



NOSSOS RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | 2011


Prezados Acionistas,

Em um ano repleto de desafios, a Embraer continuou a crescer e a se aprimorar, firmemente sustentada em seus valores empresariais - Clientes, Pessoas, Inovação e Ousadia, Excelência, Atuação Global e Sustentabilidade.

Diante de um cenário econômico internacional de incertezas, a Empresa apresentou bom desempenho de vendas em suas três áreas de negócios - aviação comercial, aviação executiva e defesa e segurança, bem como em suas operações industriais e nas atividades de desenvolvimento tecnológico e de produtos.

Em 2011, a Embraer entregou 216 aeronaves, sendo 105 jatos comerciais, 99 jatos executivos e 12 aviões militares. O negócio de aviação comercial representou 64% da receita líquida de US\$ 5,8 bilhões, com a aviação executiva respondendo por 19% e defesa e segurança por 15%, complementados por 2% derivados de outros negócios. Ao final do exercício os pedidos firmes em carteira contabilizavam US\$ 15,4 bilhões.

Na aviação comercial, a venda de 124 E-Jets representou um aumento de 30% em relação a 2010 e a Companhia ultrapassou a marca de 1.000 ordens firmes e 800 aeronaves entregues dos modelos EMBRAER 170/175/190/195. No final do ano, a Empresa divulgou sua visão de evolução dos E-Jets, que incluem sua remotorização e outros melhoramentos a serem implantados até o final desta década. Ao mesmo tempo foram adiados os planos para desenvolvimento de uma nova família de jatos, de maior porte, em função do cenário competitivo adverso e do consequente alto risco associado ao investimento. O mercado em geral recebeu esses movimentos estratégicos de forma muito positiva, pois reforçam a bem sucedida história de crescimento seguro que a Companhia vem empreendendo ao longo dos anos.

Na aviação executiva, a frota de aviões Phenom atingiu 300 unidades, incluindo a primeira produzida nos Estados Unidos, o que representou um marco histórico para a Embraer. Além disso, o Legacy 650 obteve as certificações FAA (EUA) e CAAC (China), país onde planeja-se fabricar o modelo a partir de 2013. Apesar do adiamento do primeiro voo do Legacy 500 por conta de atrasos no desenvolvimento do sistema de controle de voo, o primeiro protótipo teve sua montagem completada e seu lançamento realizado no mês de dezembro. A campanha de testes no solo foi iniciada e o primeiro voo está previsto para o terceiro trimestre de 2012.

O ano de 2011 foi de grande evolução para o negócio de defesa e segurança, iniciando-se pela criação de uma unidade empresarial dedicada - Embraer Defesa e Segurança, em janeiro. Merece destaque especial as importantes aquisições de participações societárias nas empresas Orbisat (90% do capital), Atech (50%) e AEL (25%), além da criação de empresas *joint ventures* com AEL, para Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs), e Telebrás, para o Sistema de Satélite Geo-estacionário Brasileiro. Quanto ao programa KC-390, em 2011 completou-se a seleção e contratação de todos os principais parceiros e fornecedores e deu-se início à fase de projeto detalhado. O programa segue no prazo e orçamento previstos.

Antes das provisões que a Empresa precisou constituir para fazer face a garantias financeiras associadas a financiamentos de aeronaves no passado, como detalhado mais à frente, a Embraer superou os resultados econômico-financeiros do exercício anterior, bem como suas próprias previsões divulgadas ao mercado, registrando um resultado operacional de US\$ 504 milhões e uma margem de 8,7% (versus US\$ 392 milhões e 7,3%, respectivamente, em 2010).

Esses resultados evidenciam a efetividade do Programa de Excelência Empresarial Embraer (P3E), que tem sido a mola mestra do processo de transformação e busca da excelência e melhoria contínua que a Companhia vem adotando há alguns anos.

Em novembro de 2011, a American Airlines (AMR) e sua subsidiária American Eagle entraram com pedido de concordata, o que possivelmente gerará impacto negativo no fluxo de pagamentos dos financiamentos das 216 aeronaves da família ERJ 145 que se encontram em operação nessa empresa. A Embraer, que tem obrigações de garantias junto ao financiador dessas aeronaves (BNDES), constituiu uma provisão de US\$ 318 milhões para fazer face a essas obrigações.

Além disto, o saldo dos ajustes nas provisões associadas às garantias existentes relativas a valores residuais futuros de aeronaves, da provisão adicional constituída para cobrir eventuais perdas associadas às aeronaves da Mesa Airlines e da reversão de reservas, somou mais US\$ 43 milhões em provisões.

Após essas contingências o resultado operacional da Empresa foi de US\$ 318 milhões, com uma margem de 5,5% sobre a receita líquida. O lucro líquido do exercício foi de US\$ 112 milhões, representando uma margem de 1,9%.

Em meados de 2011, a Embraer recebeu ofício da U.S. Securities and Exchange Commission (SEC) requerendo investigação relativa a possível descumprimento do U.S. Foreign Corrupt Practices Act (FCPA). A Companhia vem prestando pleno suporte à investigação independente que vem sendo conduzida por escritório de advocacia especializado, e está em plena cooperação com a SEC e com o Departamento de Justiça dos EUA (U.S. Department of Justice - DoJ), que também acompanha o processo. A Embraer, que tem compromisso histórico com a ética e integridade na condução de seus negócios, reforça seu compromisso voluntário com os princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas e pró-ativamente vem aprimorando seus processos de *compliance* e de gestão de riscos, buscando sempre a vanguarda nas melhores práticas de governança corporativa.

No que tange a iniciativas voltadas ao meio ambiente, destaca-se a campanha bem sucedida de ensaios em voo com um protótipo do EMBRAER 170 utilizando bioquerosene de última geração, em cooperação com a GE. Embora em escala laboratorial, esses testes contribuíram para a viabilização da futura utilização de combustíveis de origem renovável de forma ampla na indústria do transporte aéreo.

Em 2011, a Embraer permaneceu no Índice de Sustentabilidade Dow Jones (DJSI), passando, inclusive, a liderar o segmento Aeroespacial e Defesa, dentre as 31 companhias elegíveis. Além disso, pelo sétimo ano consecutivo a Empresa integrou a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA.

Na esfera social, o Colégio Embraer - Unidade Juarez Wanderley, entidade de ensino de 2º grau que busca a excelência e é integralmente mantida pela Empresa, mais uma vez alcançou destaque na classificação de seus alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e nos vestibulares do Brasil. Com base nessa experiência, a Embraer decidiu implantar uma segunda unidade em 2012, para início de atividades em 2013, que será localizada no município de Botucatu, Estado de São Paulo.

A valorização de suas pessoas é um dos principais focos da Embraer e os bons resultados auferidos - índice de satisfação dos empregados superando 81% - atestam a efetividade dessa prioridade empresarial. Em 2011, a Companhia foi premiada por três entidades independentes, incluindo o reconhecido Instituto GPTW - Great Place to Work, como uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil, e pela primeira vez, foi eleita como uma das melhores empresas para se trabalhar na Flórida, Estados Unidos.

Ao longo de seus 42 anos de existência, a Embraer vem se solidificando como uma força no mercado aeronáutico mundial, buscando ser uma organização cada vez mais global, diversificada e eficiente. Seu compromisso com a satisfação dos clientes como fonte primária da geração de riqueza para acionistas, colaboradores e sociedade em geral, é uma marca reconhecida da Companhia.

Em 2012, a Embraer prosseguirá em seu caminho de crescimento, investimento e busca da excelência, centrada em seus valores empresariais e consolidando as bases para sua perpetuidade.

Mercados e Produtos

Aviação Comercial

O tráfego aéreo mundial de passageiros cresceu 5,3% em 2011, segundo estimativas da OACI (Organização da Aviação Civil Internacional), o que confirma a tendência de recuperação pós crise financeira. Como reflexo, de acordo com a IATA (International Air Transportation Association), a indústria de transporte aéreo mundial deverá ter lucro de aproximadamente US\$ 7 bilhões, em 2011.

Diante desse cenário, a Embraer prevê que a demanda por transporte aéreo manterá um crescimento médio de 5,2% por ano durante o período 2011-2030. Esse crescimento poderá significar uma demanda mundial de aproximadamente 7.200 jatos comerciais com capacidade de 30 a 120 assentos e um mercado potencial de US\$ 320 bilhões.

O mercado de jatos de 30 a 60 assentos tem sofrido os impactos do aumento dos preços de combustíveis, da competição e da redução das tarifas. Mesmo assim, essas aeronaves têm sido essenciais para a alimentação dos principais grandes aeroportos (*hubs*) nos EUA e Europa, assim como o desenvolvimento da aviação regional na América Latina, África, CEI (Comunidade de Estados Independentes) e China.

Os jatos de 61 a 120 assentos, segmento em que a Embraer é líder de mercado com quase 45% de participação, continuaram trazendo maior flexibilidade e eficiência operacional às companhias aéreas. Os E-Jets (família EMBRAER 170/190) têm um papel de destaque nesse segmento, sendo reconhecidos como uma plataforma de sucesso por companhias aéreas de diversos modelos de negócio, no mundo inteiro.

Em 2011, o sucesso dos E-Jets no mercado mundial de aviação comercial foi refletido em dois importantes marcos: suas vendas ultrapassaram 1.000 ordens firmes bem como foi ultrapassada a marca de 800 aeronaves entregues ao mercado mundial, em apenas sete anos após a sua primeira entrega em 2004. O 800º E-Jet, um EMBRAER 190, foi entregue para a empresa chinesa CDB Leasing Co., Ltd. e será operado pela China Southern Airlines, a maior companhia aérea da Ásia e a quarta no mundo em volume de tráfego.

Empresas de leasing têm reconhecido cada vez mais os benefícios dos E-Jets e a sua grande aceitação pelo mercado. As 64 encomendas dessa aeronave em 2011 por empresas de leasing como Air Lease Corp., CDB Leasing Co. Ltd., CIT Aerospace, BOC Aviation e GECAS confirmam seu elevado nível de atratividade para a comunidade de investidores.

A substituição de frotas antigas e remoção da capacidade excessiva, fenômenos típicos da América do Norte e Europa, têm se tornado mais evidente em outros mercados nos últimos anos. Companhias aéreas na África, América Latina, Ásia e Oriente Médio têm descoberto o potencial de voos regionais nas suas malhas, introduzindo aeronaves menores, aumentando a eficiência de suas operações e ampliando serviços aéreos para comunidades ou públicos que anteriormente não os tinham. Em 2011, a maioria dos pedidos de jatos de 61 a 120 assentos da Embraer foi de empresas localizadas fora da Europa e América do Norte.

A entrada em serviço do centésimo E-Jet na América Latina e Caribe em 2011, mostra a pujança da aviação nessa região, onde a Embraer detém a liderança de mercado, com 79% de participação no segmento de jatos comerciais de 61 a 120 assentos. Cerca de 150 cidades latino-americanas são atendidas por E-Jets, que já transportaram mais de 37 milhões de passageiros na região.

Após uma década de presença na China, em 2011 a Embraer entregou a centésima aeronave nesse mercado. A entrega deste EMBRAER 190 demonstra o forte desenvolvimento da indústria de aviação na China e a liderança da Empresa nesse país com 70% de participação no mercado de aviação até 120 assentos.

A continuação da recuperação da indústria de transporte aéreo em 2011 foi refletida pelo anúncio de novos pedidos e/ou conversão de opções de E-Jets aos clientes: Alitalia (Itália), Air Astana (Cazaquistão), Air Lease (Estados Unidos), Airmorth (Austrália), Azul (Brasil), BOC Aviation (Cingapura), China Development Bank, CIT (Estados Unidos), Fuji Dream Airlines (Japão), GECAS (Estados Unidos), Hebei (China), Jetscape (Estados Unidos), Kenya Airways (Quênia), KLM (Países Baixos), Lufthansa (Alemanha) e Trip (Brasil).

Seis novos clientes iniciaram suas operações com E-Jets: Air Astana (Cazaquistão), China Southern Airlines e Hebei Airlines (China), Oman Air (Omã) e People's Vienna Line (Áustria), e RAK Airways (Emirados Árabes Unidos).

Em 31 de Dezembro de 2011 a família de E-Jets atingiu 1.051 vendas firmes para 60 operadores em 40 países, 695 opções de compra e 802 jatos entregues. A carteira de pedidos firmes da Aviação Comercial atingiu US\$ 7,7 bilhões, o equivalente a 249 aeronaves, conforme detalhado:

Carteira de Pedidos 2011

Modelo de Aeronave	Pedidos Firmes	Opções	Entregas	Pedidos Firmes em Carteira
Família ERJ 145				
ERJ 135	108	-	108	-
ERJ 140	74	-	74	-
ERJ 145	708	-	708	-
Total - Família ERJ 145	890	-	890	-
E-Jets				
EMBRAER 170	188	22	182	6
EMBRAER 175	189	290	143	46
EMBRAER 190	551	355	389	162
EMBRAER 195	123	28	88	35
Total - E-Jets	1.051	695	802	249
TOTAL	1.941	695	1.692	249

Aviação Executiva

Em 2011, as entregas da indústria de aviação executiva atingiram aproximadamente 700 aeronaves, representando queda de 8% em relação a 2010, quando foram entregues 763 jatos executivos.

Espera-se que a demanda em 2012 se mantenha no mesmo nível de 2011, sendo que uma recuperação do mercado deverá ocorrer somente a partir de 2013.

De acordo com a expectativa de uma recuperação econômica lenta, para os próximos 10 anos a Embraer estima um mercado de US\$ 205 bilhões, com um volume de entregas superior a 8 mil jatos executivos.

A crise econômica que se estende desde meados de 2008, tem afetado o mercado de aviação executiva com uma das mais agressivas reduções em vendas de sua história. Além disso, a recuperação das vendas de jatos executivos novos vem sendo prejudicada pela grande oferta de jatos usados a preços competitivos. Atualmente, existem cerca de 700 jatos executivos com até 10 anos de uso à venda, negociados com descontos médios de 30% em relação ao valor justo dessas aeronaves, assumindo um mercado em equilíbrio.

Em 2011, a Embraer comemorou dez anos de entrada no mercado de aviação executiva com grandes realizações. Em fevereiro, foi inaugurada a fábrica em Melbourne, Flórida e em dezembro, ocorreu o voo inaugural do primeiro Phenom 100 produzido nos Estados Unidos, além da inauguração do Centro de Clientes da Aviação Executiva. Além disso, a 200ª unidade do jato Phenom 100 foi entregue para o grupo Swift Aviation, em Phoenix, Arizona. Ao final do ano, a frota do Phenom 100 era composta por mais de 220 aeronaves em operação distribuídas em 26 países.

O Phenom 300 teve sua primeira unidade entregue para um cliente de propriedade compartilhada, brasileiro, o Prime Fraction Club. Esta aeronave foi certificada na Austrália e México e recebeu também a certificação para o oitavo assento. Ao final de 2011, a frota do Phenom 300 era composta por mais de 50 aeronaves em operação, distribuídas em 11 países.

Em 2011, o jato Legacy 650, da categoria *large*, obteve as certificações americana e chinesa, e realizou seu voo mais longo, de São Paulo a Miami, em oito horas e quarenta e oito minutos, o equivalente a 6.743 quilômetros (3.641 milhas náuticas). Além disso, em maio, foi fechado um importante negócio com o grupo Comlux, do Cazaquistão, para a venda de três dessas aeronaves, além de mais quatro opções.

Em julho, a empresa chinesa Minsheng Financial Leasing Co. assinou carta de intenção de compra de 20 jatos executivos da Embraer, e em outubro, confirmou a compra de 13 jatos Legacy 650, durante a NBAA, a maior feira da indústria de aviação executiva do mundo. Também neste mesmo mês, a Embraer anunciou a contratação do famoso artista de Hollywood, Jackie Chan, como embaixador da marca Embraer Executive Jets.



→ **CONTINUAÇÃO**

O jato super médio Legacy 600 entra em seu décimo ano de produção com uma larga aceitação no mercado, principalmente para clientes europeus e do Oriente Médio, onde concentra quase 51% da frota (94 unidades). Em dezembro de 2011, a frota de jatos Legacy 600 acumulava mais de 185 unidades operando em 36 países.

Os novos jatos *midlight*, Legacy 450, e *midsize*, Legacy 500, foram destaque em julho de 2011, com a junção da primeira fuselagem. As aeronaves se posicionaram entre o Phenom 300 e o Legacy 600, consolidando a gama de produtos Embraer para a aviação executiva como uma das mais amplas ofertadas atualmente. São estimados US\$ 750 milhões em investimentos para o desenvolvimento dos dois programas. O Legacy 500 deverá ser certificado em 2013, seguido pelo Legacy 450.

O jato Lineage 1000, da categoria *ultra large*, foi certificado na China e na Índia, um importante marco para sua comercialização nestes mercados asiáticos.

No final de 2011, a Embraer acumulava em carteira US\$ 4,4 bilhões em pedidos de aviões executivos.

→ **Defesa e Segurança**

A unidade empresarial Embraer Defesa e Segurança é detentora de soluções integradas que combinam elevado conteúdo tecnológico e eficiência operacional a custos de aquisição e operação competitivos. O seu portfólio de produtos contempla aeronaves e sistemas para diferentes finalidades: comando, controle, comunicação, computação, inteligência, vigilância e reconhecimento (C4ISR); treinamento e combate; e transporte de autoridades civis e militares. Adicionalmente, presta serviços de modernização de aeronaves e de suporte aos clientes. Por meio de parcerias e aquisições realizadas em 2011, expandiu seu portfólio, passando a atuar em segmentos como ARP (aeronaves remotamente pilotadas), também conhecidas como VANTS (veículos aéreos não-tripulados), radares e sistemas de segurança pública.

Encontra-se em desenvolvimento, de acordo com o cronograma do programa, o KC-390, aeronave militar para missões de transporte de cargas e de reabastecimento em voo, que permitirá a entrada da Embraer em um novo segmento de mercado. O primeiro voo do protótipo está previsto para 2014 e a certificação da aeronave para o final do ano seguinte. A aeronave conta com intenção de compra de 60 unidades. Em 2011, foram selecionadas e contratadas empresas nacionais e internacionais para fornecimento dos principais sistemas e segmentos desse novo avião cargueiro.

Este ano foi muito significativo para toda a linha de produtos do segmento de defesa e segurança. O Super Tucano, treinador avançado e de ataque leve, continuou sendo um dos destaques. Nesse período, foram entregues oito aeronaves, sendo duas para o Brasil, três para o Equador e três para um cliente não-divulgado. Além disso, foi efetivado o contrato para fornecimento de oito aviões para a Indonésia, que representará sua entrada na região da Ásia-Pacífico. Ainda em 2011, assinamos contrato de fornecimento de dois Super Tucano para um novo cliente, que deverão ser entregues em 2012. Com esses novos contratos o Super Tucano encerrou o ano com 182 aeronaves contratadas e 156 entregues.

No final do ano, a Força Aérea dos Estados Unidos anunciou que havia selecionado o Super Tucano para o programa LAS (*Light Air Support*), por esse ser o melhor produto disponível, com desempenho em ação já comprovado e capaz de atender com maior eficiência às suas demandas. Após o contrato ter sido temporariamente suspenso por força de uma ação judicial por parte de concorrente desclassificado da concorrência pela USAF, o mesmo acabou sendo cancelado. A Embraer permanece firme em seu propósito de oferecer sempre a melhor solução para o mercado e continuará sua incessante busca na diversificação de sua base de clientes.

Para apoiar os clientes do Super Tucano, foram desenvolvidos sistemas de suporte ao treinamento e à operação (TOSS - *Training and Operation Support Systems*), que podem contemplar simuladores de voo, sistemas computacionais para treinamento (CBT - *Computer Based Training*) e estações de planejamento (MPS - *Mission Planning Stations*) e relato de missão (MDS - *Mission Debriefing Stations*). Em 2011, a Força Aérea do Equador recebeu seu simulador de voo.

No que tange a sistemas ISR (Inteligência, Vigilância e Reconhecimento) destaca-se o pleno andamento do programa AEW Índia, relativo ao contrato com a Defence Research and Development Organization da Índia, para o fornecimento de três aeronaves EMB 145 AEW&C. O voo inaugural da primeira aeronave aconteceu em 2011 e concluiu uma fase importante deste programa, com início da campanha de testes em voo. A primeira entrega está prevista para o primeiro semestre de 2012.

No campo das modernizações, estão atualmente em execução três programas para as Forças Armadas Brasileiras. No programa A-1M, a Embraer é responsável pela revitalização e modernização de 43 caças subsônicos AMX, sendo que as primeiras entregas se iniciarão em 2013.

O segundo programa, F-5M da FAB, abrange um total de 46 caças F-5. Em 2011, foram entregues quatro unidades modernizadas, restando três unidades para o início de 2012. No início de 2011 foi assinado novo contrato para a modernização de 11 caças F-5 adicionais, além do fornecimento de mais um simulador de voo dessa aeronave. O início das entregas deste segundo grupo de caças modernizados está previsto para 2013.

O terceiro programa se refere à modernização de 12 aeronaves AF-1 para a Marinha do Brasil, das quais duas unidades já se encontram na Embraer iniciando a fase de detalhamento das atividades de modificação e modernização a serem implementadas.

A Embraer Defesa e Segurança desempenha papel estratégico no sistema de defesa do Brasil - já forneceu quantitativo superior à metade da frota da FAB - e começa a expandir sua presença em outras regiões, além dos 48 países que já atende com suas aeronaves, serviços e sistemas de defesa.

No final de 2011, a Embraer Defesa e Segurança acumulava US\$ 3,3 bilhões em sua carteira de pedidos firmes.

← **Gestão Tecnológica e Industrial**

→ **Gestão Tecnológica e do Conhecimento**

Em 2011, a Embraer realizou a 100ª Comunidade de Prática, consolidando o conceito e a importância de práticas de gestão do conhecimento nas mais diversas áreas da Empresa. Foi também promovida a 2ª edição do SETI, Seminário Embraer de Tecnologia e Inovação, onde foram apresentados diversos trabalhos com alto conteúdo tecnológico, produzidos pelos empregados e voltados a sustentabilidade dos produtos e processos. Além disso, foi realizado evento focado na captura e disseminação de experiências de especialistas das mais diversas tecnologias.

→ **Desenvolvimento de Tecnologias**

A capacidade de gerar soluções tecnológicas inovadoras é uma competência indispensável para a manutenção da competitividade na indústria aeronáutica. Tendo em vista a importância de novas tecnologias para seu futuro, a Embraer, através de seu programa de desenvolvimento tecnológico, investiga e desenvolve soluções que criam competências internas críticas para seu negócio.

A estratégia do programa de desenvolvimento tecnológico é definida a partir da análise e do monitoramento do cenário tecnológico mundial. A Embraer vem dando continuidade nos seus esforços e investimentos na capacitação para aplicação de tecnologias avançadas no desenvolvimento de aeronaves cada vez mais modernas, seguras e eficientes. Em 2011, diversos avanços foram feitos nessa direção, com a conclusão das iniciativas "Aeronave Silenciosa", com foco em soluções de redução de ruídos de aeronaves e a "Automação da Montagem", onde foi desenvolvido e testado um sistema de automação para montagem estrutural de aeronaves, flexível e de baixo custo.

Outro importante marco do programa está associado à avaliação de novas soluções da matriz energética para aviação, especificamente o voo teste com o bioquerosene de aviação desenvolvido pela UOP Honeywell. Produzido a base de camelina (bioQAV) esse é o primeiro querosene renovável certificado para a aviação comercial no mundo.

→ **Conhecimento em Rede**

A estratégia de desenvolvimento tecnológico da Embraer é estruturada na forma de um programa capaz de gerenciar e executar projetos multidisciplinares e integrar diversas instituições como universidades, institutos de pesquisa, instituições de fomento e outras empresas que operam como uma rede de parceiros de desenvolvimento. Atualmente, na rede de cooperação tecnológica, colaboram mais de 50 institutos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), envolvendo mais de 250 pesquisadores da comunidade científica.

Em 2011, ocorreram importantes passos no plano de expansão e integração das redes de pesquisa nacionais e internacionais. O primeiro laboratório brasileiro voltado para a pesquisa de estruturas leves - no Parque Tecnológico de São José dos Campos (SP) - iniciou sua operação, em um contrato viabilizado pela parceria que envolve a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), a Secretaria do Desenvolvimento de São Paulo, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Embraer. Também houve a assinatura entre a Fapesp, Boeing e Embraer, de uma carta de intenção para colaboração em pesquisa e desenvolvimento de biocombustíveis para aviação comercial. Foi iniciada a participação da Embraer no AVSI (Aerospace Vehicle Systems Institute) que aborda questões que afetam a comunidade aeroespacial por meio de pesquisa cooperativa e colaboração internacional, realizado pela indústria, governo e academia. Além disso, foi aprovada a participação da Embraer em novos projetos do programa *Framework Programme 7* da Comunidade Europeia.

Tendo em vista a importância das atividades de P&D para o desenvolvimento nacional e a importância da indústria aeronáutica como estratégia para a inovação tecnológica, a Embraer participa ativamente das discussões com as principais lideranças empresariais e o governo para fortalecer as políticas públicas destinadas a fomentar o Sistema Nacional de Inovação. Dessa forma, a Empresa busca contribuir para a construção de um ambiente que favoreça a inovação tecnológica nas empresas e a intensificação das pesquisas em tecnologias emergentes no País.

→ **Propriedade Intelectual**

A Embraer reconhece em sua política a necessidade de proteger os direitos e resultados de criações intelectuais provenientes de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, representados sob a forma de invenções, desenho industrial, marcas, processos, sistemas, "softwares" ou produtos.

Desde a implantação da sua política de gestão da propriedade intelectual, em 2007, a Embraer teve um aumento considerável no número de pedidos de patentes solicitadas. Em 2011, submetemos 23 depósitos de pedidos de patente e recebemos 17 concessões, de desenhos industriais e invenções.

→ **Inovação**

A Embraer recebeu, em cerimônia no Palácio do Planalto com a presença da Presidente da República, Dilma Rousseff, o Prêmio FINEP de Inovação 2011, na categoria Grande Empresa. Frederico Curado, Diretor-Presidente da Embraer, recebeu o Troféu Prata de Aloizio Mercadante, Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, em reconhecimento à cultura responsável pelo sucesso que a Empresa tem hoje no mercado global aeroespacial e pelo compromisso de continuar investindo na inovação. A Embraer foi reconhecida por inovar em diversas frentes de seus processos de gestão e desenvolvimento tecnológico, destacando-se o Planejamento Estratégico, o Programa de Desenvolvimento Tecnológico, o Desenvolvimento Integrado de Produtos, o Programa P3E (Programa de Excelência Empresarial Embraer), a Gestão do Conhecimento e o Programa de Inovação Gerenciada.

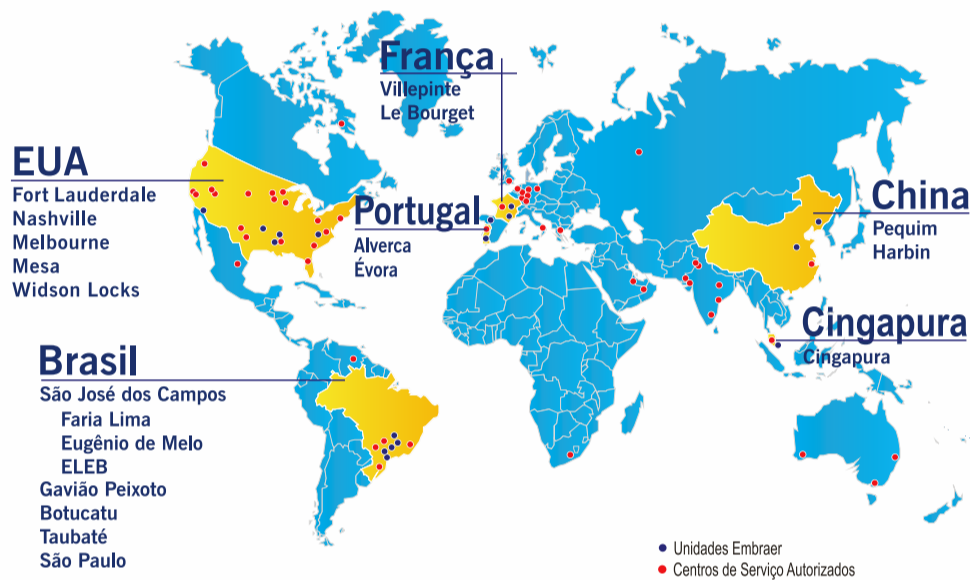
→ **Operações Industriais**

As operações industriais contribuíram significativamente para o resultado da Embraer, com diversos projetos focados em aumento de produtividade e melhoria de qualidade da manufatura. Tais ganhos foram alcançados com a disseminação dos conceitos de *lean manufacturing* promovida pelo Programa de Excelência Empresarial Embraer (P3E), principalmente através da realização de projetos Kaizen e 3P (Production Preparation Process).

Outro destaque do P3E nas operações industriais foi a evolução de diversas células de melhoria contínua para o nível de certificação prata, e outras alcançaram o estágio de agrupamento de células, fortalecendo a integração entre os diferentes departamentos e aprimorando os processos do fluxo de valor.

Alinhada à estratégia do Programa P3E, a Embraer avançou com seu projeto de automação industrial em 2011. Aos robôs existentes, foram adicionados outros para fabricação de segmentos de fuselagens, asas e pintura de aeronaves, sendo este último o primeiro para esta aplicação na indústria aeronáutica. Também foram adquiridos diversos robôs que entrarão em operação no próximo ano para pintura de peças, junção de fuselagens e fabricação de peças de material compósito no Brasil. Para as novas fábricas em Portugal foram adquiridos robôs para fabricação de asas e estabilizadores.

← **Presença Global**



A Embraer investe em presença global para oferecer produtos, serviços e atendimento adequados às necessidades dos clientes e dos mercados. Para isso, mantém unidades industriais e operacionais no Brasil e continua expandindo suas operações em diversos países.

A sede da Companhia está localizada no Brasil, na cidade de São José dos Campos, Estado de São Paulo que juntamente com as unidades de Eugênio de Melo, ELEB, Gavião Peixoto e Botucatu, concentram as atividades de engenharia, desenvolvimento e fabricação. No ano passado foi inaugurado em Melbourne, Flórida, EUA, o mais novo Centro Global de Atendimento ao Cliente para Jatos Executivos e a primeira linha de produção dos jatos executivos fora do Brasil. Além disso, estão em implantação, duas novas unidades industriais localizadas na cidade de Évora, em Portugal. A Empresa possui também uma fábrica em Harbin, China, em associação com a empresa estatal chinesa AVIC.

Para dar suporte às operações de pós-venda, a Embraer conta com centros de serviço e venda de peças de reposição próprias em São José dos Campos (São Paulo), Fort Lauderdale (Flórida), Mesa (Arizona), Nashville (Tennessee) e Windsor Locks (Connecticut) nos EUA, em Villepinte (próximo ao Aeroporto Roissy - Charles de Gaulle), França e em Cingapura, além da rede especializada que já conta com cerca de 60 centros de serviços próprios e autorizados no mundo. Para prestar apoio aos clientes, a Embraer também mantém centros de distribuição de peças de reposição e equipes de técnicos especializados em Louisville, EUA, Pequim, China e em Dubai, Emirados Árabes Unidos.

O suporte às atividades de comercialização, marketing e promoção é realizado pelos escritórios de São José dos Campos, Fort Lauderdale e Villepinte, bem como pelos escritórios de Cingapura e Pequim.

No início de 2012, a Embraer Defesa e Segurança adquiriu da EADS sua participação na AIRHOLDING, passando então a deter 65% de participação acionária na empresa de manutenção e produção aeronáutica OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A., enquanto o governo português permanece com 35% das ações.

← **Financiamento às Vendas**

A despeito dos efeitos da crise na disponibilidade e no custo do financiamento de aeronaves, que se agravou na segunda metade do ano, em 2011 as companhias aéreas conseguiram estruturar os financiamentos de suas entregas e as agências de crédito à exportação - ACE suportaram plenamente seus fabricantes. Os clientes da Embraer, em particular, obtiveram amplo sucesso na estruturação dos financiamentos das aeronaves.

A diversificação da base de clientes dos E-Jets e a sua versatilidade de aplicação nos diversos modelos de negócio têm contribuído para a percepção positiva do ativo como garantia e, consequentemente, os valores residuais têm apresentado excelente performance. O sucesso na estruturação de financiamentos para os clientes da Embraer é a prova da ótima avaliação dos E-Jets pela comunidade financeira.

A família EMBRAER 170/190 tem sido financiada predominantemente por instituições financeiras europeias e empresas de leasing. Os bancos comerciais europeus enfrentam severas restrições de liquidez e devem reduzir a alocação de recursos para financiar aeronaves nos próximos anos. Por outro lado, as empresas de leasing e o mercado de capitais devem aumentar a participação em novos financiamentos.

Em 2011, a Embraer assinou contratos de venda direta com empresas de leasing dos Estados Unidos e da Ásia. Esses acordos contribuirão para fornecer um forte suporte aos nossos clientes em todo o mundo, ampliando a oferta de soluções de leasing operacional. A expectativa é que a participação das estruturas de leasing aumente nos próximos anos, compensando a redução dos montantes a serem destinados pelos bancos comerciais para o setor. O financiamento através do mercado de capitais também ganhará um novo impulso na medida em que as novas medidas de regulação do capital e do sistema bancário, bem como a adoção do tratado de Cape Town em escala global, tendem a aumentar a sua eficiência em relação às demais estruturas.

As ACEs continuarão atuando de forma importante em 2012 no atendimento das necessidades totais de financiamento, estimadas em US\$ 95 bilhões para a aviação comercial. O apoio oficial do sistema brasileiro de financiamento à exportação aumentou nos últimos anos devido à crise financeira e representou cerca de 37% do total das entregas de 2011, devendo manter níveis similares em 2012. Vale ressaltar que essa fonte de recursos representa apenas 18% do total de entregas acumuladas dos E-Jets desde 2004.


CONTINUAÇÃO
Administração de Ativos

Para oferecer melhor suporte às vendas e reduzir alguns riscos financeiros relacionados à comercialização de aeronaves, a Embraer criou, em 2002, a subsidiária ECC Leasing Co. Ltd., baseada em Dublin, na Irlanda.

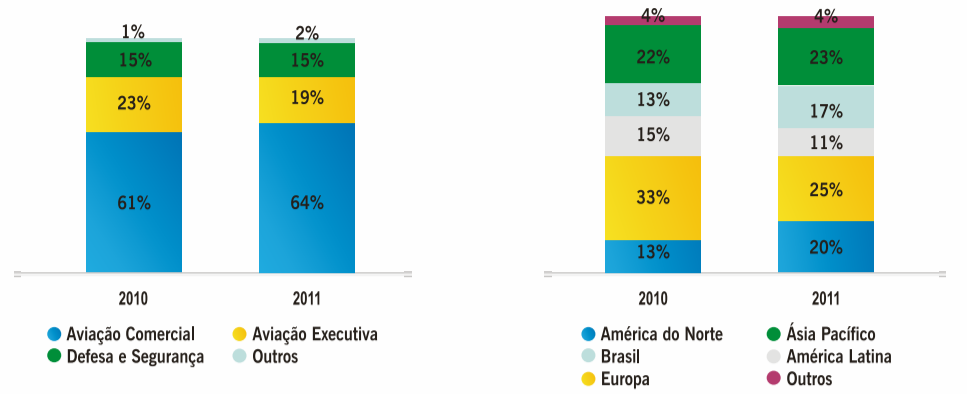
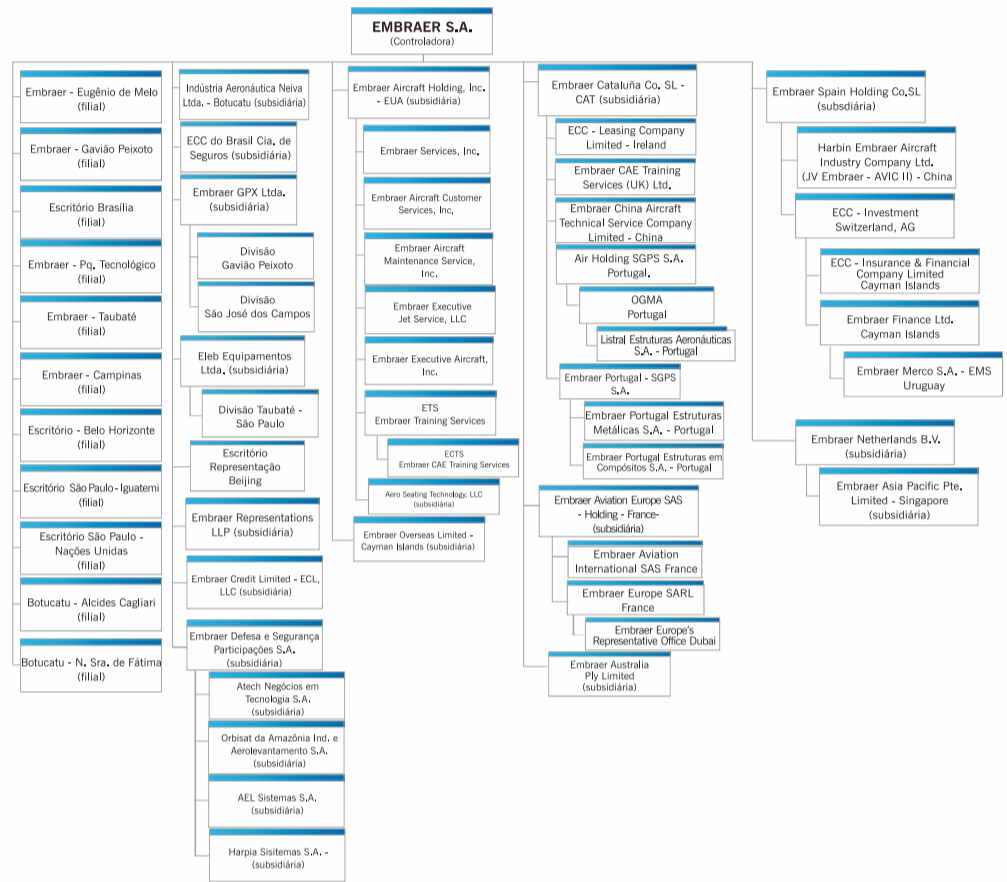
A missão da ECC Leasing é gerenciar e comercializar a carteira de aeronaves que, por obrigações contratuais, poderão ser adquiridas pela Embraer em transações de *trade-in* e recompra. Essa companhia também presta serviços de recomercialização a terceiros ligados às campanhas de vendas.

A ECC Leasing administrou até o momento 93 aeronaves de fabricação da Embraer, das quais 43 foram recomercializadas, 29 estão em leasing operacional, 14 aeronaves estão disponíveis para realocação no mercado e sete continuam sendo utilizadas pela Embraer para conclusão de testes e certificações principalmente para E-Jets e Legacy 650.

A frota de 25 aeronaves Citation Ultra adquirida da NetJets Inc. em *trade-in* pela ECC Leasing no final de 2010, foi vendida no segundo trimestre de 2011.

Estrutura Societária

Para suportar as suas atividades operacionais, a Embraer conta com uma estrutura societária que tem como objetivo atender às exigências e particularidades de cada país onde atua, além de melhorar, organizar e otimizar a gestão das empresas do grupo prevenindo a integração de todas as operações e a satisfação dos clientes.



A participação do Brasil na receita líquida da Empresa manteve sua expansão, partindo de 4% em 2008 para 17% em 2011. Os principais contribuintes foram a continuidade das entregas para a Azul Linhas Aéreas Brasileiras, além do aumento considerável das receitas provenientes do negócio de defesa e segurança, no país. Revertendo o movimento ocorrido no ano passado, a participação da América do Norte voltou a crescer e atingiu 20% da receita líquida, principalmente pelo incremento de entregas da aviação comercial naquela região.

Em 2011, as despesas operacionais totalizaram R\$ 1.697,5 milhões, apresentando crescimento de 53% em relação aos R\$ 1.112,3 milhões de 2010, principalmente devido à conta outras (despesas) receitas operacionais, que passou de uma receita de R\$ 16,9 milhões em 2010 para uma despesa de R\$ 410,4 milhões em 2011. Esse aumento foi decorrente da constituição de provisão no valor de R\$ 465,3 milhões, devido principalmente à estimativa atual da Empresa para cobrir eventuais perdas relativas às suas obrigações com garantias financeiras e de valor residual (RVG) oferecidas a agentes financiadores e clientes das aeronaves da família ERJ 145.

A American Airlines (AMR), que entrou em processo de concordata ao final de 2011, opera atualmente 216 jatos da família ERJ 145 através de sua subsidiária integral American Eagle e sua decisão final de como gerenciar essa frota ainda está em curso. Para fazer frente a este cenário a Embraer constituiu uma provisão de R\$ 583,2 milhões, sendo essa sua melhor estimativa nesse momento.

Considerando que essa decisão poderá causar um impacto no mercado secundário de jatos regionais devido ao aumento de disponibilidade de aeronaves provenientes desse processo de reestruturação, a Embraer adicionalmente contabilizou R\$ 79,4 milhões por conta de ajustes no valor residual e garantias financeiras, para cobrir potenciais despesas futuras associadas à família ERJ 145. Nesse montante foi também considerado uma provisão complementar referente a certas garantias financeiras de 36 aeronaves ERJ 145 que eram operadas pela Mesa AirGroup e que ainda não foram recomercializadas. Com isto, a Embraer completou o total de provisão esperado para cobrir todas as garantias.

Do valor total das provisões, R\$ 197,3 milhões foram contabilizadas como despesas financeiras e não causaram impacto no resultado operacional. O restante foi classificado como outras despesas operacionais e apesar de terem impactado o resultado operacional da Empresa em 2011, o desembolso de caixa relacionado a estas garantias está previsto ocorrer ao longo dos próximos anos.

Colaboraram também para o aumento das despesas operacionais, a apreciação do Real em relação ao Dólar, que foi de 5% no período e impactaram parte das despesas denominada na moeda local. Adicionalmente, houve um aumento da folha de pagamento em aproximadamente 10%, decorrente do dissídio coletivo no final de 2010.

No exercício de 2011, as despesas comerciais subiram 7% em relação ao ano anterior e totalizaram R\$ 702,9 milhões, representando 7% da receita líquida de vendas.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 440,0 milhões em 2011, apresentando crescimento de 27% quando comparadas aos R\$ 346,1 milhões do exercício anterior, explicado pelo aumento do custo de mão-de-obra, assim como por mudanças organizacionais ocorridas na Embraer e pela incorporação de novas empresas adquiridas durante o ano. Além disso, a Empresa continuou seus investimentos no desenvolvimento de sua rede de suporte ao cliente, especialmente na aviação executiva e intensificou suas ações na definição da estratégia do produto na aviação comercial.

Após as contingências mencionadas, o resultado operacional (EBIT) da Empresa totalizou R\$ 521,8 milhões em 2011, 24% menor que os R\$ 685,6 milhões apurados no ano anterior, gerando margem operacional de 5,3%, menor que os 7,3% de 2010. Se desconsiderarmos desse cálculo o efeito negativo da provisão no resultado e o recebimento de multas decorrentes do cancelamento de aeronaves, que gerou impacto positivo, a margem operacional teria sido de 8,9%, acima do topo do *guidance* de 8,3%. Esse resultado pode ser explicado principalmente pela melhoria da eficiência operacional oriunda do P3E.

O EBITDA atingiu R\$ 923,0 milhões em 2011, 14% menor que os R\$ 1.069,2 milhões do ano anterior. A margem EBITDA foi igualmente impactada e alcançou 9,4%. A margem EBITDA antes da provisão teria alcançado 13,0%.

Durante o ano de 2011, a Embraer registrou despesa financeira líquida de R\$ 139,7 milhões, sendo que em 2010 havia gerado receita financeira líquida de R\$ 29,5 milhões, em função principalmente da provisão já mencionada.

Assim, em 2011 a Embraer obteve lucro antes dos impostos de R\$ 382,1 milhões, enquanto que em 2010 foi de R\$ 715,1 milhões. Essa diferença negativa de 47% ainda sofreu impacto de uma maior incidência de imposto de renda no período, devido à apreciação do Real. Dessa forma, o lucro líquido atribuído à Embraer de R\$ 156,3 milhões foi 73% menor que os R\$ 573,6 milhões apurados em 2010 e a margem líquida atingiu 1,6%, abaixo dos 6,1% apurados no ano anterior. Se expurgarmos desse resultado os efeitos da provisão e o imposto de renda diferido no período, o lucro líquido seria de R\$ 852,3 milhões em 2011, comparado aos R\$ 628,7 milhões de 2010, com margens líquidas de 8,6% e 6,7% respectivamente.

Indicadores Patrimoniais

A seguir, são apresentados os principais indicadores patrimoniais da Embraer dos últimos dois anos:

Destaque Consolidado - Valores em R\$ milhões	2010	2011
Disponível (*)	3.543,4	3.946,3
Contas a Receber	582,0	949,2
Financiamentos a Clientes	117,5	191,9
Estoques	3.662,8	4.291,0
Ativo Permanente (**)	3.194,6	4.236,9
Fornecedores	1.250,0	1.556,7
Endividamento - Curto Prazo	120,9	472,2
Endividamento - Longo Prazo	2.269,7	2.637,9
Patrimônio Líquido	5.217,7	5.848,6

(*) Inclui caixa e equivalentes de caixa e Instrumentos financeiros ativos.

(**) Inclui Imobilizado e Intangível.

Ao final do exercício de 2011 o caixa líquido ficou 27% menor que no ano anterior, atingindo R\$ 836,2 milhões, principalmente devido às aquisições realizadas no segmento de defesa e segurança, assim como ao maior volume de investimentos ocorrido no período.

A Embraer encerrou o ano com um endividamento total de R\$ 3.110,1 milhões, 30% acima dos R\$ 2.390,6 milhões do exercício anterior. Do endividamento total, 85% refere-se a linhas de longo prazo. O endividamento é composto de R\$ 1.945,5 milhões (63%) em linhas de crédito denominadas em sua maioria em Dólares e os restantes R\$ 1.164,7 milhões (37%) são denominados em Reais, sendo que o prazo médio de endividamento é de cinco anos.

A posição de estoque encerrou o ano em R\$ 4.291,0 milhões, 17% acima do valor correspondente a dezembro de 2010. Este aumento ocorreu principalmente em função da valorização do Dólar ao final do ano que foi de aproximadamente 12,6%, com isso a variação real dos estoques foi menor que 5%. Em 2012, espera-se que apesar do aumento no volume de entregas, haja redução no nível dos estoques.

Indicadores Consolidados - R\$ Milhões IFRS	2010	2011
Dívida/Patrimônio Líquido	0,5	0,5
Giro dos Estoques	2,1	1,8
Giro dos Ativos	0,7	0,6
ROA	4,1%	0,9%
ROE	11,0%	2,7%
ROCE *	16,1%	11,9%

* US\$ IFRS.

O aumento de 30% do endividamento, compensado pelo aumento do patrimônio líquido em 12%, manteve estável a relação entre dívida e patrimônio líquido. Além disso, o giro dos estoques e dos ativos se mantiveram praticamente estáveis devido à continuidade da gestão adotada junto à cadeia de suprimentos. A redução do ROA e do ROE pode ser explicada pelo impacto da taxa de câmbio sobre as contas patrimoniais de balanço e também pelas provisões constituídas, conforme já mencionado.

Destinação dos Resultados da Controladora

Em 2011, a Embraer distribuiu aos seus acionistas R\$ 180,9 milhões, sob a forma de juros sobre capital próprio (JCP), que representou 116% do lucro líquido consolidado de R\$ 156,3 milhões. Desta forma, a Empresa não fará distribuição adicional de juros sobre capital próprio e dividendos, assim como não haverá retenção de lucro líquido do exercício.

Desempenho Econômico-Financeiro

Em 2011, a Embraer atingiu e até superou em suas operações recorrentes as estimativas anuais de receita e de margens operacional e EBITDA, divulgadas ao mercado.

A receita líquida do ano foi de R\$ 9.858,1 milhões, 5% maior que os R\$ 9.380,6 milhões do ano anterior. Apesar do menor número de entregas nesse ano (204), comparado ao ano passado (246), o *mix* de produtos foi mais favorável, com uma maior participação dos E-Jets em relação aos Phenom. Por esse motivo e também pelos ganhos de produtividade e eficiência oriundos do P3E e o ajuste ocorrido no valor das aeronaves pré-série em estoque, que havia impactado negativamente a margem de 2010 em 0,9%, a margem bruta em 2011 foi de 22,5%, superando os 19,2% apurado no ano anterior. A Embraer acredita que o patamar atual de margem bruta seja sustentável para os próximos anos, assumindo que o *mix* de produtos e receitas permaneçam similares.

Valores em R\$ milhões*	2010	2011
Receita Líquida	9.380,6	9.858,1
Custo dos Produtos Vendidos	(7.582,7)	(7.638,8)
Lucro Bruto	1.797,9	2.219,3
Margem Bruta	19,2%	22,5%
Despesas Operacionais	(1.112,3)	(1.697,5)
Lucro Operacional antes dos Juros e Impostos	685,6	521,8
Margem Operacional	7,3%	5,3%
Depreciação e Amortização	383,6	401,2
EBITDA Ajustado (1)	1.069,2	923,0
Margem EBITDA Ajustado	11,4%	9,4%
Lucro Líquido Atribuído à Embraer	573,6	156,3
Margem Líquida	6,1%	1,6%
Lucro por Ação	0,79	0,22
Quantidade de Ações (2)	723.665	723.667

* Exceto Lucro por Ação e Quantidade de Ações

(1) O EBITDA ajustado, de acordo com o Ofício Circular CVM nº1/2005 representa o lucro líquido adicionado de receitas (despesas) financeiras líquidas, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, receitas (despesas) não operacionais, participações minoritárias e equivalência patrimonial.

(2) Não inclui 16,8 milhões de ações mantidas em tesouraria.

No ano, as exportações da Embraer totalizaram US\$ 4.209,2 milhões, colocando a Empresa como a quinta maior exportadora brasileira, com uma contribuição de 1,64% para o saldo da balança comercial brasileira.

Em 2011, foram entregues 105 aeronaves para o mercado de aviação comercial, sendo 103 E-Jets e dois ERJ 145; 99 jatos foram entregues para o mercado de aviação executiva, incluindo 13 Legacy 600/650, três Lineage 1000, 42 Phenom 300 e 41 Phenom 100. Além dessas, foram entregues para o mercado de defesa e segurança, quatro F-5 modernizados pelo programa F-5M da FAB, e oito Super Tucanos, sendo dois para o Brasil, três para o Equador e três para um cliente não-divulgado.

Entrega de Aeronaves por Segmento

	2010	2011
Aviação Comercial	100	105
ERJ 145	6	2
EMBRAER 170	9 (2)	1
EMBRAER 175	8	10
EMBRAER 190	58	68
EMBRAER 195	17	24
Aviação Executiva	144	99
Phenom 100	100	41
Phenom 300	26	42
Legacy 600/650	10	13
Lineage 1000	5	3
EMBRAER 170 Shuttle	3	-
Defesa e Segurança*	2	-
ERJ 135	1	-
Legacy 600	1	-
Total Jatos	246	204

* Inclui somente entregas de jatos executivos configurados para transporte de autoridade e aeronaves para companhias aéreas estatais.

Entregas identificadas por parênteses foram contabilizadas como *leasing* operacional.

A receita líquida para o mercado de aviação comercial cresceu 10% em relação aos R\$ 5.707,3 milhões de 2010, atingindo o valor de R\$ 6.273,6 milhões, devido ao melhor *mix* de produtos e o maior número de entregas, apesar da apreciação do Real ocorrida no período. O mercado de aviação executiva gerou receita de R\$ 1.930,4 milhões em 2011, 8% menor que a receita de R\$ 2.095,6 milhões de 2010. A receita líquida do mercado de defesa e segurança foi de R\$ 1.444,7 milhões em 2011, permanecendo estável em relação aos R\$ 1.445,2 milhões de 2010. Outros negócios foram responsáveis por R\$ 209,3 milhões de receita em 2011. A participação de cada negócio na receita total da Companhia assim como sua distribuição geográfica foi:


CONTINUAÇÃO
Mercado de Capitais

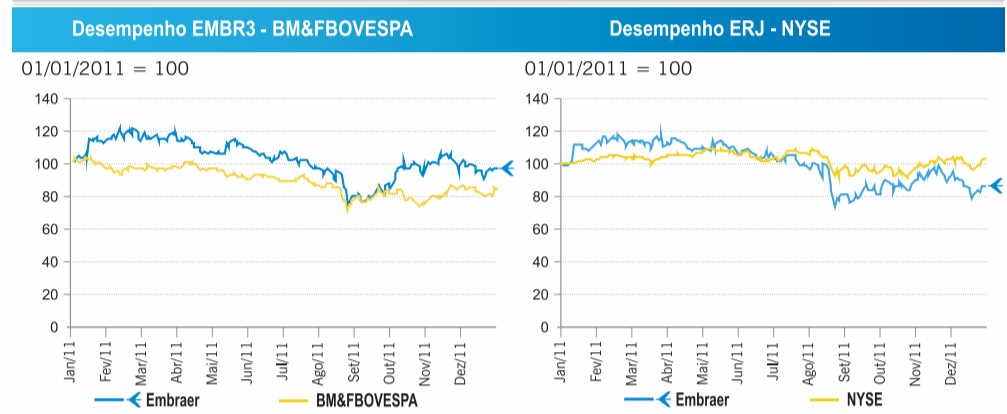
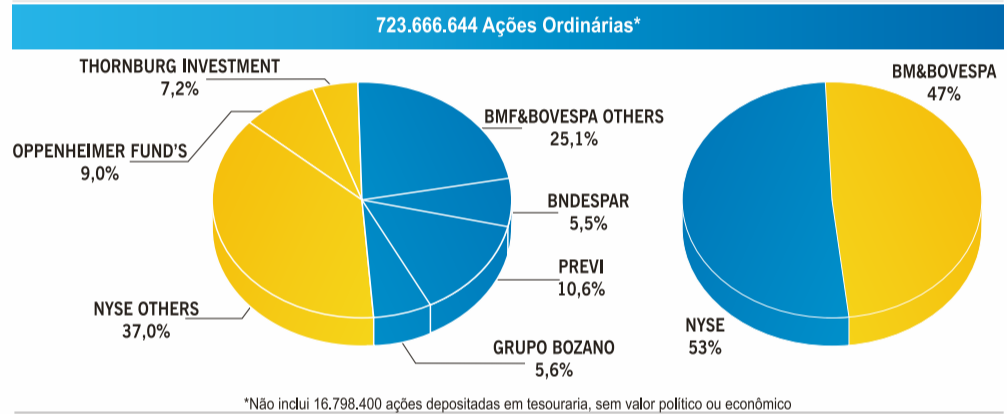
O relacionamento da Embraer com a comunidade financeira e com os seus investidores é pautado pela divulgação de informações com transparência e equidade, caracterizadas pelo profundo respeito aos princípios legais e éticos, buscando consolidar e manter sua imagem de liderança e inovação junto ao mercado de capitais, seguindo as regras do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, o mais elevado nível de governança corporativa no País. Suas ações estão listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) desde 1989, e na Bolsa de Nova York (NYSE) através do programa de ADRs (*American Depositary Receipts*) nível III, desde 2000.

Em 2011, a Embraer se manteve nas carteiras teóricas do IBrX (Índice Brasil), do IGC (Índice de Ações com Governança Corporativa), do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial), do ITAG (Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado), do INDX (Índice do Setor Industrial) e do IVBX-2 (Índice Valor Bovespa 2ª Linha). Nos Estados Unidos fomos novamente selecionados a compor a carteira da Dow Jones Sustainability Index (DJSI), alcançando a liderança do setor Aeroespacial e Defesa. Devido à diminuição da liquidez das ações da Empresa, deixamos de fazer parte dos índices IBrX 50 e ICO2 (Índice de Carbono Eficiente).



As ações da Embraer (EMBR3) negociadas na BM&FBOVESPA encerraram o ano de 2011 cotadas a R\$ 11,76, valor praticamente estável em relação ao fechamento do ano anterior, enquanto que o índice da BM&FBOVESPA teve desvalorização de 19% no mesmo período.

Os ADSs (*American Depositary Shares*) da Empresa (ERJ), listados na NYSE, atingiram cotação de US\$ 25,22 ao final do ano, desvalorizando-se 15%, frente à valorização de 5% do índice Dow Jones.


Capital social em 31 de Dezembro de 2011


*Não inclui 16.798.400 ações depositadas em tesouraria, sem valor político ou econômico

Nesse período, o mercado norte-americano apresentou uma média diária de 1.204 mil ADSs negociados, movimento equivalente ao volume financeiro médio diário de US\$ 34,7 milhões. Na bolsa brasileira, as negociações diárias apresentaram volume médio de 1.623 mil ações, com volume financeiro médio de R\$ 19,5 milhões.

O valor de mercado da Embraer atingiu US\$ 4,7 bilhões no final de 2011, comparado aos US\$ 5,4 bilhões registrados no ano anterior.

Remuneração aos Acionistas

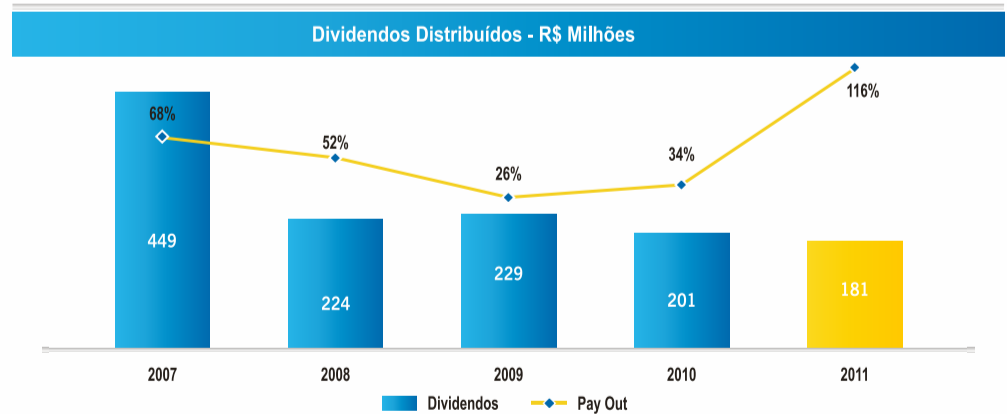
Referente ao exercício de 2011, a Embraer distribuiu R\$ 180,9 milhões aos seus acionistas, sob a forma de juros sobre capital próprio (JCP), o equivalente a R\$ 0,25 por ação, o que representou *pay out* de 116% do lucro líquido do período.

A distribuição de JCP aos acionistas, foi aprovada pelo Conselho de Administração em reuniões realizadas durante o exercício:

Em 16 de março, foi aprovada a distribuição de R\$ 43,4 milhões correspondendo a R\$ 0,06 por ação, referente ao 1º trimestre de 2011, com início de pagamento em 19 de abril de 2011.

Em 9 de junho, foi aprovada a distribuição de R\$ 72,4 milhões correspondendo a R\$ 0,10 por ação, referente ao 2º trimestre de 2011, com início de pagamento em 22 de julho de 2011.

Em 14 de setembro, foi aprovada a distribuição de R\$ 65,1 milhões correspondendo a R\$ 0,09 por ação, referente ao 3º trimestre de 2011, com início de pagamento em 17 de outubro de 2011.


Sustentabilidade e Governança Corporativa

“Construímos um futuro sustentável”. Esse é um dos valores que a Embraer defende e se orgulha em ter como diretriz de suas ações empresariais. A sustentabilidade, em suas dimensões econômica, social e ambiental, também faz parte dos objetivos estratégicos e norteia a Empresa no caminho de sua perpetuidade.

As práticas sustentáveis permeiam a estrutura organizacional e de governança corporativa e são percebidas através da atuação do Comitê de Ética, no âmbito da Diretoria e do Comitê de Auditoria e Riscos, no âmbito do Conselho de Administração. Ambos atuam com independência e transparência, conferindo à Embraer um nível elevado de governança sobre temas de relações no trabalho, direitos humanos e combate à corrupção.

Como resultado da gestão inovadora em sustentabilidade e atestando novamente sua dedicação diferenciada às práticas de sustentabilidade, a Embraer integra, desde sua criação em 2005, a carteira do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) da BM&FBOVESPA e, em 2011, pelo segundo ano consecutivo, a carteira do DJSI (Dow Jones Sustainability Index), tendo conquistado a liderança no setor Aeroespacial e Defesa, diante de um universo de 31 empresas elegíveis em todo o mundo.

Governança Corporativa

O modelo de governança corporativa da Embraer possui o comprometimento amplo e irrestrito de toda a Diretoria e do Conselho de Administração e atende ao mais alto nível de governança do Brasil ao participar do Novo Mercado da BM&FBOVESPA.

O modelo de governança corporativa adotado proporciona o fortalecimento da Administração, por meio de instrumentos de gestão e controle, ao mesmo tempo em que preserva os direitos estratégicos da União, possuidora de uma ação de classe especial, a *Golden Share*.

O Estatuto Social da Embraer prevê mecanismos de proteção que garantem a pulverização do controle acionário e também que a maioria de votos nas deliberações da assembleia geral seja exercida por acionistas brasileiros, respeitando o princípio estabelecido na privatização da Empresa.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração (CA) possui mandato de dois anos e é composto por 13 membros efetivos e respectivos suplentes eleitos diretamente pelos acionistas. Composto por nove conselheiros independentes cabe à União indicar um membro, como detentora da *Golden Share*, e aos empregados indicar dois representantes; um pelo Clube de Investimentos dos Empregados da Embraer (CIEMB) e outro eleito diretamente pelos empregados não acionistas. O Conselho se reúne, em caráter ordinário, oito vezes por ano ou eventualmente para debater e deliberar sobre assuntos importantes para as operações da Embraer.

A missão do CA, entre outras funções, é estabelecer diretrizes, definir a orientação geral do negócio, planos e metas, orçamento anual e programas de investimentos estabelecidos pelo Plano de Ação elaborado pela Diretoria; acompanhar o desempenho da Embraer nos mercados em que opera e convocar auditores independentes e emitir ações e bônus. O CA também pode eleger e destituir os membros da Diretoria além de fiscalizar sua gestão.

Como forma de fortalecer ainda mais as práticas de governança corporativa e atender aos acionistas, o CA passou a adotar, desde 2010, o processo de autoavaliação de seu desempenho. O CA possui três comitês de assessoramento de suas funções em áreas tidas como preponderantes para a Companhia: Comitê Estratégico, Comitê de Auditoria e Riscos e o Comitê de Recursos Humanos.

Comitê de Estratégia: entre suas principais atribuições está auxiliar o CA com foco no Plano Estratégico e Plano de Ação da Empresa, com seus objetivos estratégicos e macro-projetos e na avaliação de potenciais oportunidades de novos negócios.

Comitê de Auditoria e Riscos: tem como suas principais atribuições validar e submeter ao CA diretrizes para a política de riscos e observar o cumprimento das políticas de gerenciamento de riscos. Este comitê teve suas competências expandidas, de forma a caracterizá-lo como Comitê de Auditoria Estatutária nos moldes da ICVM 509. Em janeiro de 2012, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária alteração do Estatuto Social que modificou a denominação do Comitê de Risco para Comitê de Auditoria e Riscos, passando a acumular as atividades do então Comitê de Riscos, com àquelas atribuídas ao comitê de auditoria estatutária e, às atribuições do Comitê de Auditoria para fins da legislação norte-americana.

Comitê de Recursos Humanos: tem por função assessorar o CA nas questões relativas a eleição e destituição dos diretores da Companhia e fixação das atribuições, política salarial e de recursos humanos, inclusive no que tange a critérios de remuneração, direitos e vantagens.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal (CF) é o órgão fiscalizador dos atos de gestão administrativa e funciona de modo permanente. É eleito em Assembleia Geral, com mandato anual e composto de no mínimo três e, no máximo cinco membros, e igual número de suplentes, acionistas ou não.

Diretoria

É responsável pela administração da Empresa, com suas responsabilidades estabelecidas pelo Estatuto Social e nomeada pelo Conselho de Administração para um mandato de dois anos. A gestão segue o planejamento estratégico que leva em consideração não somente o desempenho econômico-financeiro e operacional, mas também o socioambiental, que fazem parte das metas e servem de base para a remuneração da Diretoria.

Relacionamento com Auditores Independentes

No exercício de 2011, a Embraer não contratou junto aos seus auditores independentes outros serviços não relacionados à auditoria externa, prestada a todas as empresas do grupo, no mundo.

Modelo de Gestão

O modelo de gestão da Embraer está embasado no planejamento e na realização de ações e projetos de curto, médio e longo prazo. O Plano Estratégico possui um horizonte de 15 anos e estabelece os macro projetos que deverão promover o aumento do valor da Empresa no futuro.

Para definir sua atuação de curto prazo, que sustentará as ações futuras, a Embraer utiliza uma ferramenta de gestão empresarial, denominada Plano de Ação - PA, com abrangência bienal, e que considera prioritariamente fatores como:

- Viabilidade e potencialidade dos mercados em que atua do ponto de vista econômico, social e ambiental;
- Prospecção de produtos e serviços para novas regiões com potenciais de crescimento já auferidos;
- Análise criteriosa da atuação de seus principais competidores;
- Competências a serem ressaltadas e pontos fracos a serem aprimorados pela Empresa;
- Oportunidades, desafios e riscos a serem enfrentados e superados.

O Plano de Ação é anualmente aprovado pelo Conselho de Administração e a Diretoria da Companhia é avaliada conforme o cumprimento das metas nele estipuladas.

Gestão de Riscos

A Embraer vem fortalecendo a gestão dos riscos desde 2002, visando segurança nas operações, juntamente com as melhores práticas de governança corporativa e em aderências às normas, regulamentos e legislações nacionais e internacionais.

Em 2011, atribuiu-se ao Comitê de Riscos as responsabilidades do Comitê de Auditoria, denominando-se a partir de 2012, Comitê de Auditoria e Riscos, sendo seus membros todos do Conselho de Administração. A Política de Gestão Financeira aprovada no âmbito do Conselho de Administração se destaca como uma ferramenta de governança e mitigação dos riscos financeiros e todas as decisões que a envolvem são aprovadas pelo Comitê de Gestão Financeira. Esse ambiente fortalece o compromisso da Embraer com a segurança empresarial e os princípios de governança: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade.

Meio Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho

Entre os valores empresariais que norteiam a Embraer está a construção de um futuro sustentável. Neste intuito, foi estruturada, em 2011, a Vice Presidência de Sustentabilidade e Desenvolvimento Organizacional e a Diretoria de Sustentabilidade, buscando consolidar as boas práticas estabelecidas, incluindo as certificações ISO 14.001 e OHSAS 18001, e elevar o grau de gestão do Meio Ambiente e da Saúde e Segurança. Estas áreas encontram-se coordenadas por um Sistema de Gestão de Meio Ambiente, Saúde e Segurança e Qualidade (SIG-MASSQ), avaliado e certificado por um órgão certificador internacional, a ABS-QE.

Na área ambiental, foi iniciada em 2011 uma série de ações ligadas à gestão do ciclo de vida do produto, integrando diversas áreas da Empresa. Tais ações vieram se somar ao esforço previsto no SIG-MASSQ de conscientização e capacitação dos empregados, melhoria contínua de ações ambientais e monitoramento de processos, atividades e resultados, concentrando-se nos seguintes focos:

- Desenvolvimento de produto:** lançamento do programa DIPAS - Desenvolvimento Integrado do Produto Ambientalmente Sustentável, cujo principal objetivo é levar ao mercado um produto diferenciado, que incorpore requisitos ambientais em todo seu desenvolvimento, desde a obtenção da matéria-prima até o final de vida, através da aplicação de práticas de *Design for Environment*.
- Combustíveis alternativos:** em 2011 foi realizado o voo experimental de um Embraer 175, abastecido com uma mistura dos combustíveis Jet-A (derivado de petróleo) e HEFA (Ésteres e Ácidos Graxos Hidro-processados) utilizando a Camelinha como biomassa. Além disso, foi dado continuidade ao projeto em parceria com a Amyris, Azul Linhas Aéreas e GE, que resultará em voos testes em 2012, utilizando a cana de açúcar como biomassa. Este projeto corre em paralelo ao estudo de sustentabilidade deste combustível, conduzido pelo ICON e apoio da WWF. Em novembro de 2011, foi anunciado um projeto com a Fapesp e a Boeing voltado à pesquisa e desenvolvimento de combustível de aviação bioderivado, sustentável e economicamente eficiente.
- Melhorias nos processos produtivos:** realizados projetos de ecoeficiência que visam uso otimizado dos recursos naturais e minimização dos resíduos. Integrada ao P3E, foi iniciada também a aplicação dos conceitos de Produção mais Limpa (P+L) buscando definir oportunidades de melhorias nas operações.

No que tange à Saúde e Segurança do Trabalho, diversas ações preventivas, corretivas e educativas, bem como mudanças processuais, foram implantadas em 2011. Comparativamente a 2009, resultou na redução de 50% no número de acidentes de trabalho com afastamento e 37% no de acidentes sem afastamento na unidade Faria Lima, que concentra 57% dos empregados. Entretanto, a Embraer registrou um acidente com vítima fatal cuja causa ainda está sendo apurada pela Gerência Regional do Ministério do Trabalho. De forma diligente, a Empresa continua a aprimorar em todas as suas unidades as medidas de prevenção, visando eliminar a possibilidade de reincidência deste tipo de ocorrência.

Pessoas e Organização

Em 2011, a Embraer deu continuidade ao plano de ação focado na satisfação de suas pessoas, o que refletiu diretamente no clima interno de trabalho. Como resultado direto desse trabalho, a Pesquisa de Clima Organizacional 2011, teve 91% de adesão, obtendo resultado global de favorabilidade de 81%, quatro pontos percentuais acima da nota anterior.

Pelo terceiro ano consecutivo, a Embraer foi apontada pela revista Época e o Great Place to Work Institute como uma das melhores empresas para trabalhar, alcançando a 18ª colocação. A Companhia também esteve presente no ranking das 150 Melhores Empresas, elaborado pelas revistas Exame e Você S.A. e Fundação Instituto de Administração. Além disso, foi eleita a 4ª colocada entre as melhores empresas na gestão de pessoas segundo o jornal Valor Econômico/Aon Hewitt. O reconhecimento também ocorreu fora do Brasil, tendo sido indicada pela Florida Trend como uma das melhores empresas da Flórida para se trabalhar.

Em todas as pesquisas, os resultados se aproximaram de 84% de satisfação, favorabilidade e engajamento, demonstrando melhoria e equilíbrio entre eles.

CONTINUAÇÃO
Força de Trabalho

A Embraer encerrou o ano de 2011 com 17.265 pessoas no seu quadro de empregados, assim distribuídas:

Quadro de empregados, por categoria funcional, incluindo subsidiárias

Natureza do Trabalho	Total	Brasil	Exterior
Operacionais (horistas)	7.029	7.017	12
Administrativos	813	683	130
Técnicos (nível médio)	2.573	2.113	460
Profissionais (nível superior)			
Engenheiros (*)	3.765	3.652	113
Outros Profissionais	1.959	1.580	379
Liderança	1.126	944	182
Total	17.265	15.989	1.276

(*) Considerando-se 568 engenheiros que ocupam cargos de liderança, o total de engenheiros é de 4.333.

Suas subsidiárias não-integrais fecharam o ano com 2.001 empregados:

Empresa	Nº de Empregados
OGMA (Portugal)	1.486
HEAI (China)	198
ECTS (EUA e Reino Unido)	25
ORBISAT (Brasil)	177
ATECH (Brasil)	114
HARPIA (Brasil)	1
Total	2.001

Desenvolvimento de Liderança

As ações de desenvolvimento de liderança em 2011 foram estabelecidas de forma a assegurar a execução dos objetivos estratégicos empresariais, contribuindo para a perpetuidade dos negócios da Embraer.

Um dos principais objetivos é criar o "Capital Liderança", que garanta a existência quantitativa e qualitativa de líderes empresariais em todos os níveis, capazes de gerar valor diferenciado e sustentável para acionistas, clientes, pessoas, parceiros e sociedade, onde a Empresa está inserida.

Todos os níveis hierárquicos de liderança da Empresa estão de forma contínua sendo submetidos a avaliações e tendo suas principais fortalezas e pontos de melhoria traduzidos em planos de ação individuais e eficazes que os auxiliam diretamente no alcance dos resultados de seus negócios, tornando-os assim, cada vez mais, líderes empresariais alinhados aos valores Embraer.

Qualificação e Desenvolvimento Profissional

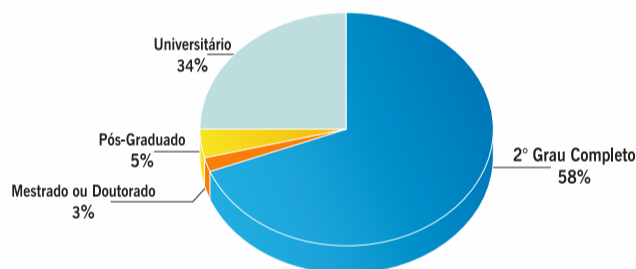
Em 2011, o Programa de Especialização em Engenharia (PEE) formou 155 engenheiros especializados em aeronáutica, tendo recebido R\$ 5 milhões em investimentos. Desde a primeira turma, em 2001, o PEE treinou 1.250 engenheiros.

Como forma de fortalecer as competências e conhecimentos, o Programa Instrutores Internos conta com a participação de 832 empregados capacitados como instrutores em cursos internos, tendo sido contabilizadas 10.061 horas de instrução em 1.543 cursos realizados em 2011.

Em 2011, foram realizadas cerca de 10.500 avaliações por competência, com a geração de mais de 10.000 PDIs - Programas de Desenvolvimento Individual.

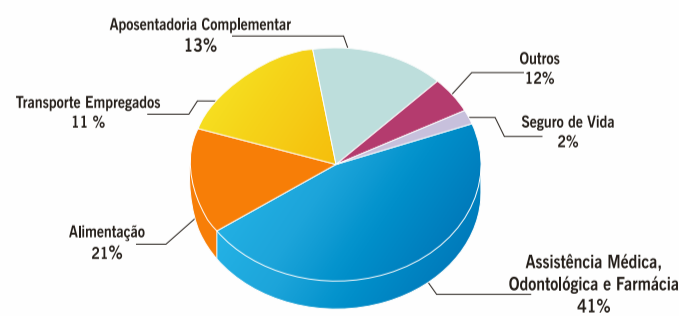
Através do Programa Bolsas de Estudos, a Embraer custeia parcialmente cursos técnicos ou universitários, ligados ao seu negócio. Em 2011, 319 empregados foram beneficiados, com um investimento total de R\$ 275 mil.

O investimento total em programas de qualificação e desenvolvimento profissional foi da ordem de R\$ 5,9 milhões, em 2011, representando 93 mil participações de pessoas em cerca de 650 mil horas de treinamento.

Nível Educacional na Embraer e suas Subsidiárias

Compartilhamento com os Empregados da Riqueza Gerada

Em relação ao exercício de 2011, cerca de 16.908 empregados também serão remunerados através da Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR) da Embraer, que totalizou R\$ 80,0 milhões, 11,5% maior que no exercício anterior.

Outra modalidade de compartilhamento da riqueza gerada, o Programa Boa Ideia, voltado ao reconhecimento e incentivo das pessoas que propõem melhorias nos processos, rotinas, ferramentas de trabalho, redução de custos, segurança ocupacional, ergonomia e meio ambiente, alcançou a marca de mais de 13.300 ideias apresentadas em 2011, das quais 6.665 foram premiadas e implantadas, gerando economia de US\$ 26,3 milhões para a Empresa.

Benefícios aos Empregados e Familiares - R\$ 220 milhões em 2011

Demonstrativo do Valor Adicionado (DVA)

O DVA tem por finalidade evidenciar a riqueza gerada pela Embraer e sua distribuição aos segmentos da sociedade representados pelos acionistas, empregados, instituições financeiras e governo (municipal, estadual e federal). O valor adicionado a distribuir totalizou R\$ 2.581,6 milhões e representou 26% da receita líquida de 2011.

Consolidado - R\$ milhões	2010	2011
Receita	9.751,5	10.425,9
Receitas Adquiridas de Terceiros	(6.907,7)	(7.710,4)
Valor Adicionado Bruto	2.843,8	2.715,5
Depreciação e Amortização	(383,6)	(401,2)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	2.460,2	2.314,3
Valor Adicionado Recebido em Transferência	246,8	267,3
Valor Adicionado Total a Distribuir	2.707,0	2.581,6
Distribuição do Valor Adicionado	2.707,0	2.581,6
Pessoal	1.359,2	1.358,3
Governo (impostos, taxas e contribuições)	503,7	614,9
Juros e Aluguéis	244,0	437,2
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	155,7	226,2
Lucros Retidos/Prejuízos do Exercício	417,8	(69,9)
Participação dos Não-Controladores	26,6	15,0

Impostos e Contribuições Sociais

Os impostos, as contribuições sociais e taxas municipais, estaduais e federais, que medem parte do grau de contribuição que a Embraer proporciona para a sociedade brasileira foram de R\$ 614,9 milhões no exercício de 2011.

Responsabilidade Social Corporativa

A busca pela excelência em tudo o que faz é parte do DNA da Embraer. Como uma Empresa intensiva em conhecimento, trabalha com tecnologia de ponta e acredita que somente profissionais com ótima formação poderão fazer cumprir sua missão e gerar novos negócios. Dessa forma, optou por trabalhar a educação como linha mestra de suas ações de investimento social, como consequência natural de suas crenças e práticas.

Em 2011 o investimento social privado da Embraer foi da ordem de R\$ 13 milhões em programas e projetos educacionais nas comunidades onde a Empresa desenvolve suas atividades no Brasil.

Instituto Embraer de Educação e Pesquisa

O Instituto Embraer de Educação e Pesquisa (IEEP) completou dez anos em maio de 2011 e, desde sua criação investe em educação como tema fundamental para a promoção de uma cultura de inclusão e de transformação social, consolidando sua atuação em cinco pilares:

1) Modelo de Excelência de Ensino

O destaque desta iniciativa é o Colégio Embraer Juarez Wanderley (CEJW) em São José dos Campos, que proporciona ensino de qualidade a 600 jovens egressos da rede pública de ensino das cidades da região e é reconhecido como Modelo de Excelência Educacional.

Ao final de 2011 foram dados passos importantes para o estabelecimento de um novo Colégio Embraer na cidade de Botucatu, que deverá iniciar sua atividade a partir do ano letivo de 2013.

Por três anos consecutivos, os alunos do CEJW foram aprovados nos exames vestibulares de pelo menos uma universidade e em média 81% deles em universidades públicas. No Enem, sua colocação também é de destaque, sendo que em 2010 (último resultado divulgado) alcançou o 4º lugar no ranking entre colégios públicos e privados do Estado de São Paulo e o 30º lugar no Brasil.

2) Apoio a Projetos Comunitários

O apoio a projetos comunitários se dá através do Programa Parceria Social (PPS), uma iniciativa do Instituto Embraer cujo objetivo é reconhecer e apoiar os melhores projetos de organizações sociais sem fins lucrativos que, em parceria com empregados voluntários da Embraer, desenvolvem atividades voltadas para a Educação.

Desde sua criação em 2004, o PPS beneficiou mais de 40 mil pessoas através do investimento de R\$ 3,1 milhões em 88 projetos sociais, tendo envolvido cerca de 700 voluntários.

3) Apoio ao Ensino Público

Desde 2003, o IEEP vem apoiando a melhoria da qualidade do ensino público, nas regiões onde a Embraer atua. Em 2006, foi criado o Programa Ação na Escola (PAE) com o objetivo de estimular a participação ativa da comunidade na gestão escolar. Desde então o PAE já apoiou 75 projetos, contando com a participação de 230 empregados Embraer, como voluntários. Em 2011, as nove escolas selecionadas pela edição 2010 do programa receberam assessoria profissional para implantação de seus projetos.

4) Projetos Socioambientais

Por ocasião dos dez anos do Instituto Embraer, foi anunciada em 2011 a criação do Centro Embraer de Educação Ambiental Jequitibá, que será inaugurado em 2012.

O Centro será implantado numa área de 250 mil m², em São José dos Campos, e terá como objetivo promover a educação ambiental junto a alunos dos ensinos fundamental, médio e superior, bem como a formação de professores e a qualificação profissional da comunidade.

O Centro Jequitibá será implantado em parceria com as Secretarias Municipais de Educação e de Meio Ambiente de São José dos Campos, universidades locais e organizações não governamentais.

5) Incentivo ao Voluntariado

O IEEP sempre apoiou a cultura do voluntariado por meio de oportunidades de atuação em seus programas e projetos próprios. O interesse demonstrado pelos empregados Embraer por ações em escolas públicas e organizações sociais motivou a criação do Projeto Asas do Bem, dentro do Programa Embraer de Voluntariado.

O potencial transformador dos projetos desenvolvidos e apoiados pelo IEEP está diretamente relacionado ao engajamento dos mais de 200 empregados Embraer que, em 2011, atuaram voluntariamente de diversas formas.

Para maiores informações sobre os projetos e iniciativas sociais da Embraer, acesse: www.institutoembraer.com.br.

Balanco Social Anual - Controladora

1 - Base de Cálculo	2011 Valor (Mil Reais)	2010 Valor (Mil Reais)
Receita líquida (RL)	8.466.553	8.231.283
Resultado operacional (RO)	156.297	573.592
Folha de pagamento bruta (FPB)	1.800.163	1.649.730

2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	23.412	1,30%	0,28%	20.475	1,24%	0,25%
Encargos sociais compulsórios	480.410	26,69%	5,67%	444.839	26,96%	5,40%
Previdência privada	45.223	2,51%	0,53%	38.324	2,32%	0,47%
Saúde	73.554	4,09%	0,87%	84.895	5,15%	1,03%
Segurança e saúde no trabalho	19.310	1,07%	0,23%	9.346	0,57%	0,11%
Educação	280	0,02%	0,00%	246	0,01%	0,00%
Cultura	219	0,01%	0,00%	143	0,01%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	19.471	1,08%	0,23%	15.784	0,96%	0,19%
Creches ou auxílio-creche	383	0,02%	0,00%	342	0,02%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	75.503	4,19%	0,89%	79.162	4,80%	0,96%
Outros	36.994	2,06%	0,44%	29.891	1,81%	0,36%
Total - Indicadores sociais internos	774.759	43,04%	9,14%	723.447	43,85%	8,77%

3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (Mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (Mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	14.130	9,04%	0,17%	11.272	1,97%	0,14%
Cultura	750	0,48%	0,01%	806	0,14%	0,01%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	355	0,23%	0,00%	260	0,05%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	15.235	9,75%	0,18%	12.338	2,16%	0,15%
Tributos (excluídos encargos sociais)	156.822	100,34%	1,85%	112.822	19,67%	1,37%
Total - Indicadores sociais externos	172.057	110,09%	2,03%	125.160	21,83%	1,52%

4 - Indicadores Ambientais	Valor (Mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (Mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	9.735	6,23%	0,11%	8.956	1,56%	0,11%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	29	0,02%	0,00%	92	0,02%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	9.764	6,25%	0,11%	9.048	1,58%	0,11%

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2011	2010
Nº de empregados(as) ao final do período	15.989	16.133
Nº de admissões durante o período	914	1.028
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	2.594	2.430
Nº de estagiários(as)	241	169
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	2.609	2.441
Nº de mulheres que trabalham na empresa	2.124	2.094
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	9,75%	8,16%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	733	740

6 - Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial	2011	Metas 2012
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	65	Não há meta
Número total de acidentes de trabalho	312	156
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção (X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as) () direção e gerências (X) direção e gerências e empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências () todos(as) empregados(as)	(X) todos(as) +Cipa () direção e gerências () todos(as) empregados(as) (X) todos(as) +Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve () segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT () não se envolverá () seguirá as normas da OIT (X) incentivar e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as) () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção () direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as) () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados (X) são sugeridos	() são exigidos () não serão considerados (X) serão sugeridos () serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve () apóia	(X) organiza e incentiva () não se envolverá () apoiará (X) organizar e incentivar

Valor Adicionado Total a Distribuir (em mil R\$):	Em 2011: 2.157	Em 2010: 2.398
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	21,83% governo 10,48% acionistas	52,14% colaboradores (as) 18,79% terceiros (3,24%) retido
	19,23% governo 6,49% acionistas	48,26% colaboradores (as) 8,59% terceiros 17,43% retido



CONTINUAÇÃO

Balancos Patrimoniais Individuais e Consolidados

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	6	1.609.030	1.668.509	2.532.671	2.321.199
Instrumentos financeiros ativos	7	1.250.803	729.596	1.413.565	1.222.198
Contas a receber de clientes, líquidas	8	330.225	231.494	948.579	580.781
Contas a receber de sociedades controladas		284.007	167.165	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	39	4.041	-	15.465	11.320
Financiamento a clientes	9	4.655	3.926	22.597	34.061
Contas a receber vinculadas	10	-	-	27.936	19.379
Estoques	11	3.429.856	2.828.801	4.283.172	3.654.591
Outros ativos	12	363.497	354.032	452.537	458.797
		7.276.114	5.983.523	9.696.702	8.302.326
NÃO CIRCULANTE					
Contas a receber de clientes, líquidas	8	-	-	428	1.162
Contas a receber de sociedades controladas		1.016.280	879.877	-	-
Instrumentos financeiros ativos	7	-	-	102.630	86.788
Financiamento a clientes	9	131.480	124.282	169.278	83.398
Contas a receber vinculadas	10	-	-	886.753	877.435
Estoques	11	-	-	7.838	8.171
Depósitos em garantia	13	380.408	335.088	884.191	774.503
Imposto de renda e contribuição social diferidos	36	92.953	196.303	123.601	231.750
Instrumentos financeiros derivativos	39	-	-	42.570	25.787
Outros ativos	12	421.397	491.489	460.363	395.097
Investimentos	14	2.706.861	2.269.009	5.171	8
Imobilizável	16	1.024.703	865.712	2.720.661	2.001.074
Intangível	17	1.343.595	1.133.833	1.516.189	1.193.515
		7.117.677	6.295.593	6.919.673	5.678.688
TOTAL DO ATIVO		14.393.791	12.279.116	16.616.375	13.981.014

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO CIRCULANTE	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Fornecedores	20	1.175.284	1.079.498	1.556.705	1.250.029
Financiamentos	19	335.573	27.218	472.235	120.883
Dívidas com e sem direito de regresso	10	-	-	586.797	186.314
Contas a pagar	21	44.392	80.008	152.525	140.694
Contas a pagar à sociedades controladas	22	48.480	18.802	-	-
Contribuições de parceiros	22	-	-	1.659	1.474
Adiantamentos de clientes	23	1.366.965	1.141.302	1.605.894	1.293.699
Impostos e encargos sociais a recolher	24	140.731	106.378	167.304	132.538
Imposto de renda e contribuição social	24	-	7.130	21.050	16.658
Instrumentos financeiros derivativos	39	324	730	1.838	1.390
Provisões para contingências	26	9.671	11.854	9.999	12.572
Dividendos	28	216	82.331	216	82.331
Receitas diferidas	25	245.046	217.241	245.841	220.856
Provisões diversas	25	409.747	426.726	508.585	515.811
		3.776.429	3.193.801	5.330.598	3.980.282
NÃO CIRCULANTE					
Financiamentos	19	2.491.397	2.107.367	2.637.920	2.269.723
Dívidas com e sem direito de regresso	10	-	-	280.960	597.254
Contas a pagar	21	10.466	10.885	26.304	45.971
Contribuições de parceiros	22	1.845	27.974	1.845	27.974
Adiantamentos de clientes	23	401.389	353.565	401.389	353.565
Instrumentos financeiros derivativos	39	-	-	389	2.342
Impostos e encargos sociais a recolher	24	722.027	755.085	725.591	755.254
Imposto de renda e contribuição social diferidos	24	-	-	43.094	18.998
Garantia financeira e de valor residual	38	928.273	365.795	928.273	365.795
Provisões para contingências	26	102.547	110.260	107.576	115.459
Receitas diferidas	25	229.083	224.930	157.487	147.911
Remuneração baseada em ações	25	21.831	83.809	126.516	83.229
Provisões diversas	25	4.976.031	4.039.179	5.437.344	4.782.975
		8.752.460	7.232.980	10.767.942	8.763.257
TOTAL DO PASSIVO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	28	4.789.617	4.789.617	4.789.617	4.789.617
Capital social		(320.220)	(320.220)	(320.220)	(320.250)
Ações em tesouraria		2.302.401	2.372.289	2.302.401	2.372.289
Reservas de lucros		(1.152.298)	(1.801.329)	(1.152.298)	(1.801.329)
Remuneração baseada em ações		5.641.331	5.046.136	5.641.331	5.046.136
Participação de acionistas não controladores		-	-	207.102	171.621
		5.641.331	5.046.136	5.848.433	5.217.757
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		14.393.791	12.279.116	16.616.375	13.981.014

Demonstração Consolidada das Mutações do Patrimônio Líquido

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2011, 2010 e 2009

(Em milhares de reais)

ATIVO	Nota	Atribuído aos acionistas da Embraer													
		Reservas de lucros					Ajustes de avaliação patrimonial								
		Capital social	Ações em tesouraria	Remuneração baseada em ações	Subvenção para investimento	Reserva legal	Dividendos adicionais propostos	Reserva para investimentos e capital de giro	Lucros/prejuízos acumulados	Ganho atual com as obrigações de benefícios pós-emprego	Ajustes acumulados de conversão	Outros ajustes de avaliação patrimonial	Participação de acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido	
Em 1º de janeiro de 2009															
Lucro líquido do exercício		4.789.617	(320.250)	-	21.210	157.760	-	1.399.031	(306.789)	2.366	(4.124)	5.738.821	163.494	5.902.315	
Ajustes acumulados de conversão		-	-	-	-	-	-	-	912.093	(1.559.517)	(1.559.517)	(31.387)	(1.590.904)		
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	10	10	10	10	10		
Total do resultado abrangente		-	-	-	-	-	-	-	912.093	10	(647.414)	(6.209)	(653.623)		
Subvenção para investimentos		-	-	-	13.495	-	-	-	(44.518)	-	-	-	-		
Reserva legal		-	-	-	-	44.518	-	-	(55.200)	-	-	-	(55.200)		
Dividendos propostos (R\$ 0,076 por ação)		-	-	-	-	(173.680)	-	-	(173.680)	-	-	-	(173.680)		
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,24 por ação)		-	-	-	-	(520.200)	-	-	(520.200)	-	-	-	(520.200)		
Reserva para investimento e capital de giro		-	-	-	-	603.464	-	-	(603.464)	-	-	-	-		
		4.789.617	(320.250)	-	34.705	202.278	-	2.002.495	(285.053)	2.376	(1.563.841)	4.882.527	157.285	5.019.812	
Em 31 de dezembro de 2009															
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	573.592	-	-	573.592	26.586	600.178	
Ajustes acumulados de conversão		-	-	-	-	-	-	-	(239.605)	(459)	(459)	(459)	(459)		
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	(459)	(459)	(459)	(459)	(459)		
Total do resultado abrangente		-	-	-	-	-	-	-	573.592	(459)	(239.605)	333.528	14.336	347.864	
Remuneração baseada em ações		-	-	5.809	-	-	-	-	-	-	5.809	-	5.809		
Destinação dos lucros:															
Subvenção para investimentos		-	-	-	15.328	-	-	-	(15.328)	-	-	-	-		
Reserva legal		-	-	-	-	28.680	-	-	(28.680)	-	-	-	-		
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,28 por ação)		-	-	-	-	(200.983)	-	-	(200.983)	-	-	-	(155.728)		
Reserva para investimento e capital de giro (ajustes: prática)		-	-	-	-	-	45.255	-	-	-	(155.728)	-	(155.728)		
Reserva para investimento e capital de giro		-	-	-	-	-	-	(285.053)	285.053	-	-	-	-		
		4.789.617	(320.250)	5.809	50.033	230.958	45.255	2.046.043	328.601	(328.601)	1.917	(1.803.246)	5.046.136	171.621	5.217.757
Em 31 de dezembro de 2010															
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	156.297	-	-	156.297	14.957	171.254	
Ajustes acumulados de conversão		-	-	-	-	-	-	-	(650.774)	(1.743)	(1.743)	(1.743)	(1.743)		
Instrumentos financeiros disponíveis para vendas		-	-	-	-	-	-	-	650.774	(1.743)	(1.743)	35.481	840.809		
Total do resultado abrangente		-	-	-	-	-	-	-	156.297	(1.743)	805.328	35.481	840.809		
Remuneração baseada em ações		-	-	16.022	-	-	-	-	-	-	16.022	-	16.022		
Exercício de outorga de opções de ações		-	-	-	-	-	-	-	(14)	-	(14)	-	(14)		
Destinação dos lucros:															
Subvenção para investimentos		-	-	-	11.113	-	-	-	(11.113)	-	-	-	-		
Reserva legal		-	-	-	-	7.815	-	-	(7.815)	-	-	-	-		
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,25 por ação)		-	-	-	-	(45.255)	-	-	(180.916)	-	(226.171)	-	(226.171)		
Reserva para investimento e capital de giro		-	-	-	-	(43.561)	-	-	(43.561)	-	-	-	-		
		4.789.617	(320.220)	21.831	61.146	238.773	-	2.002.482	-	1.917	(1.152.472)	(1.743)	5.641.331	207.102	5.848.433

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Embraer S.A. ("Embraer" ou "Controladora"), de forma conjunta com suas controladas como "Consolidado" ou a "Companhia" é uma sociedade por ações com sede na cidade de São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil e tem como atividade preponderante:

i) O desenvolvimento, a produção e a comercialização de jatos e turbohélices para aviação civil e de defesa, de aviões para uso agrícola, de partes estruturais, de sistemas mecânicos e hidráulicos, serviços aeronáuticos e atividades técnicas vinculadas à produção e manutenção de material aeronáutico; ii) Projetar, construir e comercializar equipamentos, materiais, sistemas de software, acessórios e componentes para as indústrias de defesa, de segurança e de energia, bem como promover ou executar atividades técnicas vinculadas à respectiva produção e manutenção, mantendo os mais altos padrões de tecnologia e qualidade;

iii) Executar outras atividades tecnológicas, industriais, comerciais e de serviços correlatos às indústrias de defesa, de segurança e de energia; e

iv) Contribuir para a formação de pessoal técnico necessário à indústria aeronáutica.

As ações da Companhia estão registradas no mais elevado nível de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores e Mercadorias e Futuros, denominado Novo Mercado. Também, a Companhia possui *American Depositary Shares* (evidenciadas pela *American Depositary Receipt* (ADR)) registrados na U.S. Securities and Exchange Commission (SEC). A Companhia não tem grupo controlador e seu capital compreende apenas ações ordinárias.

A Companhia possui subsidiárias integrais e com controle compartilhado consolidadas e/ou escritórios de representação comercial, que estão localizados no Brasil, Estados Unidos da América, França, Espanha, Portugal, China e Cingapura, e são principalmente envolvidos em vendas, marketing e pós-vendas e serviços/manutenção.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia em 15 de março de 2012.

2 RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras incluem as demonstrações financeiras consolidadas, preparadas de acordo com o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as demonstrações financeiras individuais da Controladora, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e homologadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que diferem do IFRS somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, uma vez que, para o IFRS é utilizado o método do custo ou valor justo. O CPC 26/IAS 1 "Apresentação das Demonstrações Contábeis" determina que sejam divulgados no mínimo duas demonstrações de posição financeira (balanço patrimonial), duas de cada uma das demonstrações e correspondentes notas explicativas. No entanto, para um melhor entendimento do investidor e para equiparar a informação apresentada à SEC e à CVM, a Companhia decidiu apresentar dois exercícios de comparação para a posição financeira (balanço patrimonial) e três para cada uma das demais demonstrações e suas respectivas notas explicativas.

a) Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a avaliação de ativos e passivos mensurados ao valor justo ou considerando a marcação a mercado quando classificado como disponíveis para venda.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas críticas. Isso requer da Administração julgamento para aplicação das políticas contábeis da Companhia. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à contabilização de certos ativos, passivos e outras transações. As áreas envolvendo alto grau de julgamento ou complexidade, ou ainda áreas onde premissas e estimativas são relevantes para a preparação das demonstrações financeiras estão descritas na Nota 3. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

b) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com o IFRS que compreende (i) os IFRS, (ii) os *International Accounting Standards* (IAS), e (iii) as Interpretações originadas do *International Financial Reporting Interpretations Committee* (IFRIC) ou anteriormente *Standing Interpretations Committee* (SIC). As demonstrações financeiras consolidadas apresentadas de acordo com os IFRS são consistentes com as apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPCs).

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos das contas da (i) Controladora e de todas as subsidiárias que a Embraer, direta ou indiretamente, tem a maioria no capital da subsidiária ou possui controle, (ii) entidades de propósito específicos (EPES) que a Companhia tem controle, (iii) fundo de investimentos exclusivos e (iv) entidades controladas em conjunto (*joint venture*), como segue: EMBRAER EQUIPAMENTOS LTDA. (EELB) - localizada em São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil, com participação da Embraer de 99,99% no capital. A EELB produz e vende equipamentos hidráulicos e mecânicos de alta precisão para serem utilizados na indústria aeronáutica, substancialmente em aeronaves da Embraer.

Embraer Aircraft Holding Inc. (EAH) - subsidiária integral, domiciliada em Fort Lauderdale, Estados Unidos da América, engloba atividades corporativas e institucionais e tem as seguintes subsidiárias localizadas nos Estados Unidos da América:

- Embraer Aircraft Customer Services,


CONTINUAÇÃO

de participação em seu capital. Tem como atividade principal o desenvolvimento, a construção, a comercialização e a prestação de serviços pós-venda de manutenção e modernização de veículos aéreos não-tripulados (VANTS). A Harpia também atuará em atividades de marketing, desenvolvimento, integração de sistemas, fabricação, vendas e suporte pós-vendas de simuladores e a modernização de sistemas aviônicos. Em 31 de dezembro de 2011, esta empresa ainda se encontrava em processo de registro junto às autoridades brasileiras.

Embraer Netherlands B.V. (ENL) - subsidiária integral constituída em 2011, domiciliada na Holanda, tem como principal objetivo coordenar os investimentos em subsidiárias no exterior. Atualmente detém 100% da participação da Embraer Asia Pacific PTE. Ltd. que teve seu controle transferido da Embraer S.A. para Embraer Netherlands em 26 de setembro de 2011.

• **Embraer Asia Pacific PTE. Ltd. (EAP)** - domiciliada em Cingapura, tem como atividade a prestação de serviços de suporte pós-venda na Ásia.

Entidades de propósito específico (EPES) - a Companhia estrutura algumas de suas transações de financiamento de vendas de aeronaves por meio de EPES, sobre as quais não detém participação societária direta ou indiretamente. Mesmo não possuindo vínculo societário, a Companhia detém o controle das operações ou participa de forma majoritária dos riscos e recompensas de algumas dessas EPES, consolidando, desta forma, essas EPES nas suas demonstrações financeiras. As EPES consolidadas são: PM Limited, Refine Inc., RS Limited, River One Ltd. e Table Inc. As EPES nas quais a Embraer não figura como controladora não são consolidadas, com base em fundamentos e análises técnicas realizadas pela Administração.

Fundos de investimentos exclusivos (FIE) - em consonância com sua prática financeira a Companhia possui fundos de investimentos exclusivos, os quais estão consolidados nas demonstrações financeiras. Os títulos e investimentos mobiliários mantidos por meio desses fundos são registrados nas rubricas Caixa e equivalentes de caixa ou Instrumentos financeiros ativos, considerando os vencimentos originais dos títulos e as estratégias de investimento dos fundos, que prevêm a negociação desses títulos em prazos que caracterizam a liquidez imediata dos valores (Notas 6 e 7).

d) Demonstrações financeiras da Controladora
As demonstrações financeiras da Controladora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo CPC e disposições complementares da CVM e são apresentadas juntamente com as demonstrações financeiras consolidadas.

e) Investimentos em coligadas
Os investimentos em coligadas não são consolidados nas demonstrações financeiras, sendo reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial. Em 31 de dezembro de 2011, era representado basicamente pela Aero Seating Technologies LLC (AST) - domiciliada em São Gabriel, Estados Unidos da América, é uma coligada da EAH, que tem participação de 36,7% no seu capital social. A AST tem como atividade principal a produção e manutenção de assentos para aeronaves.

f) Participação em sociedades
Os investimentos em participação em sociedades não são consolidados nas demonstrações financeiras e em 31 de dezembro de 2011 eram representados pela AEL Sistemas S.A. - (AEL), domiciliada em Porto Alegre, Brasil, com participação da Embraer Defesa e Segurança e Participações S.A. de 25%. Tem como atividade pesquisa, desenvolvimento, fabricação e comercialização de componentes eletrônicos, equipamentos de eletrônica aplicados na aviação e programas de software. Apesar da participação de 25%, a Embraer Defesa e Segurança e Participações S.A. não possui influência significativa nesta empresa, consequentemente, o investimento detido é classificado como um instrumento financeiro ativo, no ativo não circulante, e está mensurado ao valor justo, tendo suas variações reconhecidas no patrimônio líquido como Resultado abrangente.

2.2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOPTADAS
As principais práticas contábeis adotadas na elaboração dessas demonstrações financeiras estão definidas a seguir e foram consistentemente aplicadas para todos os exercícios apresentados, exceto quando diferentemente demonstrado.

a) Consolidação
As demonstrações financeiras consolidadas incluem as contas das seguintes entidades:
• A Controladora e todas as subsidiárias nas quais possui controle direta ou indiretamente;
• EPES nas quais a Controladora não detém participação societária direta ou indiretamente, no entanto, detém o controle de suas operações ou participa de forma majoritária nos seus riscos e recompensas;
• Fundos de investimentos exclusivos (FIE), e
• Entidades controladas em conjunto (joint ventures).

Todas as contas entre entidades da Companhia e transações oriundas das entidades consolidadas foram eliminadas.

(i) Controladas
Controladas são todas as entidades (inclusive EPES) cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Companhia e normalmente evidenciadas por uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto, que são atualmente exercíveis ou conversíveis, são levados em consideração ao avaliar se a Companhia controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa como operações entre acionistas.

A Companhia trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações não controladoras também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial.

Na aquisição de novas controladas pela Companhia, é utilizado o método de compra. O custo de uma aquisição é mensurado segundo o valor justo dos ativos ofertados, dos instrumentos de capital emitidos e dos passivos incorridos ou assumidos na data em que o controle é transferido para a Companhia. Os custos diretamente atribuíveis à aquisição são reconhecidos como despesa no resultado do exercício em que os custos são incorridos e os serviços recebidos. Os ativos identificáveis adquiridos, as contingências e os passivos assumidos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição, independentemente da proporção de qualquer participação de não controladores. O excedente do custo de aquisição que ultrapassar o valor justo da participação da Companhia nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

(ii) Entidades controladas em conjunto (joint venture)
A participação em entidades controladas em conjunto é consolidada pelo método de consolidação proporcional. A Companhia combina sua participação nas receitas e despesas, ativos e passivos e fluxos de caixa individuais da joint venture, linha a linha, nas contas similares das suas demonstrações financeiras. Quando a Companhia efetua uma venda de ativo imobilizado para sua joint venture, a reconhece a parte de ganhos ou perdas na venda de ativos imobilizados atribuíveis aos demais empreendedores. A Companhia não reconhece sua participação nos ganhos ou perdas relativos a joint venture decorrentes de compras de ativos imobilizados da joint venture até sua realização para uma parte independente. Entretanto, uma perda nessa transação é reconhecida caso ela represente evidência de redução do valor realizável do ativo ou uma perda por impairment.

b) Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras
(i) Moeda funcional da Controladora
A Administração, após análise das operações e negócios da Embraer, em relação principalmente aos fatores para determinação de sua moeda funcional, concluiu que o Dólar ("US\$" ou "Dólar") é a sua moeda funcional. Esta conclusão baseia-se na análise dos seguintes indicadores:

- Moeda que mais influencia os preços de bens e serviços;
 - Moeda do país cujas forças competitivas e regulamentos mais influenciam na determinação do preço de venda de seus produtos e serviços;
 - Moeda que mais influencia mão de obra, material e outros custos para fornecimento de produtos ou serviços;
 - Moeda na qual são obtidos, substancialmente, os recursos das atividades financeiras; e
 - Moeda na qual são normalmente acumulados os valores recebidos de atividades operacionais.
- (ii) Moeda de apresentação das demonstrações financeiras**
Em atendimento à legislação brasileira, estas demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em reais, convertendo-se as demonstrações financeiras preparadas na moeda funcional da Companhia para o Brasil, utilizando os seguintes critérios:

- Ativos e passivos pela taxa de câmbio de fechamento do período;
 - Contas do resultado, do resultado abrangente, demonstração dos fluxos de caixa e do valor adicionado pela taxa média mensal; e
 - Patrimônio líquido ao valor histórico de formação.
- As variações cambiais resultantes da conversão acima referidas são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido denominada "Ajustes acumulados de conversão".

(iii) Conversão das demonstrações financeiras das Controladas
Para as subsidiárias cuja moeda funcional é diferente do Dólar, as contas de ativos e passivos são convertidas para a moeda funcional da Companhia, utilizando as taxas de câmbio vigentes na data do balanço. Os ganhos e perdas sobre alienações de receitas e despesas são convertidos usando a taxa média mensal. Os ajustes de conversão resultantes são reconhecidas em conta específica do patrimônio líquido denominada "Ajustes acumulados de conversão". Demonstramos a seguir os balanços patrimoniais consolidados, demonstrações consolidadas dos resultados e dos fluxos de caixa na moeda funcional (Dólar) e convertidos para moeda de apresentação (Real).

	Balanços Patrimoniais Consolidados		2011		2010	
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
ATIVO CIRCULANTE						
Caixa e equivalentes de caixa	1.350.182	2.532.671	1.393.110	2.321.199	1.393.110	2.321.199
Instrumentos financeiros ativos	753.549	1.413.565	733.524	1.222.198	733.524	1.222.198
Contas a receber de clientes, líquidas	505.789	948.759	348.566	580.781	348.566	580.781
Instrumentos financeiros derivativos	8.245	15.465	6.794	11.320	6.794	11.320
Financiamento a clientes	12.046	22.597	20.442	34.061	20.442	34.061
Contas a receber vinculadas	14.893	27.936	11.631	19.379	11.631	19.379
Estoques	2.283.384	4.283.172	2.193.368	3.654.591	2.193.368	3.654.591
Outros ativos	241.251	452.537	275.356	458.797	275.356	458.797
	5.169.369	9.696.702	4.982.791	8.302.326	4.982.791	8.302.326
NÃO CIRCULANTE						
Contas a receber de clientes, líquidas	228	428	697	1.162	697	1.162
Instrumentos financeiros ativos	54.713	102.630	52.087	86.788	52.087	86.788
Financiamento a clientes	90.243	169.278	73.524	122.198	73.524	122.198
Contas a receber vinculadas	472.733	886.753	526.608	877.435	526.608	877.435
Estoques	4.179	7.838	4.904	8.171	4.904	8.171
Depósitos em garantia	471.368	884.191	464.832	774.503	464.832	774.503
Imposto de renda e contribuição social diferidos	65.893	123.601	139.089	231.750	139.089	231.750
Instrumentos financeiros derivativos	22.694	42.570	15.477	25.787	15.477	25.787
Outros ativos	245.420	460.363	237.125	395.097	237.125	395.097
Investimentos	2.757	5.171	5	8	5	8
Imobilizado	1.450.401	2.720.661	1.200.981	2.001.074	1.200.981	2.001.074
Intangível	808.289	1.516.189	716.309	1.193.515	716.309	1.193.515
	3.688.918	6.919.673	3.490.157	6.678.688	3.490.157	6.678.688
	8.858.287	16.616.375	8.472.948	14.981.014	8.472.948	14.981.014
TOTAL DO ATIVO						
PASSIVO CIRCULANTE						
Fornecedores	829.889	1.556.705	750.227	1.250.029	750.227	1.250.029
Financiamentos	251.751	472.235	72.550	120.883	72.550	120.883
Dividas com e sem direito de regresso	312.825	586.797	111.820	186.314	111.820	186.314
Contas a pagar	81.312	152.525	84.439	140.694	84.439	140.694
Contribuições de parceiros	885	1.659	885	1.474	885	1.474
Adiantamentos de clientes	856.085	1.605.844	779.438	1.298.699	779.438	1.298.699
Impostos e encargos sociais a recolher	89.191	167.304	79.545	132.538	79.545	132.538
Imposto de renda e contribuição social	11.222	21.050	9.998	16.658	9.998	16.658
Instrumentos financeiros derivativos	980	1.838	834	1.390	834	1.390
Provisões para contingências	5.331	9.999	7.545	12.572	7.545	12.572
Dividendos	115	216	49.412	82.331	49.412	82.331
Receitas diferidas	131.059	245.844	132.551	220.856	132.551	220.856
Provisões diversas	207.129	508.585	309.594	515.844	309.594	515.844
	2.841.774	5.330.598	2.388.838	3.980.282	2.388.838	3.980.282
NÃO CIRCULANTE						
Financiamentos	1.406.291	2.637.920	1.362.215	2.269.723	1.362.215	2.269.723
Dividas com e sem direito de regresso	149.782	280.960	358.453	597.254	358.453	597.254
Contas a pagar	14.023	26.304	27.590	45.971	27.590	45.971
Contribuições de parceiros	983	1.845	16.789	29.774	16.789	29.774
Adiantamentos de clientes	213.983	401.389	212.199	353.565	212.199	353.565
Instrumentos financeiros derivativos	208	389	1.406	2.342	1.406	2.342
Impostos e encargos sociais a recolher	386.817	725.591	453.279	755.554	453.279	755.554
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22.974	43.094	11.402	18.998	11.402	18.998
Garantia financeira e de valor residual	494.868	928.273	219.539	365.795	219.539	365.795
Provisões para contingências	57.350	107.576	69.295	115.459	69.295	115.459
Receitas diferidas	83.957	157.487	88.771	147.911	88.771	147.911
Provisões diversas	67.445	126.516	49.650	82.729	49.650	82.729
	2.898.681	5.037.944	2.879.548	4.782.975	2.879.548	4.782.975
	5.740.455	10.767.942	5.290.426	8.763.257	5.290.426	8.763.257
TOTAL DO PASSIVO						
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital social	1.438.007	4.789.617	1.438.007	4.789.617	1.438.007	4.789.617
Ações em tesouraria	(183.725)	(320.220)	(183.743)	(320.289)	(183.743)	(320.289)
Reserva de lucros	1.740.904	2.302.401	1.759.935	2.372.289	1.759.935	2.372.289
Remuneração baseada em ações	9.652	21.831	3.399	5.809	3.399	5.809
Ajustes de avaliação patrimonial	2.587	(11.292,98)	10.932	(1.801,329)	10.932	(1.801,329)
	3.007.425	5.641.331	3.028.530	5.046.136	3.028.530	5.046.136
Participação de acionistas não-controladores	110.407	207.102	103.002	171.621	103.002	171.621
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.117.832	5.848.433	3.131.532	5.217.757	3.131.532	5.217.757
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.858.287	16.616.375	8.390.958	13.981.014	8.390.958	13.981.014

	Demonstrações Consolidadas do Resultado					
	2011		2010		2009	
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
RECEITAS LÍQUIDAS	5.802.953	9.858.055	5.364.068	9.380.625	5.497.756	10.871.275
Custo dos produtos e serviços vendidos	(4.495.858)	(7.638.825)	(4.338.122)	(7.582.662)	(4.428.428)	(8.759.483)
LUCRO BRUTO	1.307.095	2.219.230	1.025.946	1.797.963	1.069.328	2.111.792
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS						
Administrativas	(262.521)	(440.044)	(197.487)	(346.061)	(191.258)	(376.199)
Comerciais	(419.312)	(702.866)	(374.089)	(657.010)	(304.602)	(601.119)
Pesquisas	(85.252)	(143.557)	(72.133)	(126.102)	(55.643)	(110.855)
Outras receitas (despesas) operacionais,						
Equivalência patrimonial	(221.430)	(410.411)	9.416	16.730	(138.444)	(256.879)
	(340)	(624)	-	-	-	-
RESULTADO OPERACIONAL	318.240	521.728	391.653	685.520	379.381	766.740
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	(90.716)	(172.509)	17.573	30.885	10.247	16.301
Variações monetárias e cambiais, líquidas	20.024	32.809	(1.080)	(1.350)	(68.834)	(135.824)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO	247.548	382.028	408.146	715.055	320.794	647.217
Imposto de renda e contribuição social	(127.124)	(210.774)	(62.714)	(114.877)	(58.147)	(290.054)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	120.424	171.254	345.432	600.178	478.942	937.271
Lucro atribuído aos:						
Acionistas da Embraer	111.608	156.297	330.265	573.592	465.195	912.093
Acionistas não controladores	8.816	14.957	15.167	26.586	13.746	25.178

	Demonstrações Consolidadas do Fluxo de Caixa					
	2011		2010		2009	
	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$
Atividades operacionais:						
Lucro líquido do exercício	120.424	171.254	345.432	600.178	478.942	937.271
Itens que não afetam o caixa:						
Depreciações	109.288	181.875	102.965	179.819	115.178	228.807
Amortizações	129.465	219.320	116.228	203.776	114.067	233.841
Provisão (reversão) para obsolescência dos estoques	(12.845)	(23.733)	(5.574)	(7.744)	29.400	



→ CONTINUAÇÃO

As aeronaves disponíveis para arrendamento ou arrendadas por meio de arrendamentos operacionais são registradas nas demonstrações financeiras da Companhia como ativo imobilizado, sendo depreciadas ao longo da sua vida útil estimada. A receita de aluguel (líquida de qualquer incentivo dado aos arrendatários) é reconhecida pelo método linear pelo período do arrendamento. Aeronaves eventualmente arrendadas por meio de arrendamentos financeiros deixam de ser reconhecidas no ativo da Companhia após o início do arrendamento sendo a receita e o respectivo custo de venda reconhecidos na data da transação do arrendamento.

(ii) Outros arrendamentos
Os arrendamentos mercantis nos quais a Companhia adquire substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento financeiro. Os arrendamentos financeiros são registrados como se fosse uma compra financeira reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento (arrendamento). O imobilizado adquirido nos arrendamentos financeiros é depreciado pelas taxas divulgadas na Nota 16.
Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade permanece com o arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos operacionais são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

c) Custo de empréstimos
Custo de empréstimos atribuídos à aquisição, construção ou produção de um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos são capitalizados como parte do custo desses ativos. Os demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos são juros e outros custos em que a Companhia incorre em conexão com o empréstimo de recursos.

td) Adiantamento de clientes
Correspondem basicamente aos adiantamentos recebidos antes das entregas das aeronaves, denominados em grande parte na moeda funcional da Embraer.
u) Ativos e passivos contingentes, obrigações legais e depósitos judiciais
Ativos contingentes - não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Companhia julgar que o ganho é praticamente certo ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos.

Provisões para contingências - provisões são reconhecidas levando em conta a opinião da Administração e dos seus assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade do posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável ou que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados nas demonstrações financeiras, já os classificados como remotos não são provisionados e nem divulgados.

Obrigações legais - decorrem de obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade cujos montantes são reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras. Depósitos judiciais - são atualizados monetariamente e apresentados como outros ativos. O montante registrado nas provisões é considerado suficiente para cobrir as estimativas de eventuais perdas para a Companhia.

v) Benefícios a empregados

(i) Contribuição definida
A Companhia patrona um plano de previdência fechado de contribuição definida para seus empregados. A partir de 2010, para as empresas sediadas no Brasil, o plano passou a ser administrado pela EMBRAERPREV - Sociedade de Previdência Complementar.

(ii) Benefício médico pós-emprego
A Companhia e algumas de suas subsidiárias, proveem benefícios de assistência médica para os empregados aposentados. Os custos previstos para o oferecimento de benefícios médicos pós-emprego e a cobertura dos dependentes são provisionados durante os anos de prestação de serviços dos funcionários. A Companhia contabiliza esses benefícios reconhecendo no balanço o excesso ou a falta de provisão de fundos do plano de benefício médico pós-emprego, com base na diferença entre o valor justo do plano de ativos e a obrigação do benefício. A Companhia também reconhece alterações na provisão desse plano em outros resultados abrangentes, líquido de impostos, na medida em que tais mudanças não são reconhecidas nos lucros como componentes do custo líquido do benefício.

Esta provisão é revisada anualmente na data do balanço. O custo do plano de benefício médico pós-emprego é determinado usando o método de unidade de crédito e diversas premissas atuárias, sendo as mais significativas: a taxa de desconto, a taxa de longo prazo do retorno do ativo do plano e a taxa de tendência de custo médico.

w) Lucro por ação
Nas demonstrações financeiras, a Companhia divulga o lucro básico por ação e o lucro diluído por ação. O lucro básico por ação ordinária é calculado pela divisão do lucro líquido atribuído aos acionistas da Embraer, disponível aos acionistas pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em aberto durante o exercício. O lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição atribuíveis a opções de compra de ações tivessem sido emitidas durante os exercícios apresentados.

x) Programa para outorga de opções de ações
A Companhia possui um programa para outorga de opções de ações, destinado a diretores e empregados com o objetivo de manter e atrair pessoal qualificado que contribui de maneira efetiva para o melhor desempenho da Companhia. Em retribuição aos serviços prestados por seus diretores e empregados, a Companhia efetua o pagamento através de instrumentos de capital próprio (opções de ações de sua emissão). O valor justo dos serviços dos empregados recebidos em troca da concessão das opções é reconhecido como despesa. O montante total a ser contabilizado é determinado pelo valor justo das opções outorgadas.
A despesa total é reconhecida durante o período de aquisição, que é o período durante o qual todas as condições de aquisição sejam satisfetias. Periodicamente, a Companhia revisa suas estimativas sobre o número de opções que se espera que sejam adquiridas. A Companhia reconhece o impacto da revisão de estimativas iniciais, de forma prospectiva.

y) Participação nos lucros
A participação nos lucros pelos funcionários, é vinculada ao lucro líquido da Companhia, e condicionada a atingimento de metas. Mensalmente são provisionados os valores apurados através da aplicação da proporção dos salários a pagar. As políticas determinadas para participação nos lucros da Companhia estão descritas na Nota 31.

z) Dividendos e juros sobre o capital próprio
A proposta de distribuição de dividendos para os acionistas é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório definido por lei, somente é provisionado na data em que são aprovados em Assembleia pelos acionistas ou se forem dentro do exercício. Os juros sobre o capital próprio pagos ou provisionados são registrados como despesa financeira para fins fiscais. Entretanto, para fins de apresentação nas demonstrações financeiras, esses são apresentados diretamente como dedução do Patrimônio líquido como se dividendos fosse, pelo valor bruto, e os benefícios fiscais por ele gerados são mantidos no resultado do exercício.

aa) Imposto de renda e contribuição social
As despesas fiscais do exercício compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido no resultado do exercício, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

São calculados observando-se suas alíquotas nominais de cada país, que conjuntamente, no caso das operações brasileiras, totalizam 34% - sendo imposto de renda (25%) e contribuição social sobre o lucro líquido (9%).
O imposto de renda diferido é reconhecido usando o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável seja suficiente para absorver esses créditos tributários. Essa avaliação é efetuada com base em estimativas de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. Os prejuízos fiscais de operações brasileiras não possuem prazo de prescrição, porém a sua compensação é limitada em anos futuros em até 30% do montante do lucro tributável de cada exercício.

bb) Garantias dos produtos
Gastos com garantia relacionados a aeronaves e peças de reposição são reconhecidos no momento em que são entregues com base nos valores estimados a incorrer. Essas estimativas são baseadas em fatores históricos que incluem, entre outros, reclamações com garantia e respectivos custos de reparos e substituições, garantia dada pelos fornecedores e período contratual de cobertura. O período de cobertura da garantia varia de 3 a 5 anos.
Eventualmente, a Companhia pode vir a ser obrigada a realizar modificações no produto devido à exigência das autoridades de certificação aeronáutica ou após a entrega, devido à introdução de melhorias ou ao desempenho das aeronaves. Os custos previstos para tais modificações são provisionados no momento em que os novos requisitos ou melhorias são exigidos e conhecidos.

Alguns contratos de venda podem conter cláusulas de garantia de um nível mínimo de desempenho da aeronave subsequente à entrega, baseado em metas operacionais predeterminadas. Se a aeronave sujeita a esse tipo de garantia não atingir índices de desempenho requeridos depois da entrega, a Companhia pode ser obrigada a reembolsar seus clientes pelo aumento dos custos e serviços operacionais incorridos em fórmulas definidas em contrato. As perdas relacionadas a garantias de desempenho são registradas no momento em que são conhecidas ou quando as circunstâncias indicam que a aeronave não atingirá os requerimentos mínimos de desempenho esperados, com base na estimativa da Administração da Companhia.
cc) Garantias financeiras e garantias de valor residual
Mediante análise do mercado e do cenário, a Companhia pode conceder, em alguns casos, garantias financeiras ou de valor residual como parte da estrutura de financiamento no momento da entrega de suas aeronaves. O valor garantido tem como base o valor futuro esperado dessas aeronaves em um determinado momento ao longo da vigência desses financiamentos e estão sujeitos a um limite máximo garantido. Caso as garantias sejam acionadas a Companhia deverá suportar a diferença, caso haja, entre o valor garantido e valor justo de mercado da respectiva aeronave.
A provisão para garantias é determinada em bases estatísticas e com base em avaliações efetuadas por terceiros que levam em consideração, entre outros, os valores futuros das aeronaves nas datas de vencimento e dentro dos limites garantidos pela Companhia. Para fazer face ao risco de perda com essas garantias a Companhia constituiu uma provisão e sua estimativa é revisada na ocorrência de eventos que justifiquem tais revisões quando provisão adicional poderá ser reconhecida com base nas estimativas de perda para frente a essas garantias (Nota 38).

Na medida que a exposição da Companhia ao risco diminui, o respectivo valor da provisão é apropriado ao resultado no grupo de Receitas de vendas.
A Companhia mantém, em alguns casos, depósitos em garantia em favor de terceiros para os quais foram fornecidas garantias financeiras e de valor residual relacionadas às estruturas de financiamento de aeronaves (Nota 13).

dd) Receitas diferidas
Referem-se às obrigações para fornecimento de peças de reposição, treinamento, representante técnico e outras obrigações constantes nos contratos de venda de aeronaves já entregues, cujas receitas serão apropriadas quando o serviço ou produto for entregue para o cliente.
Também se encontram registrados nesta rubrica os saldos de receitas diferidas de algumas vendas de aeronaves, que, de acordo com obrigações contratuais, são contabilizadas como arrendamentos operacionais. Na Controladora referem-se ainda ao diferimento dos lucros não realizados nas vendas para suas controladas.

ee) Demais passivos circulantes e não circulantes
Demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, quando aplicável, acrescidos dos respectivos encargos e variações cambiais incorridos.

ff) Reconhecimento de receitas
A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, no Consolidado, após a eliminação das vendas intercompanhias.

(i) Receitas de vendas de aeronaves, peças de reposição e serviços
As receitas de vendas de aeronaves comerciais, executivas e agrícolas, de peças de reposição e de serviços, são geralmente reconhecidas no ato da entrega ou do embarque, quando os riscos e benefícios são transferidos para o cliente.
Existem algumas vendas de aeronaves que não atendem a todas obrigações contratuais no momento da entrega da aeronave. Portanto as respectivas receitas são classificadas na rubrica de Receitas diferidas e são levadas ao resultado à medida que as obrigações sejam cumpridas.

(ii) Contratos com múltiplos elementos
As receitas oriundas de negociação de contratos de vendas de aeronaves, que envolvem o fornecimento de peças de reposição, treinamento e representante técnico e outras obrigações, são reconhecidas quando efetivamente realizadas.

(iii) Receitas do Programa Exchange pool
As receitas do Programa Exchange pool são reconhecidas mensalmente durante o período do contrato e consiste parte em uma taxa fixa e outra parte em uma taxa variável diretamente relacionada com as horas efetivamente voadas pela aeronave coberta por este programa.

(iv) Receitas de contratos de construção
No segmento de defesa e segurança, algumas operações consistem em contratos de longo prazo, sendo as receitas reconhecidas pelo método do *Percentage-of-Completion* (POC) por meio do custo incorrido, além do reconhecimento no ato da entrega ou embarque. Alguns contratos contêm cláusulas para reajuste de preço com base em índices preestabelecidos e estes são reconhecidos no período de competência. A adequação do reconhecimento de receitas, relativas aos contratos de vendas do

segmento de defesa e segurança, é realizada com base nas melhores estimativas da Administração, quando se tornam evidentes.

(v) Receitas de arrendamentos operacionais
A Companhia também reconhece a receita com aluguel de aeronaves (arrendamentos operacionais), proporcionalmente ao período do arrendamento. Estas receitas são alocadas aos seus respectivos segmentos (aviação comercial, aviação executiva e defesa e segurança).

gg) Custo dos produtos e serviços vendidos
O custo de vendas e serviços consiste no custo da aeronave, peças de reposição e serviços prestados, incluindo:
(i) Material
Substancialmente todos os custos de material são cobertos por contratos com fornecedores. Os preços desses contratos são geralmente reajustados com base em uma fórmula de escala que reflete, em parte, a inflação nos Estados Unidos da América.

(ii) Mão de obra
Compreendem salários e encargos sobre salários e são denominados principalmente em Real.
(iii) Depreciação
O imobilizado é depreciado com o passar de sua vida útil, variando de cinco a quarenta e oito anos, linearmente. A depreciação de uma aeronave sob arrendamento operacional é registrada como custo dos produtos vendidos, desde o início do termo do arrendamento, utilizando-se o método linear ao longo da vida útil estimada e considerando-se um valor residual no fim do termo do arrendamento.

(iv) Amortização
Os ativos intangíveis gerados internamente são amortizados de acordo com a série das aeronaves que se estima vender os ativos intangíveis adquiridos de terceiros são amortizados de forma linear de acordo com a vida útil prevista para os ativos.

(v) Garantia de produtos
De acordo com as normas contábeis sobre contingências, a Companhia reconhece um passivo para as obrigações associadas a garantias dos produtos na data da entrega da aeronave, que é estimada com base na experiência histórica e registrada como custo dos produtos vendidos.

(vi) Contrato com múltiplos elementos
A Companhia efetua transações que representam contratos com múltiplos elementos, tais como treinamento, assistência técnica, peças de reposição e outras concessões. Esses custos são reconhecidos quando o produto ou serviço é entregue ou prestado ao cliente.

hh) Despesas e outras receitas operacionais
As despesas operacionais são representadas basicamente por despesas comerciais, administrativas, gastos com pesquisas, equivalência patrimonial em investimentos e outras receitas (despesas) operacionais.

(i) Subvenções
Trata-se de subvenções para investimentos, recebidas da FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos, para desenvolvimento conjunto de projetos de inovação tecnológica, respaldados pela Lei 10.973/04, que trata dos incentivos à pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Estes valores são reconhecidos no resultado à medida que os recursos são aplicados e as cláusulas contratuais são cumpridas.
As subvenções governamentais recebidas para investimentos em pesquisas que atendem as condições necessárias à sua efetivação são levadas ao resultado do exercício como redução das despesas incorridas com tais pesquisas.

Em atendimento à legislação brasileira, ao final de cada exercício, as subvenções levadas ao resultado são destinadas à Reserva de subvenções para investimentos no patrimônio líquido.

(j) Receitas (despesas) financeiras e variações monetárias e cambiais
As receitas e despesas financeiras são representadas principalmente por rendimentos sobre aplicações financeiras, encargos financeiros sobre empréstimos, impostos com exigibilidade suspensa, provisões para contingências (Nota 26), bem como por variações cambiais (Nota 35) sobre ativos e passivos expressos em moedas diferentes da moeda funcional, registrados contabilmente de acordo com o regime de competência.
Receitas e despesas financeiras excluem os custos de empréstimos atribuíveis às aquisições, construções ou produção dos bens que necessitam de um período substancial de tempo para estar pronto para uso ou venda, que são capitalizados como parte do custo do ativo.

kk) Regime tributário de transição
A Companhia adotou o Regime Tributário de Transição (RTT) em 2008, desde então utiliza as prerrogativas do regime para a apuração do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. O RTT terá vigência até a entrada em vigor de lei que discipline os efeitos fiscais dos novos métodos contábeis.

ll) Demonstrações dos fluxos de caixa
As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto.

mm) Demonstração do valor adicionado
As demonstrações dos valores adicionados (DVA) foram elaboradas a partir das informações contábeis.

nn) Apresentação de informações por segmentos
As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Diretor-Presidente.

3 ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com os CPCs/IFRS exige que a Companhia utilize estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados dos ativos e passivos, receitas e despesas e divulgações. Portanto, para preparar as demonstrações financeiras incluídas neste relatório, são utilizadas variáveis e premissas derivadas de experiências passadas e diversos outros fatores que consideramos razoáveis e pertinentes. Embora essas estimativas e premissas sejam revistas durante o curso normal dos negócios, a apresentação da nossa situação financeira e dos resultados das operações requer com frequência, que avalie os efeitos de questões inerentemente incertas. Os resultados reais podem ser diferentes daqueles estimados usando variáveis, suposições ou condições diferentes. As políticas de contabilidade mais importantes, incluindo as variáveis e suposições usadas nas estimativas, e a sensibilidade dessas avaliações às diferentes variáveis e condições, são descritas a seguir:

a) Receita das vendas e outras receitas operacionais
A Companhia reconhece receitas de vendas pelos segmentos comerciais, de jatos executivos, de serviços de aviação e de defesa e segurança, quando os benefícios e riscos de perda são transferidos aos clientes, o que, no caso de aeronaves, ocorre quando a entrega é realizada e, no caso de serviços de aviação, quando o serviço é prestado ao cliente.

A Companhia reconhece também a receita de aluguel de aeronaves arrendadas mediante contrato de arrendamento de forma avaliável pelo prazo do arrendamento, sendo registrada a receita como vendas líquidas de outros negócios relacionados ao apresentar a informação por segmento operacional. No segmento de defesa e segurança, uma parcela significativa das receitas é oriunda de contratos de desenvolvimento de longo prazo com o governo brasileiro e governos estrangeiros, pelos quais reconhecemos receitas de acordo com o método de percentual da conclusão, ou POC (*Percentage-of-Completion*) utilizando o custo incorrido como referência para mensuração da receita. Esses contratos contêm disposições sobre reajuste de preços com base em uma combinação de índices relativos ao custo da matéria-prima e da mão de obra. Periodicamente, é reavaliada a margem prevista de certos contratos de longo prazo, ajustando o reconhecimento da receita com base nos custos projetados para a conclusão. O uso do método POC requer que a Companhia estime os custos totais para a conclusão dos contratos. Se os custos totais fossem 10% menor em relação às estimativas da Administração, a receita reconhecida no exercício de 2011 aumentaria R\$ 153.097; caso os custos fossem 10% maior em relação às estimativas da Administração, a receita reconhecida sofreria queda de R\$ 95.213.

As receitas do Programa *Exchange pool* são contabilizadas mensalmente em relação ao prazo do contrato e consistem em uma parte referente a uma taxa fixa e outra parte referente a uma taxa variável diretamente relacionada às horas de voo da aeronave coberta.

São efetuadas transações que representam contratos de vários elementos, como treinamento, assistência técnica, peças sobressalentes e outras concessões, incluídas no preço de venda da aeronave. Contratos de vários elementos são avaliados para determinar se podem ser separados em mais de uma unidade contábil, caso sejam atendidos todos estes critérios:

• item entregue tem valor para o cliente de maneira independente;
• existe evidência objetiva e confiável do valor justo do item não entregue; e se o contrato incluir um direito geral de devolução do item entregue, a entrega ou execução do item não entregue é considerada provável e substancialmente sob nosso controle.

Se esses critérios não forem cumpridos, o contrato será considerado uma unidade contábil, que resulta em receita sendo diferida até que esses critérios sejam cumpridos ou após a entrega do último elemento que não havia sido entregue. Se esses critérios forem cumpridos para cada elemento e houver evidência objetiva e confiável do valor justo de todas as unidades contábeis de um contrato, a consideração do contrato é alocada em unidades contábeis separadas conforme o valor justo relativo de cada unidade.

b) Garantias de produtos
Do modo geral, as vendas de aeronaves são acompanhadas de uma garantia padrão para sistemas, acessórios, equipamentos, peças e software fabricados por nós e/ou nossos parceiros de risco fornecedores. A Companhia reconhece a despesa de garantia como componente de custos de vendas e serviços, no momento da venda e com base nos montantes estimados dos custos da garantia que se espera incorrer. Essas estimativas são baseadas em diversos fatores, incluindo despesas históricas com garantias e experiência com custos, tipo e duração da cobertura da garantia, volume e variedade de aeronaves vendidas e em operação e da cobertura da garantia disponível dos fornecedores correspondentes. Os custos reais da garantia do produto podem ter padrões diferentes da nossa experiência prévia, principalmente quando uma nova família de aeronaves inicia seus serviços de receita, o que pode exigir que aumentemos a provisão de garantia do produto. O período de garantia varia de três anos para peças sobressalentes a cinco anos para componentes que sejam parte da aeronave no momento da venda.

c) Garantias financeiras e de valor residual
A Companhia pode vir a oferecer garantias financeiras e garantias de valor residual relacionadas às aeronaves vendidas. A Embraer revisa o valor desses compromissos relativos ao valor justo futuro previsto da aeronave e, no caso de garantias financeiras, a situação de crédito do financiado. As provisões e perdas são contabilizadas quando e se os pagamentos se tornam prováveis e podem ser estimados com razoabilidade. O valor justo futuro é estimado utilizando avaliações das aeronaves por terceiros, incluindo informações obtidas da venda ou *leasing* de aeronaves similares no mercado secundário. A situação de crédito de financiados que recebem garantias de crédito é avaliada pela análise de diversos fatores, incluindo avaliação de crédito realizada por terceiros e custos estimados do financiamento do beneficiário.

d) Participação na estrutura de vendas de aeronaves
Nos financiamentos estruturados, uma entidade compra aeronaves da Companhia, paga o preço total na entrega ou na conclusão da estrutura de financiamento e faz um contrato de *leasing* da aeronave em questão com o cliente final. Uma instituição financeira externa facilita o financiamento da compra de uma aeronave e uma parte do risco do crédito permanece com essa instituição.
Embora não tenha participação acionária, a Companhia controla as operações de algumas EPES ou tem uma participação majoritária, absorvendo a maior parte das perdas esperadas destas entidades, se ocorrerem, ou recebendo a maior parte do retorno residual esperado, se ocorrer, ou ambos. Quando a Companhia deixa de ter o controle das operações, os ativos e passivos relativos à aeronave são desconhecidos do nosso balanço.

A Companhia determina que detém o controle das operações das EPES ou participa de forma majoritária dos riscos e recompensas, principalmente com base na avaliação qualitativa. Isso inclui uma análise da estrutura de capital das EPES, relações e termos contratuais, natureza das finalidades e operações das EPES, natureza das participações nas EPES emitidas e a participação da Companhia na entidade que cria ou absorve variabilidade. São avaliados o projeto das EPES e os riscos associados aos quais a entidade e os detentores de participação variável estão expostos na avaliação da consolidação. Em casos limitados, quando pode não estar claro sob o ponto de vista qualitativo se a Companhia possui o controle, é utilizado uma análise quantitativa para calcular a probabilidade ponderada das perdas esperadas e a probabilidade ponderada dos retornos residuais esperados usando a modelagem de fluxo de caixa e de medição estatística de riscos.

e) Redução ao valor recuperável dos ativos (Impairment)
Ativos não circulantes detidos para o uso estão sujeitos a uma avaliação de *impairment*, se os fatos e as circunstâncias indicarem que o valor contábil não é recuperável com base no maior entre os fluxos de caixa futuros descontados ou valor líquido de venda do ativo. Os ativos são agrupados de acordo com as várias famílias de aeronaves produzidas pela Companhia. São utilizados vários pressupostos ao determinar o fluxo de caixa descontado a valor presente, incluindo as previsões de fluxos de caixa futuros, que se baseiam na melhor estimativa de vendas e custos operacionais futuros, de acordo, principalmente, com pedidos firmes existentes, pedidos futuros esperados, contratos com fornecedores e condições gerais do mercado. Mudanças nessas previsões podem alterar, de forma significativa, o valor de uma perda por *impairment*, se houver. Os valores escriturais líquidos dos ativos correspondentes são ajustados, quando o valor recuperável é menor que o valor contábil.

f) Valor justo de instrumentos financeiros
O valor justo de instrumentos financeiros que não são cotados em um mercado ativo é determinado utilizando-se técnicas de valorização. A Companhia utiliza seu julgamento para a seleção de métodos e utiliza premissas baseadas em condições de mercado existentes ao final de cada data de balanço.

g) Imposto de renda e contribuição social
A Companhia está sujeita ao imposto de renda em diversos países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países. Em muitas operações, a determinação final do imposto é incerta. A Companhia também reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de impostos forem devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

Os valores contábeis das demonstrações financeiras da Controladora são apurados na moeda funcional (Dólar) enquanto que a base de cálculo do imposto de renda sobre ativos e passivos é determinada na moeda brasileira (Real). Portanto, flutuações na taxa de câmbio podem afetar significativamente o valor da despesa de imposto de renda reconhecida em cada exercício, principalmente decorrente do impacto sobre os ativos não monetários.

Se a taxa de câmbio apresentasse uma diferença de 10% em 31 de dezembro de 2011, o imposto de renda e contribuição social diferidos, relacionados a certos ativos não monetários, precisaria diminuir o ativo de imposto de renda diferido em cerca de R\$ 193 milhões, caso o Real depreciasse em relação ao Dólar, ou aumentaria o ativo de imposto de renda diferido em cerca de R\$ 193 milhões, caso o Real apreciasse em relação ao Dólar.

4 PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS RECENTES

Pronunciamentos contábeis existentes que ainda não estão em vigor e que não foram adotados pela Companhia
As normas e alterações das normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2013 sendo que não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

- IAS 19 - "Benefícios a Empregados" alterado em junho de 2011. Os principais impactos das alterações são: (i) eliminação da abordagem de correção, (ii) reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes conforme ocorram, (iii) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados no resultado, e (iv) substituição do custo de participação e retorno esperado sobre os ativos do plano por um montante de participação líquida, calculado através da aplicação da taxa de desconto ao plano (passivo) do benefício definido líquido. A Companhia não espera que esta alteração gere impactos nas demonstrações financeiras. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

- IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em Outro resultado abrangente e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Companhia está analisando os impactos nas demonstrações financeiras. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.

- IFRS 10 - "Demonstrações Financeiras Consolidadas" apóia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A Companhia não espera que esta alteração gere impactos nas demonstrações financeiras. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

- IFRS 11 - "Acordos em conjunto", emitido em maio de 2011. A norma prevê reflexões mais realísticas dos acordos em conjunto ao focar nos diretos e obrigações do acordo ao invés de um forma legal. Há dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto - que ocorre quando um operador possui diretos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas; e (ii) controle compartilhado - ocorre quando um operador possui diretos sobre os ativos líquidos do contrato e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. O método de consolidação proporcional não será mais permitido com controle em conjunto. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013 e a Companhia deixará de consolidar proporcionalmente sua controlada em conjunto Atech Negócios em Tecnologias S.A. (Nota 14). Esta alteração não deve gerar mudanças no lucro líquido da Companhia, contudo haverá alterações nas rubricas intermediárias de sua demonstração de resultado contra rubrica de Equivalência patrimonial.

- IFRS 12 - "Divulgação de participação em outras entidades", trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. A Companhia está analisando os impactos nas demonstrações financeiras. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

- IFRS 13 - "Mensuração de valor justo", emitido em maio de 2011. O objetivo do IFRS 13 é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências, que estão bastante alinhadas entre IFRS e US GAAP, não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações adicionais de como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS ou US GAAP. A Companhia está analisando os impactos nas demonstrações financeiras. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

5 INSTRUMENTOS FINANCEIROS ATIVOS POR CATEGORIA

a) Classificação por categoria

(i) Controladora

Nota	2011				Total
	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Hedge accounting		
Caixa e equivalentes de caixa	6	-	1.609.030	-	1.609.030
Contas a receber de sociedades controladas	-	1.300.287	-	-	1.300.287
Instrumentos financeiros ativos	7	-	1.250.803	-	1.250.803
Contas a receber de clientes, líquidas	8	330.225	-	-	330.225
Financiamento a clientes	9	136.135	-	-	136.135
Instrumentos financeiros derivativos - hedge valor justo	39	-	-	4.041	4.041
		1.766.647	2.859.833	4.041	4.630.521

Nota	2010				Total
	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Hedge accounting		
Caixa e equivalentes de caixa	6	-	1.668.509	-	1.668.509
Contas a receber de sociedades controladas	-	1.047.042	-	-	1.047.042
Instrumentos financeiros ativos	7	-	729.596	-	729.596
Contas a receber de clientes, líquidas	8	231.494	-	-	231.494
Financiamento a clientes	9	128.208	-	-	128.208
		1.406.744	2,398.105	-	3.804.849

(ii) Consolidado

Nota	2011				Total
	Empréstimos e recebíveis	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Investimentos mantidos até o vencimento	Hedge accounting	
Caixa e equivalentes de caixa	6	-	1.609.030	-	1.609.030
Instrumentos financeiros ativos	7	-	1.250.803	-	1.250.803
Contas a receber vinculadas	10	914.689	-	-	914.689
Contas a receber de clientes, líquidas	8	949.187	-	-	949.187



CONTINUAÇÃO

são exclusivamente para o benefício da Companhia e são administrados por terceiros que cobram taxas de gestão, administração e controladoria mensais. Os investimentos são ajustados ao valor de mercado diariamente com as alterações em valor justo refletidas no resultado das operações uma vez que a Companhia considere estes investimentos como Destinados à negociação.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, as carteiras dos Fundos de Investimento Exclusivos no exterior eram compostas por títulos públicos internacionais e emissões de corporações de primeira linha e de alta liquidez, registrados pelos seus valores de realização. Os investimentos são ajustados ao valor de mercado diariamente com as alterações em valor justo refletidas no resultado das operações uma vez que a Companhia considere estes investimentos como Destinados à negociação.

Os referidos fundos de investimento não têm obrigações financeiras significativas. As obrigações financeiras limitam-se as taxas de gestão de ativos e as taxas de custódia, as taxas de auditoria e a despesas similares, e as quais já estão provisionadas no valor de cada ativo que compõe a carteira. Nenhum ativo da Companhia foi usado como garantia para essas obrigações e os credores dos fundos não têm direito de regresso contra o crédito geral da Companhia.

(i) Títulos da Dívida Pública Externa emitida pelo Governo Brasileiro que estão classificados como Destinados à negociação.

(ii) Títulos classificados como Mantidos até o vencimento são recebíveis representados por títulos do Governo Brasileiro NTNs, que estão denominados em dólar, adquiridos pela Companhia de seus clientes, relacionados à equalização da taxa de juros a ser paga pelo Programa de Financiamento às Exportações - Proex, entre o 11º e 15º ano após a venda das respectivas aeronaves, os quais foram reconhecidos a valor presente, uma vez que a Companhia tem a intenção e a capacidade de manter em carteira.

8 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Clientes no exterior	250.153	194.104	615.306	515.558
Comando da Aeronáutica (i)	71.243	37.598	373.718	106.606
Clientes no País	20.344	10.390	35.833	21.200
341.740	242.092	1.024.857	643.364	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11.515)	(10.598)	(75.670)	(61.421)
330.225	231.494	949.187	581.943	
Menos - Circulante	330.225	231.494	948.759	580.781
Não Circulante	-	-	428	1.162

(i) Comando da Aeronáutica é considerado parte relacionada da Companhia. O saldo do contas a receber e da receita reconhecida pelo método do POC totalizaram R\$ 199.846 e R\$ 592.042 em 31 de dezembro de 2011 e R\$ 224.147 e R\$ 805.225 em 31 de dezembro de 2010, respectivamente. Os valores de contas a receber estão líquidos dos adiantamentos de clientes. Em 31 de dezembro de 2011, o contas a receber de R\$ 278.132 na Controladora e R\$ 754.900 no Consolidado (31 de dezembro de 2010 - R\$ 167.536 na Controladora e R\$ 287.976 no Consolidado) estavam totalmente adimplentes.

Em 31 de dezembro de 2011, o contas a receber de clientes no valor de R\$ 52.093 na Controladora e R\$ 194.287 no Consolidado (31 de dezembro de 2010 - R\$ 63.958 na Controladora e R\$ 293.967 no Consolidado) encontravam-se vencidas, mas não *impairad*. Essas contas referem-se a uma série de clientes independentes que não têm histórico de inadimplência recente. A análise de vencimentos dessas contas a receber está apresentada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Até 90 dias	29.164	37.568	84.437	256.023
De 91 a 180 dias	10.674	13.314	42.773	22.173
Mais de 180 dias	12.255	13.076	57.077	15.771
52.093	63.958	194.287	293.967	

As contas a receber de clientes da Companhia são mantidas nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Real	84.862	41.355	103.097	74.449
Dólar	245.363	190.139	755.538	420.993
Euro	-	-	90.353	85.782
Outras moedas	-	-	199	719
330.225	231.494	949.187	581.943	

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Saldo inicial	10.598	10.693	12.138	61.421
Varição cambial	564	(107)	(1.924)	6.561
Adição	774	2.521	539	9.995
Reversão	(408)	(46)	(38)	(1.515)
Baixas	(13)	(2.463)	(22)	(792)
Saldo final	11.515	10.598	10.693	75.670

9 FINANCIAMENTO A CLIENTES

Refere-se ao financiamento parcial de algumas vendas de aeronaves novas efetuadas pela Companhia, substancialmente denominadas em Dólar com taxa de juros média em 31 de dezembro de 2011 de 5,20% a.a. na Controladora e 5,16% a.a. no Consolidado (31 de dezembro de 2010 de 5,20% a.a. na Controladora e 6,31% a.a. no Consolidado), tendo como garantia as aeronaves objeto dos financiamentos, e estão a valor presente, quando aplicável. Os vencimentos desses financiamentos são mensais, trimestrais e semestrais, classificados como a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Circulante	4.655	3.926	22.597	34.061
Não Circulante	131.480	124.282	169.278	83.398
Total	136.135	128.208	191.875	117.459

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a carteira de financiamentos a clientes estava adimplente. Em 31 de dezembro de 2011, os vencimentos de longo prazo dos financiamentos a clientes são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
2013	-	-	12.465	24.678
2014	-	-	8.945	19.909
2015	-	-	17.563	28.131
2016	-	-	32.728	37.483
2017	-	-	6.033	7.599
Após 2017	-	-	53.746	51.478
131.480	128.208	191.875	117.459	

10 CONTAS A RECEBER VINCULADAS E DÍVIDAS COM E SEM DIREITO DE REGRESSO

a) Contas a receber vinculadas

	Consolidado	
	2011	2010
Pagamentos mínimos de arrendamentos a receber e outros	688.327	758.659
Valor residual estimado de imobilizado de arrendamento	859.867	763.786
Receitas não realizadas	(633.505)	(625.631)
Valor líquido a receber	914.689	896.814
Menos - Circulante	27.936	19.379
Não Circulante	886.753	877.435

Em 31 de dezembro de 2011, o montante classificado como ativo não circulante possui os seguintes vencimentos:

	Consolidado	
	2011	2010
2013	26.286	21.795
2014	21.795	19.795
2015	19.795	27.000
2016	56.740	51.478
2017	137.274	137.274
Após 2017	280.960	280.960

b) Dívidas com e sem direito de regresso

	Consolidado	
	2011	2010
Com direito de regresso	820.109	738.482
Sem direito de regresso	47.648	45.086
867.757	783.568	
Menos - Circulante	586.797	186.314
Não Circulante	280.960	597.254

Em 31 de dezembro de 2011, o montante classificado como passivo não circulante tem os seguintes vencimentos:

	Consolidado	
	2011	2010
2013	19.467	20.234
2014	20.234	19.795
2015	19.795	27.000
2016	56.740	51.478
2017	137.274	137.274
Após 2017	280.960	280.960

11 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Produtos em elaboração	1.420.741	1.004.328	1.486.742	1.182.064
Matéria-prima	1.015.865	1.014.891	1.329.311	1.253.771
Peças de reposição	245.077	183.945	673.951	536.456
Produtos acabados (i)	483.136	422.496	483.136	422.496
Mercadorias em trânsito	296.865	267.328	314.514	348.485
Aeronaves usadas à venda (ii)	-	-	234.906	221.218
Adiantamentos a fornecedores	19.943	19.999	105.149	58.625
Materiais de consumo	43.764	31.997	45.538	32.957
Provisão de ajuste ao valor de mercado (iii)	-	-	(119.406)	(138.588)
Provisão para obsolescência (iv)	(95.535)	(116.183)	(262.831)	(254.722)
3.429.856	2.828.801	4.291.010	3.662.762	
Menos - Circulante	3.429.856	2.828.801	4.283.172	3.654.591
Não Circulante	-	-	7.838	8.171

(i) Aeronaves no estoque de produtos acabados em: 31 de dezembro de 2011: um EMBRAER 175, dois EMBRAER 190, um Legacy 600, três Legacy 650, quatro Phenom 100, três Phenom 300, dois Lineage e quatro IPanema; e 31 de dezembro de 2010: três EMBRAER 190, um EMBRAER 195, um Legacy 600, um Legacy 650, cinco Phenom 100, seis Phenom 300, dois Lineage e um IPanema; Do total das aeronaves em estoque em 31 de dezembro de 2011, foram entregues até 14 de março de 2012, um EMBRAER 190, um EMBRAER 175, um Phenom 100 e um Phenom 300.

(ii) Encontrava-se no estoque como Aeronaves usadas à venda: 31 de dezembro de 2011: um EMB 120, dois EMBRAER 145, dois Legacy 600, dois EMBRAER 170, um EMBRAER 175, três EMBRAER 190, um PHENOM 300; e 31 de dezembro de 2010: um EMB 120, um Legacy 600, dois EMBRAER 170, um EMBRAER 175, três EMBRAER 190 e 25 Citation Ultra.

(iii) É constituída provisão para itens não movimentados há mais de dois anos e sem previsão de uso definido, de acordo com o programa de produção, bem como para cobrir eventuais perdas com estoques de armazenado e produtos em processo excessivos ou obsoletos, exceto para o estoque de peças de reposição, cuja provisão é constituída por obsolescência técnica ou itens sem movimentação há mais de seis anos. A movimentação da provisão para obsolescência:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Saldo inicial	116.183	154.119	182.396	254.722
Provisão	9.088	30.472	21.619	27.293
Baixa	(43.243)	(30.472)	(45.636)	(27.824)
Reversão	-	-	(5.390)	(32.762)
Elimeto da variação cambial	13.507	(7.464)	(49.896)	31.842
Saldo final (Circulante)	95.535	116.183	154.119	262.831
Menos - Circulante	95.535	116.183	154.119	262.831
Não Circulante	-	-	-	-

(iv) Refere-se à provisão constituída para ajuste ao valor de realização das aeronaves usadas conforme demonstrado abaixo:

	Consolidado	
	2011	2010
Saldo inicial	138.588	59.551
Provisão (i)	11.087	86.161
Baixa (ii)	(40.719)	-
Reversão	(6.286)	-
Elimeto da variação cambial	16.736	(7.124)
Saldo final (Circulante)	119.406	138.588

(i) Constituição referente principalmente ao ajuste ao valor de mercado de aeronaves pré-series. (ii) Refere-se a baixas realizadas em 2011 por conta da venda de aeronaves usadas. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, R\$ 22.257 do montante de estoques foram concedidos como garantia financeira.

12 OUTROS ATIVOS

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Crédito de impostos (i)	260.898	265.380	321.193	309.865
Depósito judicial (ii)	324.720	304.351	327.331	307.376
Crédito com fornecedores (iii)	72.529	43.559	73.243	44.610
Despesas pagas antecipadamente	44.500	32.017	63.752	47.291
Adiantamentos a empregados	25.292	24.718	26.656	26.092
Ativo de indenização (iv)	-	-	28.897	-
Adiantamento de comissão	11.607	1.972	11.607	1.972
Adiantamentos para serviços prestados	7.097	6.403	7.724	6.505
Seguros a receber	5.197	15.594	5.260	15.604
Caixa restrito	-	-	3.314	47.748
Empréstimo compulsório	-	-	1.510	1.318
Penhoras e cauções	492	669	1.451	9.191
Adiantamento para futuro aumento de capital	12.600	126.848	-	-
Outros	19.962	24.010	40.962	36.322
784.894	845.521	912.900	853.894	
Menos - Circulante	363.497	354.032	452.537	458.797
Não Circulante	421.397	491.489	460.363	395.097

(i) Crédito de impostos: Controladora 2011 2010 Consolidado 2011 2010 Imposto de renda e contribuição social retidos na fonte 119.918 151.904 135.174 168.033 ICMS e IPI 73.375 50.569 111.505 66.461 PIS e COFINS 57.765 53.508 60.676 57.584 Outros 9.840 9.399 10.736 17.787 Menos - Circulante 184.910 217.997 233.628 249.006 Não Circulante 75.988 47.383 87.565 60.859 (ii) Refere-se aos dispositivos decorrentes de processos judiciais, substancialmente à contribuição social sobre o lucro líquido incidente sobre receitas de exportação. Há um valor de contas a pagar constituído no passivo (Nota 24).

(iii) Corresponde a retrabalhos realizados em produtos fornecidos por terceiros, os quais serão reembolsados consoante termos contratuais.

(iv) Ativo registrado no processo de combinação de negócios, nas quais a Companhia negociou o direito de indenização pelos vendedores, para passivos reconhecidos que venham a serem exigidos.

13 DEPÓSITOS EM GARANTIA

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Garantia de estrutura de vendas (i)	-	-	503.465	439.137
Garantia de financiamentos de vendas (ii)	376.293	331.694	376.293	331.694
Outras	4.115	3.394	4.433	3.672
Total (Não Circulante)	380.408	335.088	884.191	774.503

(i) Valores em Dólar depositados em uma conta de caução como garantia de financiamento de certas aeronaves vendidas. Caso o fiador da dívida (parte não relacionada) seja requerido a pagar ao credor do financiamento, o fiador terá direito ao saldo da conta de caução. O montante depositado será liberado por ocasião do vencimento dos contratos de financiamento (de 2013 a 2021) caso não ocorra inadimplência do comprador das aeronaves. Os juros sobre a conta de caução são adicionados ao saldo do principal e reconhecidos pela Companhia como Receita financeira. Buscando assegurar rentabilidade compatível com o prazo da caução, em 2004, a Embraer aplicou US\$ 123.400 mil, de principal em notas estruturadas. Em caso de evento de "default" da Embraer, tais notas terão seus vencimentos antecipados, e serão realizados pelo seu valor de mercado, limitando-se, no mínimo, aos valores originalmente aplicados. A diferença entre o valor de mercado e o valor aplicado, se positiva, será paga à Companhia em forma de títulos ou empréstimos de no mesmo. Eventos de "default" que podem antecipar o vencimento das notas são, entre outros: (a) insolvência ou concordata da Embraer; e (b) inadimplência ou reestruturação de dívidas da Embraer em contratos de financiamento. Em 2010 o montante US\$ 26.385 mil de principal foi transferido para investimentos de longo prazo, uma vez que cessou o gravame sobre tal parcela. Os juros apurados mensalmente são incorporados ao principal e reconhecidos como receita financeira do exercício.

(ii) Aplicações financeiras denominadas em Dólar, vinculadas às estruturas de vendas, cuja desvinculação depende da conclusão dessas estruturas. Essas aplicações são remuneradas com base na variação da Libor anual.

14 INVESTIMENTOS

a) Valores dos investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Em sociedades controladas:				
Aero Seating Technologies LLC	-	-	5.163	-
ECC do Brasil Cia. de Seguros - ECC	4.071	4.003	-	-
ELEB Equipamentos Ltda. - ELEB	102.817	74.827	-	-
Embraer Austrália PTY Ltd. - EAL	574	681	-	-
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	403.044	352.155	-	-
Embraer Ásia Pacific PTE Ltd. - EAP	-	21.576	-	-
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	266.942	171.195	-	-
Embraer Cataluña S.L.	358.345	-	-	-
Embraer Credit Ltd. - ECL	6.228	6.160	-	



CONTINUAÇÃO

	Circulante		Não circulante		Resultado financeiro	Lucro (prejuízo) líquido
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
Embraer Services Inc. - ESI	187	9.570	-	-	-	(42.590)
Banco Spain Holding Co. S.L. - ESH	-	-	36.383	-	697	-
Entidade de propósito específico - EPEs	-	-	114.248	-	-	-
Financiadora de Estudo e Projetos - FINEP	-	23.957	-	62.173	(1.026)	-
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. - HEAI	4.317	-	-	-	-	22.052
OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A.	18	1.034	-	-	-	(3.993)
	482.877	266.113	1.414.072	628.663	(8.363)	2.248

(iii) Controladora - 2009

	Circulante		Não circulante		Resultado financeiro	Lucro (prejuízo) líquido
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
Banco do Brasil S.A.	-	-	-	-	(1.242)	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	-	-	-	-	(87.547)	-
Comando de Aeronáutica	-	-	-	-	275.360	(9.200)
ECC Leasing Co. Ltd. - LESC	-	-	4.274	-	-	(121.353)
ELEB - Equipamentos Ltda.	-	-	93	-	-	58.941
Embraer Aircraft Customer Services, Inc. - EACS	-	-	-	-	-	3.144
Embraer Aircraft Holding Inc. - EAH	-	-	-	-	-	345
Embraer Aircraft Maintenance Services Inc. - EAMS	-	-	-	-	-	(266)
Embraer Asia Pacific PTE Ltd. - EAP	-	-	1.535	-	-	16.699
Embraer Aviation International SAS - EAI	-	-	-	-	-	868
Indústria Aeronáutica Neiva Ltda. - NEIVA	-	-	-	-	-	3.558
Embraer CAE Training Services - ECTS	-	-	-	-	-	50
Embraer Executive Jet Services - EEJS	-	-	-	-	-	(1.493)
Embraer Finance Ltd. - EFL	-	-	7.066	-	-	15
Embraer GPX Ltda. - GPX	-	-	-	-	-	(392.084)
Embraer Representation LLC - ERL	-	-	-	-	-	(31.921)
Embraer Services Inc. - ESI	-	-	-	-	-	1.277
Embraer Spain Holding Co. S.L. - ESH	-	-	-	-	-	(1.258)
Financiadora de Estudo e Projetos - FINEP	-	-	-	-	-	-
Harbin Embraer Aircraft Industry Company Ltd. - HEAI	-	-	-	-	-	11.688
OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal S.A.	-	-	-	-	-	(4.836)
			(72.643)	(195.288)		

(iv) Consolidado - 2011

	Circulante		Não circulante		Resultado financeiro	Lucro líquido
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
Aero Seating Technologies LLC (AST)	-	-	-	2.814	-	-
Banco do Brasil S.A.	1.260.091	564.856	376.293	-	28.281	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	-	-	-	-	-	-
Comando de Aeronáutica	112	313.572	-	690.556	(38.714)	-
Financiadora de Estudo e Projetos - FINEP	373.718	391.310	-	247.849	(1.593)	356.808
Financiadora de Estudo e Projetos - FINEP	1.633.921	1.314.868	376.293	941.219	(12.026)	356.808

(v) Consolidado - 2010

	Circulante		Não circulante		Resultado financeiro	Lucro líquido
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo		
Banco do Brasil S.A.	599.764	164.945	331.358	331.358	17.536	-
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES	-	-	-	-	-	-
Comando de Aeronáutica	331	7.988	-	570.222	(35.065)	-
Empresa Portuguesa de Defesa - EMPORDEF	106.606	266.563	-	16.490	-	358.862
Financiadora de Estudo e Projetos - FINEP	-	-	-	-	-	-
Financiadora de Estudo e Projetos - FINEP	706.701	468.426	331.358	993.239	(18.307)	358.862

a) Controladora

	Terrenos	Edifícios e benfeitorias em terrenos		Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Aeronaves (I)	Computadores e periféricos	Ferramental	Outros bens	Imobilizações em andamento (II)	Total
		Instalações	Instalações									
Custo do imobilizado bruto												
Saldo em 31.12.2010	16.998	477.189	198.801	428.817	51.704	12.330	1.446	154.306	453.736	5.359	3.051	1.803.737
Adições	-	204	-	31.922	5.109	1.001	-	30.633	12.228	17.925	12.936	111.958
Baixas	-	-	-	(1.089)	(664)	(338)	-	(1.027)	(41)	-	-	(3.159)
Reclassificação*	-	6.599	636	(291)	1.051	657	-	(19.740)	29.427	(11.142)	(17.197)	-
Efeito de conversão	2.138	60.873	25.101	56.981	7.191	1.754	182	20.215	60.998	2.511	638	238.582
Saldo em 31.12.2011	19.136	544.865	224.538	516.340	64.391	15.404	1.628	184.387	556.348	14.653	9.428	2.151.118
Depreciação acumulada												
Saldo em 31.12.2010	-	(146.221)	(132.274)	(270.144)	(27.208)	(9.008)	(1.446)	(137.131)	(212.737)	(1.856)	-	(938.025)
Depreciação	-	(8.272)	(3.716)	(16.319)	(2.506)	(611)	-	(5.386)	(27.244)	(85)	-	(64.139)
Baixas	-	-	-	722	112	336	-	395	-	-	-	1.565
Reclassificação*	-	-	-	3	1	(33)	-	31	-	-	-	2
Efeito de conversão	-	(19.382)	(17.085)	(35.838)	(3.714)	(1.186)	(182)	(17.850)	(30.340)	(241)	-	(125.818)
Saldo em 31.12.2011	-	(173.875)	(153.075)	(321.576)	(33.315)	(10.502)	(1.628)	(159.941)	(270.321)	(2.182)	-	(1.126.415)
Imobilizado líquido												
Saldo em 31.12.2010	16.998	330.968	66.527	158.673	24.496	3.322	-	17.175	240.999	3.503	3.051	865.712
Saldo em 31.12.2011	19.136	370.990	71.463	194.764	31.076	4.902	-	24.446	286.027	12.471	9.428	1.024.703

	Terrenos	Edifícios e benfeitorias em terrenos		Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Aeronaves (I)	Computadores e periféricos	Ferramental	Outros bens	Imobilizações em andamento (II)	Total
		Instalações	Instalações									
Custo do imobilizado bruto												
Saldo em 31.12.2009	17.763	490.925	203.295	470.522	51.395	12.278	1.511	153.257	456.552	3.622	7.587	1.868.707
Adições	-	-	(48)	19.828	1.598	24	-	16.990	17.990	-	4.712	51.718
Baixas	-	-	-	(30.187)	(554)	(319)	-	(659)	-	(3.230)	(8)	(35.005)
Reclassificação*	-	7.822	4.576	(2.633)	1.599	917	-	(8.226)	1	5.170	(9.226)	-
Efeito de conversão	(765)	(21.588)	(9.022)	(19.689)	(2.334)	(570)	(65)	(7.056)	(20.407)	(203)	(14)	(81.683)
Saldo em 31.12.2010	16.998	477.189	198.801	428.817	51.704	12.330	1.446	154.306	453.736	5.359	3.051	1.803.737
Depreciação acumulada												
Saldo em 31.12.2009	-	(144.347)	(134.750)	(270.679)	(26.378)	(9.161)	(1.511)	(134.404)	(186.706)	(1.940)	-	(909.876)
Depreciação	-	(8.533)	(3.521)	(18.861)	(2.547)	(507)	-	(9.795)	(35.915)	-	-	(79.679)
Baixas	-	-	43	7.000	474	253	-	678	-	-	-	8.448
Reclassificação*	-	17	(7)	(6)	-	-	-	(4)	-	-	-	-
Efeito de conversão	-	6.642	5.961	12.402	1.243	407	65	6.394	9.884	84	-	43.082
Saldo em 31.12.2010	-	(146.221)	(132.274)	(270.144)	(27.208)	(9.008)	(1.446)	(137.131)	(212.737)	(1.856)	-	(938.025)
Imobilizado líquido												
Saldo em 31.12.2009	17.763	346.578	68.545	199.843	25.017	3.117	-	18.853	269.846	1.682	7.587	958.831
Saldo em 31.12.2010	16.998	330.968	66.527	158.673	24.496	3.322	-	17.175	240.999	3.503	3.051	865.712

	Terrenos	Edifícios e benfeitorias em terrenos		Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Aeronaves (I)	Computadores e periféricos	Ferramental	Outros bens	Imobilizações em andamento (II)	Total
		Instalações	Instalações									
Custo do imobilizado bruto												
Saldo em 31.12.2009	17.763	490.925	203.295	470.522	51.395	12.278	1.511	153.257	456.552	3.622	7.587	1.868.707
Adições	-	-	(48)	19.828	1.598	24	-	16.990	17.990	-	4.712	51.718
Baixas	-	-	-	(30.187)	(554)	(319)	-	(659)	-	(3.230)	(8)	(35.005)
Reclassificação*	-	7.822	4.576	(2.633)	1.599	917	-	(8.226)	1	5.170	(9.226)	-
Efeito de conversão	(765)	(21.588)	(9.022)	(19.689)	(2.334)	(570)	(65)	(7.056)	(20.407)	(203)	(14)	(81.683)
Saldo em 31.12.2010	16.998	477.189	198.801	428.817	51.704	12.330	1.446	154.306	453.736	5.359	3.051	1.803.737
Depreciação acumulada												
Saldo em 31.12.2009	-	(144.347)	(134.750)	(270.679)	(26.378)	(9.161)	(1.511)	(134.404)	(186.706)	(1.940)	-	(909.876)
Depreciação	-	(8.533)	(3.521)	(18.861)	(2.547)	(507)	-	(9.795)	(35.915)	-	-	(79.679)
Baixas	-	-	43	7.000	474	253	-	678	-	-	-	8.448
Reclassificação*	-	17	(7)	(6)	-	-	-	(4)	-	-	-	-
Efeito de conversão	-	6.642	5.961	12.402	1.243	407	65	6.394	9.884	84	-	43.082
Saldo em 31.12.2010	-	(146.221)	(132.274)	(270.144)	(27.208)	(9.008)	(1.446)	(137.131)	(212.737)	(1.856)	-	(938.025)
Imobilizado líquido												
Saldo em 31.12.2009	17.763	346.578	68.545	199.843	25.017	3.117	-	18.853	269.846	1.682	7.587	958.831
Saldo em 31.12.2010	16.998	330.968	66.527	158.673	24.496	3.322	-	17.175	240.999	3.503	3.051	865.712

	Terrenos	Edifícios e benfeitorias em terrenos		Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Aeronaves (I)	Computadores e periféricos	Ferramental	Outros bens	Imobilizações em andamento (II)	Total
		Instalações	Instalações									
Custo do imobilizado bruto												
Saldo em 31.12.2009	17.763	490.925	203.295	470.522	51.395	12.278	1.511	153.257	456.552	3.622	7.587	1.868.707
Adições	-	-	(48)	19.828	1.598	24	-	16.990	17.990	-	4.712	51.718
Baixas	-	-	-	(30.187)	(554)	(319)	-	(659)	-	(3.230)	(8)	(35.005)
Reclassificação*	-	7.822	4.576	(2.633)	1.599	917	-	(8.226)	1	5.170	(9.226)	-
Efeito de conversão	(765)	(21.588)	(9.022)	(19.689)	(



→ CONTINUAÇÃO

c) Composição acionária

Acionistas	Quantidade Ordinária		Sobre o capital total - %	
	2011	2010	2011	2010
Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - Previ	76.676.601	92.983.001	10,36	12,56
Cia. Bozano	40.234.989	43.771.789	5,43	5,91
Oppenheimer Fund's (NYSE)	64.836.652	52.262.796	8,76	7,06
Thornburg Investment Managers (NYSE)	52.036.308	45.525.296	7,03	6,15
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	39.762.489	39.762.489	5,37	5,37
Ações em Tesouraria	16.798.400	16.800.000	2,27	2,27
União Federal	1	1	-	-
Outros	450.119.604	449.359.674	60,78	60,68
	740.465.044	740.465.044	100,00	100,00

Ações em tesouraria
Correspondem a 16.798.400 ações ordinárias em 31 de dezembro de 2011, as quais perdem seus direitos políticos e econômicos durante o período em que são mantidas em tesouraria, sendo sua movimentação no exercício demonstrada a seguir:

	Valor (R\$ mil)	Quantidade	Valor por ação (R\$)
No início do exercício (i)	320.251	16.800.000	19,06
Utilizadas no exercício do plano de remuneração em ações (ii)	(30)	(1.600)	19,06
No final do exercício	320.221	16.798.400	-

(i) Correspondem a 16.800.000 ações ordinárias adquiridas até 4 de abril de 2008, no montante de R\$ 320.251, com utilização dos recursos da Reserva para investimentos e capital de giro. Esta operação foi realizada conforme regras aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 7 de dezembro de 2007.

(ii) Ações utilizadas no exercício de outorga previsto pelo "Programa para a outorga de opções de compra de ações", destinado a diretores e empregados da Companhia conforme Nota 29. Em 31 de dezembro de 2011, o valor de mercado das ações em tesouraria era de R\$ 197.549 e em 31 de dezembro de 2010 era de R\$ 198.240.

d) Reserva de subvenção para investimentos
Constituída de acordo com o estabelecido no artigo 195-A da Lei das Sociedades por Ações (alteração introduzida pela Lei 11.638 de 2007), essa reserva corresponde à apropriação da parcela de lucros acumulados decorrente das subvenções governamentais recebidas para investimentos em pesquisas efetuadas pela Companhia, as quais não podem ser distribuídas aos acionistas na forma de dividendos, reconhecidas no resultado do exercício na mesma rubrica dos investimentos realizados. Essas subvenções não incorporam a base de cálculo dos dividendos obrigatórios.

e) Reserva legal
Constituída anualmente com destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social ou 30% do somatório dessa reserva e reservas de capital.

f) Juros sobre o capital próprio
Em atendimento à legislação fiscal, o montante dos juros sobre o capital próprio é contabilizado como despesa financeira. No entanto, para efeito destas demonstrações financeiras, os juros sobre o capital próprio são apresentados como distribuição do lucro líquido do exercício, portanto, reclassificados para o patrimônio líquido, pelo valor bruto, uma vez que os benefícios fiscais por ele gerados são mantidos no resultado do exercício.

Em reuniões realizadas durante 2011, o Conselho de Administração da Embraer S.A. aprovou a distribuição de juros sobre capital próprio, os quais são atribuídos aos dividendos conforme a seguir:

- Em 16 de março de 2011, aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio referentes ao 1º trimestre de 2011 no valor de R\$ 43.420, sendo, R\$ 0,06 por ação, sujeito à retenção de 15% de imposto de renda na fonte, respeitadas as exceções legais, com início de pagamento no dia 19 de abril de 2011 sem nenhuma remuneração;
- Em 9 de junho de 2011, aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio referentes ao 2º trimestre de 2011 no valor de R\$ 72.366, sendo, R\$ 0,10 por ação, sujeito à retenção de 15% de imposto de renda na fonte, respeitadas as exceções legais, com início de pagamento no dia 22 de julho de 2011, sem nenhuma remuneração;
- Em 14 de setembro de 2011, aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio referentes ao 3º trimestre de 2011 no valor de R\$ 65.130, sendo, R\$ 0,09 por ação, sujeito à retenção de 15% de imposto de renda na fonte, respeitadas as exceções legais, com início de pagamento no dia 17 de outubro de 2011, sem nenhuma remuneração.

g) Dividendos e Prostatos
Nos termos do Estatuto Social, os acionistas têm o direito a dividendos ou juros sobre capital próprio equivalentes a 25% do lucro líquido do exercício, ajustados de acordo com as normas previstas no Estatuto. A proposta de dividendos consignada nas demonstrações financeiras da Companhia, sujeita à aprovação dos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária, calculada nos termos da Lei das Sociedades por Ações, é assim demonstrada:

Calculada com base nos valores da Controladora

	2011	2010
Lucro líquido da Controladora de acordo com o IFRS	156.297	573.592
Subvenções	(11.113)	(15.328)
Reserva legal	(7.815)	(28.680)
	137.369	529.584
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	34.342	132.396
Juros sobre o capital próprio, líquido do imposto de renda retido na fonte	158.551	176.945
Juros sobre o capital próprio, excedente ao mínimo obrigatório (i)	-	(45.255)
Remuneração total dos acionistas	158.551	131.690
Pagamentos efetuados no exercício	(158.530)	(49.561)
Remuneração total dos acionistas do exercício em aberto	21	82.129
Remuneração total dos acionistas de exercícios anteriores em aberto	195	202
Remuneração total dos acionistas em aberto	216	82.331

(i) O valor excedente é reclassificado do passivo circulante para a conta de dividendos adicionais propostos dentro da reserva de lucros no patrimônio líquido e distribuído no exercício seguinte quando da aprovação pelos acionistas.

h) Reserva para investimentos e de capital de giro
Esta reserva tem a finalidade de: (i) assegurar recursos para investimentos em bens do ativo permanente, sem prejuízo de retenção de lucros nos termos do artigo 196 da Lei 6.404/76; (ii) reforço de capital de giro; podendo ainda (iii) ser utilizada em operações de resale, reembolso ou aquisição de ações da Companhia e (iv) pode ser distribuída aos acionistas da Companhia.

i) Ajustes de avaliação patrimonial
Compreendem os seguintes ajustes:

- i. Variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações financeiras da moeda funcional para a moeda de apresentação destas demonstrações financeiras (Real);
- ii. Variações cambiais resultantes da conversão das demonstrações financeiras das controladas para a moeda funcional da Controladora (Dólar);
- iii. Outros resultados abrangentes. Referem-se aos ganhos (perdas) atuariais não realizados decorrentes dos planos de benefícios médicos patrocinados pela Companhia e variação do valor justo de instrumentos financeiros disponíveis para venda.

29 PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19 de abril de 2010, na sede da Companhia, foi aprovado o "Programa para a outorga de opções de compra de ações", destinado a diretores e empregados da Companhia ou de suas controladas e que tenham pelo menos dois anos de vínculo de trabalho. A aquisição do direito de exercício das opções só dá em três momentos como segue: prazo I) 20% após 1º ano, prazo II) 30% após o 2º ano e prazo III) 50% após o 3º ano, sempre em relação à data da outorga de cada opção. O preço de exercício de cada opção é definido na data da outorga de opção pela média ponderada da cotação dos últimos sessenta negócios, podendo ser ajustados em até 30% para anular eventuais movimentos especulativos. O participante terá um prazo máximo de cinco anos para exercício da opção, iniciado a partir da data da outorga.

Outorgas concedidas
Em 30 de abril de 2010, foram outorgadas opções de compra de 6.510.000 ações, às quais foi atribuído um preço de exercício de R\$ 10,19 por ação. O valor justo, atribuído a estas opções foi determinado com base no modelo de precificação Black & Scholes, pelo qual o valor de cada opção foi calculado em R\$ 1,77 para o lote com início de direito de exercício ao final do primeiro ano, R\$ 2,74 para o lote com início de direito de exercício ao final do segundo ano e R\$ 3,44 para o lote com início de direito de exercício ao final do terceiro ano. Este modelo leva em consideração o valor do ativo objeto, preço de exercício, tempo a decorrer até o exercício, probabilidade da opção ser exercida, volatilidade histórica baseada nos preços de fechamento diário das ações dos últimos 6 meses e taxa de juros ponderada para o período de cada lote baseada na taxa DI divulgada pela BM&FBOVESPA. Vale destacar que o tempo a decorrer até o exercício foi mensurado conforme decisão da administração e considera o final do período de carência como base para o cálculo, ou seja, as opções foram calculadas com os prazos de exercício determinados de um, dois anos e três anos. Esta premissa foi adotada, pois a administração entende que o exercício da opção ocorrerá ao final de cada período de carência devido à alta liquidez ao alto ganho previsto para cada ação.

Em 18 de janeiro de 2011, foram outorgadas opções de compra de 6.345.000 ações e em 16 de março de 2011 mais 150.000 opções de compras de ações, às quais foram atribuídos o preço de exercício de R\$ 12,05 e R\$ 12,89 por ação respectivamente. O valor justo, atribuído a estas opções foi determinado com base no modelo de precificação Black & Scholes, sendo que para as outorgas concedidas em 18 de janeiro de 2011, o valor de cada opção foi determinado em R\$ 1,89, para o lote com início de direito de exercício ao final do primeiro ano, R\$ 2,88 para o lote com início de direito de exercício ao final do segundo ano e R\$ 3,62 para o lote com início de direito de exercício ao final do terceiro ano. Para as outorgas concedidas em 16 de março de 2011, o valor de cada opção foi determinado em R\$ 2,11, para o lote com início de direito de exercício ao final do primeiro ano, R\$ 3,22 para o lote com início de direito de exercício ao final do segundo ano e R\$ 4,08 para o lote com início de direito de exercício ao final do terceiro ano.

	Quantidade de ações		Preço médio de exercício (R\$)
	Outorgas	Exercício (i)	
Outorgas concedidas em 30.04.2010	6.510.000	(1.600)	10,19
Outorgas concedidas em 18.01.2011	6.345.000	-	12,05
Outorgas concedidas em 16.03.2011	150.000	-	12,89
Posição em 31 de dezembro de 2011	13.005.000	(1.600)	12.250.400

(i) Exercício de opção de 1.600 ações referente a primeira outorga concedida pela Companhia.
(ii) Os cancelamentos referem-se a ações outorgadas a diretores ou empregados desligados da Companhia. Conforme previsto no "Programa para a outorga de opções de compra de ações", na hipótese de desligamento do participante, ficará de pleno direito cancelada a opção no tocante às parcelas cujo direito ao exercício ainda não tenha sido adquirido.

30 LUCRO POR AÇÃO

a) Básico
Em atendimento à legislação das sociedades anônimas, na Controladora o lucro por ação é calculado mediante a divisão do lucro líquido do exercício pela quantidade média de ações ordinárias existentes durante o exercício, excluindo as ações adquiridas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

Lucro atribuído aos acionistas da Companhia	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas - militares	723.667	723.665	723.665	723.667	723.665	723.665
Lucro básico por ação (em Reais)	0,2160	0,7926	1,2604	0,2160	0,7926	1,2604

b) Diluído
O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Companhia tem apenas uma categoria de ações ordinárias potenciais diluídas, sendo a opção de compra de ações. Para estas opções de compra de ações, é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio de mercado da ação da Companhia), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em circulação. A quantidade de ações calculada conforme descrito anteriormente é comparada com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

Lucro atribuído aos acionistas da Companhia	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
Lucro atribuído aos acionistas da Companhia	156.297	573.592	912.093	156.297	573.592	912.093
Lucro usado para determinar o lucro diluído por ação	156.297	573.592	912.093	156.297	573.592	912.093
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas - militares	723.667	723.665	723.665	723.667	723.665	723.665
Média ponderada do número de ações (em milhares) - diluído (i)	1.180	354	-	1.180	354	-
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação - militares	724.847	724.019	723.665	724.847	724.019	723.665
Lucro básico por ação (em Reais)	0,2156	0,7922	1,2604	0,2156	0,7922	1,2604

(i) Refere-se ao efeito dilutivo potencial das ações para o período findo em 31 de dezembro de 2011 e 2010. Não existe efeito potencialmente dilutivo das ações para o ano findo em 31 de dezembro de 2009. Os efeitos potencialmente antidilutivos referente às ações de nosso plano de opções de ações, que foram excluídas do cálculo do lucro por ação diluído, totalizaram 289.577 ações em 31 de dezembro de 2011. Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 não houve efeito antidilutivo. O efeito antidilutivo pode variar no futuro em função de alterações na cotação da ação.

31 PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

A Companhia, baseada na política de remuneração variável, aprovada pelo Conselho de Administração em abril de 1996 e renovada em dezembro de 2008, concede participação nos lucros e resultados aos seus empregados, que está vinculada a um plano de ação, objeto da avaliação dos resultados, bem como ao alcance de objetivos específicos, os quais são estabelecidos e acordados no início de cada ano. Até 2009, o valor da participação nos lucros e resultados era equivalente a 12,5% do lucro líquido do exercício social apurado de acordo com o US GAAP. A partir de 2010, com a adoção e apresentação das demonstrações financeiras em IFRS no Brasil, este passou a ser o novo princípio contábil base para cálculo da participação desses lucros e resultados. Do montante a ser distribuído, 30% são distribuídos em partes iguais a todos os empregados e 70% de forma proporcional ao salário. Em 2011, em caráter excepcional, a participação nos lucros e resultados da Companhia foi calculada sem que fossem considerados os efeitos da provisão de garantias financeiras conforme descrito na Nota 38. A Controladora contabilizou a participação nos lucros e resultados nos montantes de R\$ 66.904, R\$ 65.670 e R\$ 58.339 em 2011, 2010 e 2009, respectivamente (no Consolidado R\$ 80.039, R\$ 71.759 e R\$ 61.929 em 2011, 2010 e 2009, respectivamente).

32 OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
Garantia financeira (i)	(510.195)	-	(179.344)	(510.195)	-	(179.344)
Multas contratuais (ii)	(18.332)	41.506	128.513	105.111	39.117	122.267
Impostos sobre outras receitas	(38.968)	2.096	(12.729)	(39.842)	1.382	(15.083)
Vendas diversas	12.457	9.106	7.462	16.613	11.117	7.750
Ressarcimento de despesas	10.210	14.057	14.582	15.155	14.180	16.115
Gastos com programas	(13.735)	(12.727)	(6.648)	(13.735)	(12.727)	(6.648)
Provisões para contingências	14.090	(11.529)	(1.017)	13.623	(11.692)	(1.02)
Royalties	14.810	18.935	21.374	12.742	11.948	11.581
Manutenção e custo de voo das aeronaves - frota	(10.448)	(9.034)	(15.262)	(10.448)	(10.438)	(47.986)
Normas de segurança de voo	(6.917)	(6.217)	(5.653)	(6.917)	(6.217)	(5.653)
Modificação de produtos	(6.596)	(8.442)	(9.733)	(6.596)	(8.442)	(9.733)
Despesas com reestruturação (iii)	-	-	(119.905)	(1.220)	(137.321)	-
Manutenção de aeronaves de terceiros	(426)	(2.268)	(4.331)	(426)	(2.268)	(4.331)
Outras	27.375	47.017	(11.834)	15.724	(9.230)	(8.391)
	(400.011)	82.500	(194.525)	(410.411)	16.730	(256.879)

(i) Em 2011 foram constituídas novas provisões de garantias financeiras em função da exposição causada pelo cenário atual de nossos clientes concordatários conforme descrito na Nota 38;
(ii) Substancialmente composto por multas cobradas dos clientes pelo cancelamento de contratos de vendas, principalmente no segmento executivo, conforme previstos nos referidos contratos; e
(iii) Correspondem a custos incorridos em decorrência da revisão de base de custos e de efetivo de pessoal, adequando-os à realidade de demanda por aeronaves comerciais e executivas.

33 RECEITA (DESPESAS) POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado do exercício por função. A seguir apresenta o detalhamento dos custos e despesas por natureza:

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
Conforme demonstração de resultado:						
Receitas líquidas	8.466.553	8.130.393	9.284.481	9.858.055	9.380.625	10.871.275
Custo dos produtos e serviços vendidos	(6.642.803)	(6.635.392)	(7.655.651)	(7.638.825)	(7.582.662)	(8.759.483)
Administrativas	(313.854)	(254.818)	(280.842)	(440.044)	(376.190)	(376.190)
Comerciais	(584.977)	(482.468)	(503.514)	(702.866)	(657.010)	(601.119)
Pesquisa	(141.331)	(125.090)	(110.757)	(143.557)	(126.102)	(110.855)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(400.011)	82.500	(194.525)	(410.411)	16.730	(256.879)
Equivalência patrimonial	39.349	(69.943)	147.191	(624)	(624)	-
Resultado operacional	423.526	645.182	686.383	521.728	685.520	766.740
Receitas (despesas) por natureza:						
Receita de produtos	7.828.463	7.937.871	9.058.116	8.835.648	8.700.525	10.275.165
Receita de serviços	716.617	268.998	304.225	1.153.646	787.987	727.624
Dedução de vendas	(78.527)	(76.476)	(77.860)	(131.239)	(107.887)	(126.514)
Material	(6.369.821)	(6.359.302)	(7.345.618)	(7.237.630)	(7.199.067)	(8.281.938)
Depreciação	(64.139)	(79.679)	(130.887)	(181.875)	(179.819)	(228.341)
Amortização	(208.843)	(196.411)	(209.226)	(219.320)	(203.776)	(223.807)
Despesa com pessoal	(359.998)	(335.639)	(302.205)	(571.728)	(509.981)	(496.891)
Despesa com comercialização	(135.831)	(120.142)	(119.755)	(162.604)	(175.460)	(170.524)
Outras (despesas), líquidas	(904.355)	(394.038)	(490.407)	(963.170)	(427.002)	(703.034)
Resultado operacional	423.526	645.182	686.383	521.728	685.520	766.740

34 RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
Receitas financeiras:						
Juros sobre caixa e equivalentes de caixa e instrumentos financeiros ativos	207.939	170.791	170.369	223.098	203.209	196.222
Juros sobre recebíveis	45.985	37.032	55.989	43.315	41.415	90.978
Estruturação financeira	498	1.145	-	498	1.321	1.739
Despesas com garantias de valor residual	-	-	1.917	-	-	1.917
Outras	383	387	409	1.110	881	11.915
Total receitas financeiras	254.805	209.355	228.684	268.021	246.826	302.771
Despesas financeiras:						



→ CONTINUAÇÃO

instrumentos financeiros tais como derivativos, ações e outros ativos negociados em bolsas de valores.
 (ii) Nível 2 – preços utilizados são outros que os preços cotados em mercados com liquidez elevada incluídos no Nível 1, porém que sejam direta ou indiretamente observáveis na data do reporte. Nível 2 inclui instrumentos financeiros valorizados utilizando algum tipo de modelagem ou de outra metodologia de valorização. Estes são modelos padronizados de mercado que são amplamente utilizados por outros participantes, que consideram diversas premissas, inclusive preços futuros de commodities, valores no tempo, fatores de volatilidade e preços atuais de mercado. Praticamente para os instrumentos subjacentes, bem como quaisquer outras medições econômicas relevantes. Contratos para estas premissas podem ser observadas no mercado ao longo do prazo inteiro do instrumento em questão, derivados a partir de dados observáveis ou substanciadas por níveis que possam ser observados onde são executadas transações no mercado. Instrumentos que se enquadram nesta categoria incluem derivativos não negociados em bolsas como contratos de swap ou futuros e opções de balanço.
 (iii) Nível 3 – as fontes de informação sobre preços utilizados incluem fontes que geralmente são menos observáveis, mas que possam partir de fontes objetivas. Estas fontes podem ser usadas junto com metodologias desenvolvidas internamente que resultem na melhor estimativa da administração de valor justo. Na data de cada balanço, a Companhia efetua uma análise de todos os instrumentos e inclui dentro da classificação de Nível 3 todos aqueles instrumentos cujos valores justos estão baseados em informações geralmente não observáveis. A tabela a seguir classifica por nível utilizando a hierarquia de valor justo dos ativos e passivos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2011. A avaliação da Companhia sobre a significância de determinadas informações é subjetiva e poderá afetar a valorização de ativos e passivos ao valor justo e sua classificação dentro dos níveis de hierarquia de valor justo.

a) Controladora

2011				
	Preços cotados em mercados ativos por ativos idênticos (Nível 1)	Fontes significativas observáveis (Nível 2)	Fontes significativas não-observáveis (Nível 3)	Total
Ativos				
Títulos negociáveis	1.097.151	759	152.893	1.250.803
Derivativos designado valor justo	-	4.041	-	4.041
Passivos				
Derivativos	-	324	-	324

2010				
	Preços cotados em mercados ativos por ativos idênticos (Nível 1)	Fontes significativas observáveis (Nível 2)	Fontes significativas não-observáveis (Nível 3)	Total
Ativos				
Títulos negociáveis	597.699	131.897	-	729.596
Derivativos	-	730	-	730

Modificações de valor justo utilizando fontes significativas não-observáveis (Nível 3) - 2011

Saldo em 31.12.2010	-	-	-	-
Compra(venda)	-	-	-	150.072
Ganhos não realizados	-	-	-	2.821
Saldo em 31.12.2011	-	-	-	152.893

b) Consolidado

2011				
	Preços cotados em mercados ativos por ativos idênticos (Nível 1)	Fontes significativas observáveis (Nível 2)	Fontes significativas não-observáveis (Nível 3)	Total
Ativos				
Títulos negociáveis	1.249.630	778	168.513	1.418.921
Derivativos	-	53.994	-	53.994
Derivativos designado valor justo	-	4.041	-	4.041
Passivos				
Derivativos	-	2.227	-	2.227

2010				
	Preços cotados em mercados ativos por ativos idênticos (Nível 1)	Fontes significativas observáveis (Nível 2)	Fontes significativas não-observáveis (Nível 3)	Total
Ativos				
Títulos negociáveis	669.792	365.142	172.336	1.207.270
Derivativos	-	37.107	-	37.107
Passivos				
Derivativos	-	3.732	-	3.732

Modificações de valor justo utilizando fontes significativas não-observáveis (Nível 3) - 2011

Saldo em 31.12.2010	-	-	-	-
Compra(venda)	-	-	-	172.336
Ganhos (perdas) não realizados	-	-	-	(25.253)
Efeito de conversão	-	-	-	(258)
Saldo em 31.12.2011	-	-	-	168.513

Modificações de valor justo utilizando fontes significativas não-observáveis (Nível 3) - 2010

Saldo em 31.12.2009	-	-	-	-
Compra(venda)	-	-	-	240.295
Ganhos (perdas) não realizados	-	-	-	(62.166)
Efeito de conversão	-	-	-	4.566
Saldo em 31.12.2010	-	-	-	172.336

Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia possui e segue política de gerenciamento de riscos, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartes. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revisados, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade do risco das contrapartes.
 A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pela Diretoria e aprovada pelo Conselho de Administração, e prevê a existência de um comitê de gestão financeira. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando não têm contrapartida nas operações da Companhia e quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa. Os procedimentos de controles internos da Companhia proporcionam o acompanhamento de forma consolidada dos resultados financeiros e dos impactos no fluxo de caixa.
 O Comitê de Gestão Financeira auxilia a Diretoria Financeira a examinar e revisar informações relacionadas com o cenário econômico e seus possíveis impactos nas operações da Companhia, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas aplicadas no gerenciamento de risco. Nas condições da política de gestão financeira, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, com propósito de mitigar suas operações contra os riscos de flutuação na taxa de juros e de câmbio, sendo vedada à utilização desse tipo de instrumento para fins especulativos.

a) Gestão de Capital

Administrar seu capital a Companhia busca salvaguardar a capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital otimizada com o objetivo de reduzir os custos.
 Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.
 A Companhia busca e monitora constantemente sua liquidez e os seus níveis de alavancagem financeira, com o objetivo de mitigação de risco de refinanciamento e maximização do retorno ao acionista. A relação entre liquidez e o retorno ao acionista pode sofrer alterações de tempos em tempos, conforme a administração julgar necessário.
 Nesse sentido a Companhia vem mantendo ao longo do tempo saldo de caixa superior ao saldo de endividamento financeiro, bem como procura manter acesso à liquidez através do estabelecimento e manutenção de linha de crédito da modalidade *standby* conforme descrito na Nota 19.
 A gestão de capital da Companhia pode sofrer alterações ao longo do tempo conforme mudança no cenário econômico ou por reposicionamento estratégico da Companhia.
 No exercício findo em 31 de dezembro de 2011, a posição consolidada de caixa e equivalentes de caixa superava o endividamento financeiro da Companhia em R\$ 836.100 (R\$ 1.152.800 em 31 de dezembro de 2010) resultando, em termos líquidos, em uma estrutura de capital sem alavancagem. Do endividamento financeiro total em 31 de dezembro de 2011, 15,2% era de curto prazo (5,1% em 31 de dezembro de 2010) e o prazo médio ponderado era equivalente há 4,8 anos em 31 de dezembro de 2011 (6,3 anos em 31 de dezembro de 2010). O capital próprio representava 35,2% em 31 de dezembro de 2011 e 37,3% ao final de 2010 do passivo total.

b) Risco de crédito

A Companhia pode incorrer em perdas com valores a receber oriundos de faturamentos de peças de reposição e serviços. Para reduzir esse risco, é realizada constantemente a análise de crédito dos clientes. Quanto às contas a receber oriundas de faturamento de aeronaves, a Companhia pode incorrer em risco de crédito, enquanto a estruturação de financiamento não for finalizada. Para minimizar esse risco de crédito, a Companhia atua com instituições financeiras com o objetivo de aplicar a estruturação dos financiamentos. Para fazer face às possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa foram constituídas provisões, cujo montante é considerado suficiente pela Administração, para a cobertura de eventuais perdas com a realização dos ativos.
 A política de gestão financeira determina que os ativos que compõem as carteiras de investimento no Brasil e no exterior possuem classificação de risco mínima como grau de investimento, bem como estabeleça uma concentração máxima de risco equivalente a 15% do Patrimônio Líquido da instituição financeira emitente e, quando se tratar de instituição não financeira, uma participação máxima equivalente a 5% do valor total da emissão.
 Os riscos de contraparte nas operações derivativas são administrados com a contratação de operações por meio de instituições financeiras de primeira linha e registro na Câmara Especial de Liquidação e Custódia - (CETIP).

c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.
 Para administrar a liquidez do caixa em Real e em Dólar, são estabelecidas projeções baseadas em contratos e premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela Companhia, dado isto possíveis descasamentos são detectados com grande antecedência permitindo que a Companhia adote medidas de mitigação com grande antecedência, sempre buscando diminuir o risco e a custo financeiro.
 A tabela a seguir fornece informações adicionais relativas aos passivos financeiros da Companhia, não descontados, e seus respectivos vencimentos.

	Controladora				
	Total	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre três e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2011					
Financiamentos	3.642.973	483.270	842.958	359.400	1.957.345
Fornecedores	1.175.284	1.175.284	-	-	-
Garantias financeiras	928.273	595.141	159.789	130.709	42.634
Outros passivos	328.555	25.922	109.578	130.148	62.905
Obrigações com arrendamento financeiro	83	83	-	-	-
Total	6.075.166	2.279.700	1.112.325	620.257	2.062.884
Em 31 de dezembro de 2010					
Financiamentos	2.913.858	144.647	812.630	202.802	1.753.779
Fornecedores	1.079.498	1.079.498	-	-	-
Garantias financeiras	365.795	158.357	61.093	71.865	74.480
Outros passivos	175.047	20.167	30.888	104.620	19.372
Obrigações com arrendamento financeiro	1.267	1.194	73	-	-
Total	4.535.465	1.403.863	904.684	379.287	1.847.631

	Consolidado				
	Total	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre três e cinco anos	Acima de cinco anos
Em 31 de dezembro de 2011					
Financiamentos	3.965.127	588.438	872.001	400.099	2.104.589
Fornecedores	1.556.705	1.556.705	-	-	-
Divida com e sem direito de regresso	867.757	586.797	59.496	83.740	137.724
Garantias financeiras	928.273	595.141	159.789	130.709	42.634
Outros passivos	302.806	11.087	70.286	132.994	88.439
Obrigações com arrendamento financeiro	5.958	2.862	2.936	330	-
Total	7.626.626	3.340.860	1.164.509	747.872	2.373.386
Em 31 de dezembro de 2010					
Financiamentos	3.245.161	219.628	910.850	226.791	1.887.892
Fornecedores	1.250.029	1.250.029	-	-	-
Divida com e sem direito de regresso	783.568	186.314	364.980	35.556	196.718
Garantias financeiras	365.795	158.357	61.093	71.865	74.480
Outros passivos	190.939	34.604	67.325	39.653	49.357
Obrigações com arrendamento financeiro	7.143	2.882	4.261	-	-
Total	5.842.635	1.851.814	1.408.509	373.865	2.208.447

A tabela acima mostra o valor de principal do passivo e juros quando aplicáveis na data de seus respectivos vencimentos. Para os passivos de taxa fixa, as despesas de juros foram calculadas com base no índice estabelecido em cada contrato e para passivos com taxas flutuantes. As despesas de juros foram calculadas com base na previsão de mercado para cada período (exemplo: LIBOR 6m - 12m).

(d) Risco de mercado

(i) Risco em taxa de juros
 Possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a passivos sujeitos a juros flutuantes que reduzam os rendimentos dos ativos sujeitos a juros flutuantes e/ou quando da flutuação do valor justo na apuração de preço de ativos ou passivos que estejam marcados a mercado e que sejam corrigidos com taxas pré-fixadas. Aplicações financeiras – Como parte da política de gerenciamento do risco de flutuação nas taxas de juros relativamente às aplicações financeiras, a Companhia mantém um sistema de mensuração de risco de mercado, utilizando o método *Value-At-Risk (VAR)*, que compreende uma análise conjunta da variedade de fatores de risco que podem afetar a rentabilidade dessas aplicações. As receitas financeiras apuradas no exercício já refletiram o efeito de marcação a mercado dos ativos que compõem as carteiras de investimento no Brasil e no exterior.
 Empréstimos e Financiamentos – A Companhia tem pactuado contratos de derivativos para fazer proteção contra o risco de flutuação nas taxas de juros em algumas operações e, além disso, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Em 31 de dezembro de 2011, as aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos consolidados da Companhia, estão indexados como segue:

	Controladora					
	Pré-Fixado		Pós-Fixado		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Aplicações Financeiras	910.437	31,84%	1.949.396	68,16%	2.859.833	100,00%
. Denominadas em Reais	-	-	1.685.156	58,92%	1.685.156	58,92%
. Denominadas em US\$	910.408	31,83%	264.240	9,24%	1.174.648	41,07%
. Denominadas em outras moedas	29	0,01%	-	-	29	0,01%
Empréstimos	2.669.467	94,43%	157.503	5,57%	2.826.970	100,00%
. Denominados em Reais	986.183	34,88%	157.503	5,57%	1.143.686	40,45%
. Denominados em US\$	1.683.284	59,55%	-	-	1.683.284	59,55%

	Consolidado					
	Pré-Fixado		Pós-Fixado		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Aplicações Financeiras	910.437	31,84%	1.949.396	68,16%	2.859.833	100,00%
. Denominadas em Reais	-	-	1.685.156	58,92%	1.685.156	58,92%
. Denominadas em US\$	910.408	31,83%	264.240	9,24%	1.174.648	41,07%
. Denominadas em outras moedas	29	0,01%	-	-	29	0,01%
Empréstimos	2.461.802	87,08%	365.168	12,92%	2.826.970	100,00%
. Denominados em Reais	778.518	27,54%	365.168	12,92%	1.143.686	40,46%
. Denominados em US\$	1.683.284	59,54%	-	-	1.683.284	59,54%

	Controladora					
	Pré-Fixado		Pós-Fixado		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Aplicações Financeiras	1.731.770	42,77%	2.317.096	57,23%	4.048.866	100,00%
. Denominadas em Reais	-	-	1.724.016	42,58%	1.724.016	42,58%
. Denominadas em US\$	1.540.929	38,06%	593.080	14,65%	2.134.009	52,71%
. Denominadas em outras moedas	190.841	4,71%	-	-	190.841	4,71%
Empréstimos	2.767.575	88,99%	342.580	11,01%	3.110.155	100,00%
. Denominados em Reais	986.767	31,73%	177.929	5,72%	1.164.696	37,45%
. Denominados em US\$	1.725.374	55,48%	164.651	5,29%	1.890.025	60,77%
. Denominados em Outras moedas	55.434	1,78%	-	-	55.434	1,78%

	Consolidado					
	Pré-Fixado		Pós-Fixado		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Aplicações Financeiras	1.731.770	42,77%	2.317.096	57,23%	4.048.866	100,00%
. Denominadas em Reais	-	-	1.724.016	42,58%	1.724.016	42,58%
. Denominadas em US\$	1.540.929	38,06%	593.080	14,65%	2.134.009	52,71%
. Denominadas em outras moedas	190.841	4,71%	-	-	190.841	4,71%
Empréstimos	2.570.905	82,66%	539.251	17,34%	3.110.155	100,00%
. Denominados em Reais	779.102	25,05%	385.594	12,40%	1.164.696	37,45%
. Denominados em US\$	1.736.369	55,83%	153.657	4,94%	1.890.025	60,77%
. Denominados em Outras moedas	55.434	1,78%	-	-	55.434	1,78%

Em 31 de dezembro de 2011, as aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos pós-fixados da Controladora e Consolidado eram indexados como segue:

	Controladora					
	Sem efeito dos derivativos			Com efeito dos derivativos		
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Aplicações Financeiras	1.949.396	100,00%	1.949.396	100,00%	-	-
CDI	1.685.156	86,45%	1.685.156	86,45%	-	-
Libor	264.240	13,55%	264.240	13,55%	-	-
Empréstimos	157.503	100,00%	157.503	100,00%	-	-
TJLP	157.503	100,00%	157.503	43,13%	-	-
CDI	-	-	207.665	56,87%	-	-

	Consolidado					
	Sem efeito dos derivativos			Com efeito dos derivativos		
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Aplicações Financeiras	2.317.096	100,00%	2.317.096	100,00%	-	-
CDI	1.724.016	74,40%	1.724.016	74,40%	-	-
Libor	593.080	25,60%	593.080	25,60%	-	-
Empréstimos	342.580					



CONTINUAÇÃO

c) Contratos derivativos

Fator de risco	Valores expostos em 2011	Controladora					
		Variações Adicionais no Saldo Contábil (*)		Cenário provável		25%	50%
(50%)	(25%)	25%	50%				
Swap Juros - Designado como Hedge de Valor Justo	CDI	4.041	12.989	5.953	468	(5.712)	(10.967)
Hedge Designado - Fluxo de Caixa	US\$	-	-	-	(220)	(12.634)	(44.877)
Outros Derivativos	Cupom Cambial	(324)	238	57	(529)	(778)	(778)
Total		3.717	13.227	6.010	748	(18.875)	(56.522)
Taxas Consideradas	CDI	10,87%	5,44%	8,15%	9,75%	13,59%	16,31%
Taxas Consideradas	US\$	1,8758	0,9379	1,4069	1,7500	2,3448	2,8137
Taxas Consideradas	Cupom Cambial	2,65%	1,33%	1,99%	2,97%	3,31%	3,98%

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 2011.

d) Garantia financeira de valor residual

As garantias financeiras de valor residual são contabilizadas de forma semelhante aos instrumentos financeiros derivativos (Nota 2.2 (cc)).

Fator de risco	Valores expostos em 2011	Controladora					
		Variações Adicionais no Saldo Contábil (*)		Cenário provável		25%	50%
(50%)	(25%)	25%	50%				
Swap Juros - Designado como Hedge de Valor Justo	LIBOR	52.090	12.523	6.280	(3.743)	(5.685)	(11.427)
Hedge Designado - Fluxo de Caixa	US\$	-	-	-	(12.634)	(44.877)	(44.877)
Outros Derivativos	Cupom Cambial	(324)	238	57	(529)	(778)	(778)
Total		55.807	25.750	12.290	(3.495)	(24.560)	(68.049)
Taxas Consideradas	CDI	10,87%	5,44%	8,15%	9,75%	13,59%	16,31%
Taxas Consideradas	LIBOR	0,29%	0,15%	0,22%	0,35%	0,36%	0,44%
Taxas Consideradas	US\$	1,8758	0,9379	1,4069	1,7500	2,3448	2,8137
Taxas Consideradas	Cupom Cambial	2,65%	1,33%	1,99%	2,97%	3,31%	3,98%

(*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas vigentes em 2011.

e) Contratos derivativos que compõem a carteira de Fundos de Investimentos exclusivos

A Companhia mantém uma estrutura de fundos exclusivos que são consolidados às suas demonstrações financeiras, uma vez que a Companhia detém o controle destes fundos. Esses fundos foram constituídos com o propósito de terceirização da gestão de aplicações financeiras da Companhia e os gestores contratados têm, respeitado os limites estabelecidos na política de investimentos, discricionariedade na seleção dos ativos que irão compor o portfólio de investimentos. Todos os fundos são classificados como multimercado e podem manter em seu portfólio instrumentos derivativos como ferramentas para atingir o objetivo de rentabilidade proposto, derivativos esses exclusivamente relacionados às posições assumidas pelo próprio fundo não tendo qualquer relação com instrumentos derivativos contratados pela Companhia para proteção de suas próprias exposições. Os quadros a seguir detalham os instrumentos derivativos mantidos pelos fundos no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, bem como a análise de sensibilidade à variação do principal fator de risco de que tais instrumentos estão expostos.

Modalidade	Quantidade de contratos	Data de vencimento	Preço unitário de referência mercado 2011				
			Variações adicionais no saldo contábil	(50%)	(25%)	25%	50%
Garantia Financeira de Valor Residual	85.364	(702.224)	(140.910)	(188)	67.643	82.036	50.036
Total	85.364	(702.224)	(140.910)	(188)	67.643	82.036	50.036

Os contratos vigentes de garantias de valor residual são analisados tomando por base os valores de mercado das aeronaves, obtidos por avaliações efetuadas por terceiros (appraisers).

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

f) Contratos derivativos que compõem a carteira de Fundos de Investimentos exclusivos

A Companhia mantém uma estrutura de fundos exclusivos que são consolidados às suas demonstrações financeiras, uma vez que a Companhia detém o controle destes fundos. Esses fundos foram constituídos com o propósito de terceirização da gestão de aplicações financeiras da Companhia e os gestores contratados têm, respeitado os limites estabelecidos na política de investimentos, discricionariedade na seleção dos ativos que irão compor o portfólio de investimentos. Todos os fundos são classificados como multimercado e podem manter em seu portfólio instrumentos derivativos como ferramentas para atingir o objetivo de rentabilidade proposto, derivativos esses exclusivamente relacionados às posições assumidas pelo próprio fundo não tendo qualquer relação com instrumentos derivativos contratados pela Companhia para proteção de suas próprias exposições. Os quadros a seguir detalham os instrumentos derivativos mantidos pelos fundos no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, bem como a análise de sensibilidade à variação do principal fator de risco de que tais instrumentos estão expostos.

Modalidade	Quantidade de contratos	Data de vencimento	Preço unitário de referência mercado 2011				
			Variações adicionais no saldo contábil	(50%)	(25%)	25%	50%
Garantia Financeira de Valor Residual	85.364	(702.224)	(140.910)	(188)	67.643	82.036	50.036
Total	85.364	(702.224)	(140.910)	(188)	67.643	82.036	50.036

Os contratos vigentes de garantias de valor residual são analisados tomando por base os valores de mercado das aeronaves, obtidos por avaliações efetuadas por terceiros (appraisers).

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

g) Contratos derivativos que compõem a carteira de Fundos de Investimentos exclusivos

A Companhia mantém uma estrutura de fundos exclusivos que são consolidados às suas demonstrações financeiras, uma vez que a Companhia detém o controle destes fundos. Esses fundos foram constituídos com o propósito de terceirização da gestão de aplicações financeiras da Companhia e os gestores contratados têm, respeitado os limites estabelecidos na política de investimentos, discricionariedade na seleção dos ativos que irão compor o portfólio de investimentos. Todos os fundos são classificados como multimercado e podem manter em seu portfólio instrumentos derivativos como ferramentas para atingir o objetivo de rentabilidade proposto, derivativos esses exclusivamente relacionados às posições assumidas pelo próprio fundo não tendo qualquer relação com instrumentos derivativos contratados pela Companhia para proteção de suas próprias exposições. Os quadros a seguir detalham os instrumentos derivativos mantidos pelos fundos no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, bem como a análise de sensibilidade à variação do principal fator de risco de que tais instrumentos estão expostos.

Modalidade	Quantidade de contratos	Data de vencimento	Preço unitário de referência mercado 2011				
			Variações adicionais no saldo contábil	(50%)	(25%)	25%	50%
Garantia Financeira de Valor Residual	85.364	(702.224)	(140.910)	(188)	67.643	82.036	50.036
Total	85.364	(702.224)	(140.910)	(188)	67.643	82.036	50.036

Os contratos vigentes de garantias de valor residual são analisados tomando por base os valores de mercado das aeronaves, obtidos por avaliações efetuadas por terceiros (appraisers).

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

Simplificações estatísticas foram efetuadas no isolamento da variável de risco em análise, e, como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras da Companhia. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode ter um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

Com base nestas avaliações, simulações de cenários hipotéticos são elaboradas pela Companhia a fim de mensurar o impacto das variações nos valores residuais das aeronaves, comparando-as aos valores de provisão.

Sempre que for detectada a insuficiência da provisão atual para fazer frente ao provável exercício futuro destas garantias, a provisão é complementada a fim de apresentar a posição adequada de exposição da Companhia ao final do exercício.

Ano	Controladora	Consolidado
2012	4.153	5.395
2013	2.550	3.779
2014	1.959	3.166
2015	343	1.445
2016	-	1.098
Após 2016	-	17.826
	9.005	32.709

c) Garantias financeiras

A tabela a seguir fornece dados quantitativos relativos a garantias financeiras dadas pela Companhia a terceiros. O pagamento potencial máximo (exposição fora do balanço) representa o "pior cenário" e não reflete, necessariamente, os resultados esperados pela Companhia. Os recursos estimados das garantias de performance e dos ativos vinculados representam valores antecipados dos ativos, os quais a Companhia poderia liquidar ou receber de outras partes para compensar os pagamentos relativos a essas garantias dadas.

	2011	2010
Valor máximo de garantias financeiras (i)	884.557	1.889.304
Valor máximo de garantia de valor residual (ii)	1.017.088	1.238.653
Exposição mutuamente exclusiva (ii)	(393.588)	(656.316)
Provisões e obrigações registradas (Nota 38)	(227.281)	(238.997)
Exposição fora do balanço	1.280.776	2.232.644
Estimativa do desempenho da garantia e ativos vinculados	1.681.659	2.092.581

(i) Em 2011 o potencial máximo de exposição (exposição fora do balanço) foi reduzido em razão do pedido de concordata (Chapter 11) do cliente American Airlines (AMR), conforme descrito na Nota 38.

(ii) Quando um ativo estiver coberto por garantias financeiras e de valor residual, mutuamente excludentes, a garantia de valor residual só poderá ser exercida caso a garantia financeira tenha expirado sem ter sido exercida. Caso a garantia financeira tenha sido exercida, a garantia de valor residual fica automaticamente cancelada.

A exposição da Companhia é minimizada pelo fato de que, para poder se beneficiar da garantia, a parte garantida deve retornar o ativo vinculado em condições específicas de utilização.

41 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DOS FLUXOS DE CAIXA

a) Pagamentos efetuados durante o exercício e transações que não afetam o caixa

	Controladora			Consolidado		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
Pagamentos durante o exercício:						
IR e CSLL	3.109	8.986	-	61.156	50.063	31.416
Juros	1.098.753	142.655	160.776	4.255	107.133	171.664

Transações que não envolvem o desembolso de caixa:

	2011	2010	2009
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	-	209	2.121
Adições ao imobilizado pela transferência de estoques de aeronaves	-	-	-
Baixa do imobilizado pela disponibilização para venda de estoques	-	-	(98.093)
Transferência depósito em garantia para instrumentos financeiros ativos	-	-	-
Transferência de estoque para ativo imobilizado	-	-	136.733
Transferência do controle da EAP para ENL	28.296	-	-
Caixa restrito	-	-	-
	-	-	47.748

b) Aquisição de participações

	Consolidado 2011 (i)
Caixa e equivalentes de caixa	3.361
Contas a receber	2.053
Estoques	251
Ativos intangíveis	39.487
Ativos fixos	21.910
Outros ativos	30.188
Financiamentos	(24.037)
Fornecedores	(2.184)
Impostos diferidos	(4.179)
Outros passivos	(49.590)
Acervo líquido adquirido	17.260
Participação de não controladores	(1.466)
Total do acervo líquido adquirido	15.794
Ágio adquirido	60.682
	76.476
Contraprestação a receber	9.740
Valor total pago pela participação	86.216
Caixa e equivalentes de caixa	(3.361)
Efeito de conversão	(916)
Efeito líquido das aquisições no fluxo de caixa	81.939

(i) refere-se à aquisição da controlada Orbisat (90% do capital) e da controlada em conjunto Atech (50% do capital), neste caso os valores são apresentados proporcionais a nossa participação (Nota 14).

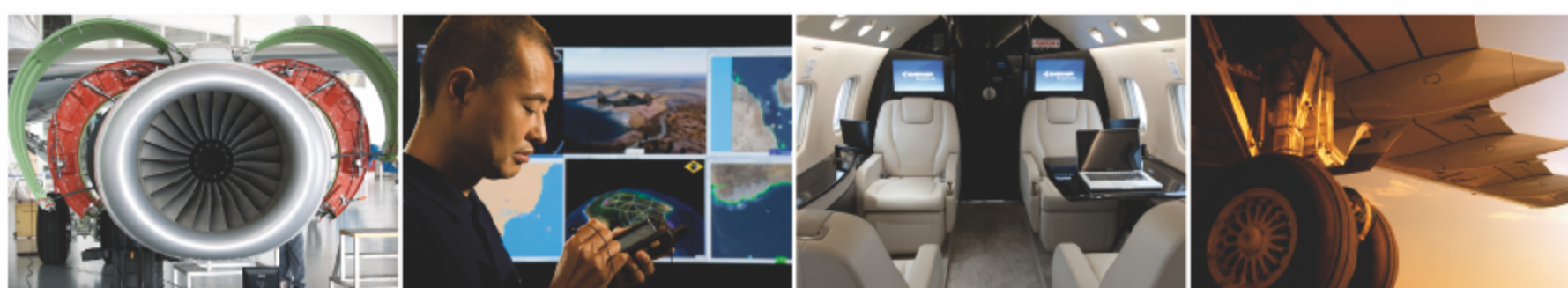
42 INFORMAÇÕES POR SEGMENTO - CONSOLIDADO

Em 2011, a Companhia decidiu alocar as receitas e resultados do segmento de Serviços Aeronáuticos aos seus principais segmentos de negócio: Aviação Comercial, Aviação Executiva e Defesa e Segurança. Os rendimentos operacionais de aeronaves anteriormente alocados no segmento outros, também foram agregados às unidades de negócio. Esta alteração visa demonstrar os resultados por negócios conforme a Companhia passou a administrá-los a partir de 2011. Os valores dos exercícios anteriores foram reclassificados para fins de comparação. Os valores que não são diretamente alocados aos segmentos de negócio são alocados com base em critérios considerados adequados pela Administração. A Administração determinou os segmentos operacionais da Companhia



“NOSSO NEGÓCIO É GERAR VALOR PARA NOSSOS
ACIONISTAS, CLIENTES, EMPREGADOS E PARA
A SOCIEDADE, COM INTEGRIDADE DE COMPORTAMENTO
CONSCIÊNCIA SOCIAL E AMBIENTAL.”

Elipse Publicidade



www.embraer.com.br